



RESOLUÇÃO 10, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2023

Dispõe sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, 2024 - 2027, da Universidade Federal do Norte do Tocantins

O Egrégio Conselho Universitário Superior (Consuni) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), reunido em sessão ordinária, no dia 17 de novembro de 2023, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Art.1º - Aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, 2024 - 2027, da Universidade Federal do Norte do Tocantins, conforme anexo a esta Resolução.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, conforme dados do processo nº 23101.009560/2023-91.

AIRTON
SIEBEN:68
540787091
AIRTON SIEBEN

Assinado de forma digital por AIRTON SIEBEN:68540787091
Dados: 2023.12.20 10:51:55 -0300

Reitor *Pro TEMPORE*



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
PDI 2024 - 2027**

Anexo único da Resolução nº 10/2023 – Consuni
Aprovada pelo Conselho Universitário Superior em 17 de novembro de 2023

Araguaína/TO
2023



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

ARAGUAÍNA 2023

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
1 PERFIL INSTITUCIONAL	4
1.1 BREVE HISTÓRICO DA UFNT	4
1.2 CONTEXTO REGIONAL E ANÁLISE SITUACIONAL.....	9
1.3 REFERENCIAL ESTRATÉGICO DA UFNT	12
1.3.1 <i>Missão, Visão de Futuro e Valores Institucionais</i>	17
1.3.2 <i>Objetivos Estratégicos (OE)</i>	21
1.4 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	22
1.4.1 <i>Órgãos da administração superior</i>	23
1.4.2 <i>Órgãos das Unidades Acadêmicas</i>	25
1.5 COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA.....	26
1.5.1 <i>Corpo docente</i>	26
1.5.2 <i>Corpo técnico-administrativo</i>	27
1.5.3 <i>Corpo Discente</i>	27
2 ORÇAMENTO E FINANÇAS	29
2.1 ORÇAMENTO COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	29
2.2 GESTÃO ORÇAMENTÁRIA.....	31
3 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI) DA UFNT	34
3.1 INTRODUÇÃO.....	34
3.2 PRINCÍPIOS SOCIOPOLÍTICOS INSTITUCIONAIS	36
3.3 OBJETIVOS DO PPI	37
3.4 FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS PARA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	37
3.5 CURRÍCULO	38
3.6 CONCEPÇÕES DE ENSINAR, APRENDER E AVALIAR	41
3.7 PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA.....	42
3.8 DIMENSÕES DO PPI DA UFNT	43
<i>Dimensão: ESTRUTURA E CONTEÚDO CURRICULAR</i>	46
4 RELAÇÃO UNIVERSIDADE E SOCIEDADE	63
5.1 PLANEJAMENTO E GESTÃO: COMITÊ GESTOR E DE GOVERNANÇA.....	65
5.2 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	69
5.2.1 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	70
5.2.2 <i>Controles internos, transparência e integridade</i>	71
5.2.3 <i>Ouvidoria</i>	72
5.2.4 <i>Auditoria</i>	73

5.2.5 Corregedoria.....	75
5.2.5 Coordenação de Ética do Serviço Público	75
5.2.6 Setor do Conselho dos Usuários dos Serviços Públicos	76
5.3.1 Modelo de Desenvolvimento de Governança e Gestão de TIC.....	76
5.4 GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS.....	81
5.4.1 Atenção à Saúde do Servidor.....	84
5.4.2 Formação e Desenvolvimento	84
5.4.3 Acolhimento institucional.....	88
6 INFRAESTRUTURA.....	89
6.1 MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO.....	89
6.1.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	90
6.2 INFRAESTRUTURA DAS BIBLIOTECAS.....	93
6.3 INFRAESTRUTURA DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO	93
6.4 INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS	93
6.5 INFRAESTRUTURA DE T.I	94
6.6 GESTÃO PATRIMONIAL.....	94
6.7 GESTÃO DO ESPAÇO FÍSICO	94
7. DIRETORIA DE LABORATÓRIOS	94
7.1 POLÍTICA DE LABORATÓRIOS	94
7.2 ESTRUTURA DOS LABORATÓRIOS.....	100
8 DIRETORIA DE BIBLIOTECAS (DIRB)	117
8.1 ESTRUTURA FÍSICA DAS BIBLIOTECAS DA UFNT	117
8.2 SISTEMA DE GESTÃO DOS ACERVOS DAS BIBLIOTECAS DA UFNT	118
8.3 BIBLIOTECA DIGITAL	118
8.4 SERVIÇOS OFERECIDOS À COMUNIDADE ACADÊMICA	118
8.5 BIBLIOTECA PROFESSOR SEVERINO FRANCISCO (CCI).....	119
8.5.1 Mobiliários, espaços e equipamentos.....	119
8.5.2 Horário de funcionamento.....	119
8.5.3 Acervo físico	120
8.5.4 Pessoal técnico-administrativo.....	120
8.6 BIBLIOTECA PROFESSORA ISABEL AULER (CCA).....	120
8.6.1 Espaço atual.....	120
8.6.2 Horário de funcionamento.....	121
8.6.3 Acervo físico	121
8.6.4 Pessoal técnico-administrativo.....	122
8.7 BIBLIOTECA PROFESSOR CLEIDES ANTÔNIO AMORIM	122

8.7.1 <i>Mobiliários e equipamentos</i>	122
8.7.2 <i>Horário de funcionamento</i>	123
8.7.3 <i>Acervo físico</i>	123
8.7.4 <i>Pessoal técnico-administrativo</i>	123
8.8 PLANEJAMENTO DAS BIBLIOTECAS DA UFNT 2023-2030	123
9. COMUNICAÇÃO	125
9.1 COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL.....	125
9.2 DOCUMENTOS NORTEADORES DA SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO DA UFNT	126
9.2.1 <i>Política de comunicação da UFNT</i>	127
9.2.2 <i>Manual de Identidade Visual e uso de Imagem da UFNT</i>	127
9.3 ORGANOGRAMA DA SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS (SUCOM/UFNT)	129
9.4 COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE	132
9.5 INFRAESTRUTURA DA COMUNICAÇÃO.....	133
10. MATRIZ DO PDI: OBJETIVOS ESTRATÉGICOS (OE), OBJETIVOS TÁTICOS (OT) E AÇÕES CORRESPONDENTES	135
REFERÊNCIAS	162
APÊNDICE	164

FIGURA 1 - CICLO DA GESTÃO ORÇAMENTÁRIA.....	33
FIGURA 2 - SISTEMA DE GOVERNANÇA EM ÓRGÃOS E ENTIDADES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.....	67
FIGURA 3 - MAPA DE RELACIONAMENTO ENTRE PRÁTICAS	79
FIGURA 4 - GESTÃO E GOVERNANÇA DE TIC NA UFNT	80
FIGURA 5 - ORGANOGRAMA DA STI/UFNT.....	81
FIGURA 6 - PERCENTUAL DE TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE	85
FIGURA 7 - PERCENTUAL DOCENTE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE	87
FIGURA 8 - BRASÃO, LOGOMARCA E BANDEIRA UFNT	126
FIGURA 9 - ORGANOGRAMA DA SUCOM/UFNT.....	131
TABELA 1 - QUANTIDADE DE ITENS DE MOBILIÁRIOS E ESPAÇOS DA BIBLIOTECA DO CCI.....	119
TABELA 2 - QUANTIDADE DE TÍTULOS E EXEMPLARES NA BIBLIOTECA DO CCI.....	120
TABELA 3 - QUANTIDADE DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO LOTADO NA BIBLIOTECA DO CCI.....	120
TABELA 4 - QUANTIDADE DE ITENS DE EQUIPAMENTOS E ESPAÇOS DA BIBLIOTECA DO CCA.....	120
TABELA 5 - QUANTIDADE DE TÍTULOS E EXEMPLARES DA BIBLIOTECA DO CCA.....	121
TABELA 6 - QUANTIDADE DE TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS LOTADOS NA BIBLIOTECA DO CCA.....	122
TABELA 7 - QUANTIDADE DE MOBILIÁRIOS E EQUIPAMENTOS DA BIBLIOTECA DO CEHS	122
TABELA 8 - QUANTIDADE DE TÍTULOS E EXEMPLARES NA BIBLIOTECA DO CEHS	123
TABELA 9 - QUANTIDADE DE TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS LOTADOS NA BIBLIOTECA DO CEHS	123

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2023-2027, da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) é um instrumento de gestão que, juntamente com o Planejamento Estratégico (PE), 2023-2030, auxilia na estratégica e na governança institucional. Este documento define os objetivos táticos e as ações, diretrizes e políticas a serem seguidas pelos gestores para que a UFNT alcance os Objetivos Estratégicos estabelecidos no PE.

O PDI foi elaborado de forma participativa com a colaboração dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica. Desse modo, considera a identidade da UFNT no que diz respeito a sua visão de futuro, a missão a que se propõe, as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, a sua estrutura organizacional e as atividades acadêmicas que desenvolve e/ou pretende desenvolver.

O PDI é composto por 05 objetivos estratégicos (OE), 39 objetivos táticos, 162 ações e 46 indicadores de desempenho, que se conformam em oito eixos, articulados com as metas do Plano Nacional de Educação (PNE) e com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da agenda 2030 da ONU.

O documento apresenta um perfil da UFNT, historicizando o seu surgimento; uma descrição sintética do contexto regional no qual a Instituição está inserida; assim como o referencial estratégico que orienta a organização administrativa e a comunidade universitária: missão, visão de futuro, valores e objetivos estratégicos. Nesse sentido, é a categoria *historicidade* que fundamenta esse capítulo, por meio da qual se busca a compreensão do desenvolvimento institucional no decorrer do tempo; a contextualização da UFNT; e a consolidação do movimento de sua transformação.

Também contém as tabelas da matriz do PDI com os objetivos estratégicos, táticos e as respectivas ações organizadas em oito eixos. Cada um dos eixos apresenta seus indicadores de desempenho articulados com os objetivos estratégicos estabelecidos no PE UFNT 2023-2030 com as metas do Plano Nacional de Educação e os objetivos do desenvolvimento sustentável distribuídos ao longo do período, indicando a previsão de sua realização, bem como os responsáveis e as metas a serem atingidas e/ou os produtos a serem entregues.

Esse capítulo se fundamenta nas categorias *totalidade* e *práxis*, pois possibilita à gestão um acompanhamento das necessidades e do ritmo de realização das ações. Contudo, não se restringe ao aspecto prático instrumental, pois articula a dimensão estratégica (conceitual) com as ações necessárias para que os objetivos estratégicos sejam atingidos, ou seja, teoria e prática estão em movimento. Esse capítulo possibilita uma visão de totalidade do nível de desenvolvimento da gestão institucional, sendo, portanto, um instrumento para orientar o mapeamento dos riscos e a tomada de decisões da gestão.

O PDI contempla o Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Nele estão contidos os princípios que norteiam as atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação. Seu objetivo principal é orientar a gestão acadêmica da Instituição. A elaboração do PPI se deu a partir da adoção de uma metodologia participativa, envolvendo docentes, técnicos-administrativos e estudantes, coordenados por uma equipe constituída para essa finalidade específica. Desse modo, podemos afirmar que o PPI sintetiza as referências para a ação formativa e, ao mesmo tempo, articula os documentos básicos exigidos pela legislação e pelo trabalho universitário com a missão, a visão de futuro e os valores institucionais.

O presente texto ainda aborda a relação entre universidade e sociedade, aspecto relevante na medida em que consideramos o contexto regional no qual está inserida a UFNT, caracterizado pela forte presença de povos tradicionais, originários, quilombolas, ribeirinhos, trabalhadores rurais e outras populações com pouco ou nenhuma oportunidade de acesso ao ensino superior público. Essa realidade tem sido considerada como fator preponderante na elaboração das políticas de gestão, buscando criar condições para viabilizar o acesso e a permanência de estudantes oriundos dessas populações. Consideramos a categoria *contradição* como a expressão conceitual desse capítulo. Tomada no sentido dialético, conforme Lefebvre (2000), a lógica dialética supera a contradição por incorporação e não por exclusão, ou seja, a forma superada é reorganizada em um nível qualitativamente superior. Sua essência não desaparece, mas passa a fazer parte da nova estrutura, reorganizada. Sendo assim, consideramos a relação universidade e sociedade como uma dialética das contradições presentes na região, onde encontramos um desenvolvimento agrário expressivo ao lado de

problemas sociais que se arrastam por décadas, e que o ensino superior deve estar acessível às populações historicamente exploradas como uma possibilidade de inserção social e de melhoria da qualidade de vida por meio da socialização dos conhecimentos produzidos na e com a Universidade.

O PDI, também, apresenta os laboratórios, apresentando a política de laboratórios da UFNT e sua estrutura. Destaca a potencialidade desses espaços para além da dimensão do ensino e da pesquisa, possibilitando a prestação de serviços de alta qualidade a um baixo custo à sociedade de modo a contribuir para o desenvolvimento regional.

O PDI tematiza o orçamento e finanças. Esse tema é abordado como um conjunto de atividades e processos voltados à criação das condições necessárias para a UFNT atingir seus objetivos estratégicos como uma instituição de ensino superior. Essas atividades, articuladas com a gestão de processos educacionais de pesquisa, de extensão e de inovação, integram a totalidade da gestão universitária, entendida como um processo complexo e desafiador, pois envolve a conciliação de interesses diversos, como os da comunidade acadêmica (docentes, estudantes, dos servidores), dos financiadores e da sociedade em geral. Além disso, considera um cenário em que as universidades brasileiras estão se adaptando às mudanças do mundo, o que exige um processo de gestão flexível e inovador. No caso da UFNT, tal complexidade se agrava pelo fato de sermos uma universidade multicampi, nova e em processo de implantação e consolidação. Tendo em conta os desafios, consideramos a necessidade de uma gestão eficiente e eficaz como condição fundamental para a melhoria da qualidade da educação, e para o desenvolvimento da pesquisa, da extensão, da inovação, bem como para o fortalecimento da relação universidade e sociedade.

Nos anexos, apresentamos o procedimento metodológico utilizado para elaboração do PDI UFNT 2023-2027, explicitando as etapas e os instrumentos adotados.

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Breve Histórico da UFNT

A Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) é uma autarquia federal considerada dentre as mais novas universidades federais do país. A UFNT foi criada pela Lei nº 13.856, de 8 de julho de 2019, a partir do desmembramento dos *Campi* de Araguaína e Tocantinópolis da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Em 09 de julho de 2020, o professor doutor Airon Sieben foi nomeado reitor *pro tempore* da UFNT. A partir de então, a Instituição realizou sua inscrição do Cadastro de Pessoa Jurídica (CNPJ) com o número 38.178.825/0001-73, tendo como principal atividade econômica a educação superior, em nível de graduação, pós-graduação e extensão. Embora essa formalização seja o marco legal para a constituição universitária, é importante assinalar que esse processo de criação remonta a estruturação do período da UFT, sendo resultado de lutas e reivindicações de servidores(as) docentes e técnicos, estudantes e sociedade civil organizada.

As potencialidades e carências da região Norte do Tocantins, suas justas reivindicações pela presença do Estado, através de políticas públicas no campo do ensino superior, que remetem às lutas sociais e políticas, sendo este o cerne da própria criação do estado do Tocantins em 1988, ainda tal como no antigo norte goiano. Diante desse cenário, a educação superior na região consolidava sua importância em polos de destaque, tais como, Araguaína, Tocantinópolis, Palmas, Gurupi. Além desses polos, a região Sudeste do Estado também despontou a partir da criação da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), em 1990, e da UFT, em 2003, esta última como resultado das lutas sociais e do intenso Movimento Estudantil (ME)¹ em 1999 e 2000.

¹ Os estudantes da UNITINS reivindicavam que a educação superior fornecida pelo estado do Tocantins fosse de fato pública, gratuita e de qualidade, em razão de que a universidade estadual cobrava mensalidades além de que o Tocantins era o único ente federado que não possuía uma universidade federal. Diante disso, os estudantes criaram o movimento estudantil denominado de SOS UNITINS, o qual lutou bravamente, inclusive com greve das aulas por vários meses, intenso movimento de rua e até greve de fome.

Ainda que a criação da UFT significasse uma conquista importante das lutas organizadas pela sociedade, algumas dificuldades e desafios ainda perduravam no contexto de acesso ao ensino superior no estado, a exemplo da enorme distância geográfica entre os *campi* e a sede da reitoria, localizada em Palmas, bem como entre os *campi* da UFT², o que representava custos de deslocamento, dificuldades organizacionais, duplicação de estruturas e elevação de custos, com seus riscos embutidos, e a dificuldade de uma política universitária local prosperar.

Destarte, visando melhor equacionar esses desafios, o movimento para criação da UFNT ganhou força entre servidores e a comunidade, principalmente na longa greve deflagrada em 2015, na qual todos esses elementos foram pontos de discussão e análise. Nesse período, os servidores(as) dos *campi* de Araguaína e Tocantinópolis pautaram ações, dentre as quais destacamos a escrita de uma minuta na qual se justificava a criação da nova universidade; e a realização de consultas, nas cidades do entorno, aos órgãos e às representações políticas e de classe, a fim de dar sequência ao desejo de se fundar mais uma universidade federal no Tocantins.

Em setembro de 2015, a minuta de criação da nova universidade foi elaborada, reverberando as demandas anteriores por mais uma universidade no Tocantins. O texto, também apontava para a necessária otimização da gestão e da administração institucional em virtude das longas distâncias entre os *campi* da UFT e o crescimento da própria universidade. Ademais, destacou-se o potencial dinamizador da sociedade, economia e cultura regional, bem como os estudos da diversidade política, social e ambiental da região que contabiliza quase 60 municípios tocantinenses, além de envolver uma população aproximada de 2 milhões de habitantes nos estados do Tocantins, Pará e Maranhão.

Ainda em setembro daquele ano, após uma reunião na Câmara Municipal de Araguaína, a minuta foi entregue a representantes políticos do estado,

²Entre as cidades de Arraias e Tocantinópolis há uma distância de quase 1.000 km. Já a distância entre Palmas e Araguaína é de quase 400 km e de Palmas a Tocantinópolis é de quase 550 km.

senadores e deputados federais, que fizeram o texto chegar à Presidência da República.

Em maio de 2016, a então presidenta Dilma Rousseff encaminhou ao Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 5.274/2016, que criou cinco universidades federais no país, dentre as quais estava a UFNT, criada por desmembramento dos *campi* de Araguaína e Tocantinópolis da UFT.

A partir desse ato foram constituídas, em junho de 2016, várias comissões e grupos de trabalhos internos compostos por todos os segmentos da comunidade acadêmica, visando articular a tramitação do PL 5.274/2016 nas 4 comissões da Câmara Federal. Foram feitas reuniões mensais alternadas entre Araguaína e Tocantinópolis, além de frequentes viagens de representantes locais a Brasília, com o objetivo de fortalecer e contatar as relatorias das comissões. Também foi realizada uma audiência pública da Câmara Federal na cidade de Tocantinópolis em abril de 2017.

Em setembro de 2017, a UFT criou uma Comissão Institucional composta por nove membros, entre servidores docentes, técnicos e estudantes dos dois *campi* de Araguaína e Tocantinópolis. Essa Comissão ficou responsável por acompanhar os trâmites da UFNT, bem como elaborar estudos orçamentários. Essa Comissão realizou várias viagens a Brasília, a fim de articular a aprovação do PL em reuniões com a bancada tocantinense e outras lideranças políticas dentro das comissões da Câmara Federal.

Em agosto de 2018, outras reuniões aconteceram em Araguaína, Tocantinópolis, Arapoema e Xambioá, solicitando apoio da comunidade regional para a finalidade específica da criação da nova universidade. Em abril de 2019, após aprovação do PL nº 5.274/2016 na Câmara Federal, foi criado o PL nº 2.479/2019, com a finalidade específica de tramitar a criação da UFNT nas comissões do Senado Federal.

Finalmente, após a aprovação no Senado Federal, as articulações políticas foram intensificadas de modo a pressionar a sanção presidencial, ocorrida em 8 de julho de 2019. A Lei nº 13.856/2019, cria a UFNT por desmembramento dos *campi* de Araguaína e Tocantinópolis da UFT e, ainda, prevê também a expansão

da sua estrutura para os municípios de Guaraí e Xambioá, ao sul e oeste de Araguaína.

Com a sanção da Lei, o passo seguinte foi a formalização da tutoria, que ficou a cargo da UFT, e a constituição da Comissão Central de Transição (CCT), composta por representantes dos *campi* de Araguaína e Tocantinópolis da UFT. A CCT iniciou sua atuação em 2020, em meio às dificuldades impostas pela crise econômica e pela pandemia da COVID-19. Dentre algumas funções da CCT, estava a de preparar tecnicamente servidores e gestores para assumirem a governança da UFNT. Foi neste momento que foi aprovado o Estatuto da nova universidade e iniciou-se a discussão e elaboração do Regimento Geral da UFNT (2021). Concomitante a esse momento, também foi discutido e aprovado o Planejamento Estratégico (PE) da UFNT para o período de 2023-2030. Os grupos de trabalho derivados da CCT organizaram ações estratégicas que foram apresentadas ao Ministério da Educação (MEC).

Em 26 de março de 2021, a UFNT já contava com seu estatuto aprovado junto ao MEC e sua estrutura de Reitoria toda nomeada no início de novembro: vice-reitoria, sete pró-reitorias – Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Pró-Reitoria de Extensão, Pró-Reitoria de Assistência Estudantil, Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional, Pró-Reitoria de Administração e Finanças, Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas –, quatro superintendências – Superintendência de Tecnologia da Informação, Superintendência de Infraestrutura, Superintendência de Comunicação; Instituto de Inovação e Internacionalização. Além da reitoria, a UFNT foi estruturada em quatro centros acadêmicos distribuídos em Araguaína – Centro de Ciências da Saúde (CCS), o Centro de Ciências Agrárias (CCA), e o Centro de Ciências Integradas (CCI) – e em Tocantinópolis – o Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CEHS).

Em 2021, a UFNT já implementava programas que apoiam e incentivam a ciência, tecnologia e inovação em todas as áreas de conhecimento, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), ainda em conjunto com a UFT, que ofertou 81 bolsas de iniciação científica, sendo 41 por meio do CNPq, e 41 provenientes de recursos da própria UFNT. Já no ano de

2022, nossa Universidade concorreu e foi contemplada com cotas de bolsas CNPq/PIBIC, tornando-se independente nesse quesito da sua tutora, UFT.

Além do PIBIC, outros editais como os do Programa Alvorecer – Programa Integrado de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação –, que tem o objetivo de apoiar estratégias que pudessem mitigar a evasão nos cursos de graduação da instituição, por meio do pagamento de bolsas a estudantes de graduação e a docentes coordenadores das propostas contempladas.

Ademais, em 2021 e 2022, foram lançados editais de Auxílio Pesquisador – bolsas de produtividade em pesquisa para docentes doutores da UFNT – cujo objetivo é valorizar os pesquisadores da Instituição e auxiliá-los financeiramente no desenvolvimento de suas pesquisas, em todas as áreas do conhecimento. Outro edital, relacionado à extensão, como o Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX Norte), também foi publicado em 2022, voltado às ações extensionistas desenvolvidas na Universidade de modo a promover maior envolvimento e integração entre comunidade universitária e comunidade em geral.

Em 2022, a UFNT implantou dois dos seus três conselhos superiores – Conselho Superior Universitário (CONSUNI) e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) –, que atualmente já possuem seus respectivos regimentos e câmaras setoriais. O Conselho Superior Universidade e Sociedade (CONSIS), por uma decisão estratégica da gestão, considerando o excesso de demandas provenientes da transição UFT-UFNT e a reduzida força de trabalho, aquém do necessário para conduzir todo o processo em tempo hábil, deverá ser implantado, com seu regimento interno, em 2024. Nos últimos meses de 2023, aconteceu o concurso público para provimento de 60 vagas para cargos técnicos-administrativos em educação. Esses novos servidores auxiliarão no processo de implantação.

Em 2022, teve início o processo de migração dos programas de pós-graduação para a estrutura acadêmica da UFNT. São 08 programas *stricto sensu*: Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPLIT), mestrado e doutorado; Programa de Pós-Graduação em Zootecnia Tropical (PPGIZT), mestrado e doutorado integrado em rede com a Universidade Federal

Rural da Amazônia (UFRA), Parauapebas/PA; Programa de Pós-Graduação em Cultura e Território (PPGCULT), mestrado e doutorado; Programa de Pós-Graduação em Demandas Regionais (PPGDIRE), mestrado; Programa de Pós-Graduação em Ciências da Matemática (PPGCim), mestrado; Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária e Saúde Pública (PPGSaspt), mestrado. Além desses, a UFNT ainda abriga outros 04 programas de mestrado profissional em rede: Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS); Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF); Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT); e Mestrado e Doutorado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA).

Em 2023, teve início a migração dos cursos de graduação. Atualmente, são os 18 cursos distribuídos em diferentes centros e unidades acadêmicas especializadas: Curso de Medicina, ofertado pelo CCS; Curso de Medicina Veterinária e Curso de Zootecnia, ofertados pelo CCA; Curso de Licenciatura em Letras (português e inglês), Curso de Licenciatura em Matemática, Curso de Licenciatura em Física, Curso de Licenciatura em Biologia, Curso de Licenciatura em Química, Curso de Licenciatura em Geografia, Curso de Licenciatura em História, Curso Tecnólogo em Gestão em Cooperativas, Curso Tecnólogo em Gestão em Turismo e Curso de Tecnologia em Logística, ofertados pelo CCI; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Curso de Licenciatura em Educação Física, Curso de Licenciatura em Pedagogia e Curso de Direito, ofertados pelo CEHS.

Esses cursos e programas, assim como o quadro efetivo de servidores vinculados aos dois *campi* desmembrados (Araguaína e Tocantinópolis) foram transferidos automaticamente para a UFNT quando da transição. Atualmente, a Instituição possui 452 servidores, sendo 284 docentes (75% doutores, 19% mestres e 6% especialistas), além de 168 técnicos administrativos (6% doutores, 26% mestres, 49% especialistas e 14% graduados).

Considerando todas essas ações, o processo de implantação da nova Universidade ainda está em andamento como um projeto ambicioso que tem apresentado avanços importantes.

1.2 Contexto Regional e análise situacional

O Norte do Tocantins é uma região com grande potencial econômico devido à sua localização privilegiada e recursos naturais abundantes. A região está localizada no centro do Brasil, a cerca de 1.200 km de Brasília, capital do país. É banhada pelos rios Tocantins e Araguaia, importantes corredores com potencialidade para o transporte de mercadorias e pessoas. Possui uma rica biodiversidade, com florestas tropicais e cerrado. Há diversos em recursos minerais como ouro, ferro, cobre, níquel e calcário. Pela grande incidência solar, a região também possui um grande potencial para a produção de energia fotovoltaica, além do potencial hídrico para energia hidrelétrica.

A partir dos projetos de integração nacional estimulados a partir da década de 1960, a pecuária tem sido a principal atividade econômica da região. Em segundo lugar está a agricultura, com a produção de soja, milho e feijão, ampliando-se para a produção de leite, frango e ovos.

Em adição a pecuária, a mineração é outro setor com grande potencial no Norte do Tocantins que deve continuar crescendo nos próximos anos. O estado possui uma grande riqueza mineral, e a atividade tem um impacto positivo na economia. No entanto, é importante que a mineração seja realizada de forma sustentável, para que não cause danos ao meio ambiente. A região abriga diversos depósitos de minérios, como o calcário, empregado na produção de cimento, cal, gesso e na agricultura para correção de solo. Por esse motivo, foi implantada uma indústria de fabricação de cimento no município de Xambioá.

A análise de cenário realizada durante a elaboração do Planejamento Estratégico da UFNT indicou uma tendência de diversificação da produção agropecuária em função das potencialidades ainda pouco exploradas, como no caso da piscicultura. Essa atividade econômica pode contribuir para a geração de renda para os produtores rurais, além de ajudar a garantir a segurança alimentar da população. Nesse sentido, a piscicultura vem crescendo no Norte do Tocantins, principalmente em função da grande incidência hídrica, o que facilita a criação de peixes. Além disso, o clima é quente e úmido, o que é ideal para a reprodução desses animais. Os principais peixes cultivados no Norte do Tocantins são a tilápia e o tambaqui. Esses peixes são apreciados por seu sabor

e valor nutricional. Outra tendência identificada foi o cultivo de florestas comerciais com destaque para a plantação de eucalipto, que se bem orientada e realizada de forma sustentável pode ser uma alternativa para regiões de pastagem degradada.

Mesmo com um considerável potencial econômico, a infraestrutura da região necessita de ampliação para que possa atrair investimentos e se tornar um importante polo de desenvolvimento do Brasil. Consideramos importante destacar uma limitação para o desenvolvimento dessa região apontada pelo relatório Cenovo (2017):

Apesar da sua importância, o Tocantins, ainda não faz parte desses entendimentos estratégicos globais. Nesse sentido, terá que experimentar um novo rumo no contexto nacional e internacional. Ademais, nenhuma região obterá vantagens competitivas sem que se tenha um plano de desenvolvimento cuja estratégia seja sua inserção na cadeia produtiva global, por meio da qual seja possível desenhar políticas públicas e privadas que possibilitem dobrar a renda por habitante e promover a redução das suas desigualdades sociais em duas décadas. (CENОВО, p. 5)

Sendo assim, consideramos que a UFNT poderá contribuir para o desenvolvimento sustentável da região Norte do Tocantins e entorno por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação. A Universidade poderá contribuir também com a internacionalização, auxiliando a inserção na região nas discussões de âmbito internacional.

Outro aspecto importante da região Norte do Tocantins é a riqueza multicultural, caracterizada pela diversidade de povos e comunidades tradicionais, que vivem em harmonia com a natureza há séculos. Algumas das principais populações tradicionais do norte do Tocantins são (a) os **indígenas**, representados por cerca de 10 povos habitando o Norte do Tocantins, dentre os quais, os Apinajé, os Krahô, os Xerente e os Karajá, que possuem suas próprias línguas, culturas e tradições; (b) os **quilombolas**, vivendo em diversas comunidades, distintas em sua cultura e tradições; (c) os **pescadores artesanais**, que vivem em comunidades ao longo dos rios Araguaia e Tocantins, e utilizam métodos tradicionais de pesca, representando uma atividade importante para a economia local; (d) os ribeirinhos, (e) camponeses tradicionais

e (f) os **extrativistas** de produtos florestais, que vivem em comunidades e utilizam métodos tradicionais para extrair frutos, sementes e plantas medicinais, dentre os quais destacamos o coco babaçu, matéria prima para o óleo de babaçu extraído pelas tradicionais quebradeiras de coco.

Essas populações tradicionais têm um papel importante na preservação da cultura e da biodiversidade da região. Nesse sentido, a UFNT já oferta e realiza atividades de ensino (curso de Educação do Campo, por exemplo) pesquisa e extensão que buscam apoiar essas comunidades e realizar intercâmbio de saberes, tendo como principal objetivo desenvolver tecnologias sociais que auxiliem na sustentabilidade socioambiental e econômica dessas populações. Para isso, a implantação do Conselho Universidade e Sociedade (CONSIS) oportunizara que os representantes dessas comunidades dialoguem ativamente com a UFNT, propondo ações que contemplem suas necessidades, além da atuação da Diretoria de Acessibilidade, Equidade e Políticas Afirmativas (DAEP).

Diante do exposto, destacamos a complexidade dos desafios para o desenvolvimento da região norte do Tocantins e entorno, a serem enfrentados pela UFNT. Assim, nosso primeiro PDI objetiva consolidar a implantação da instituição e identificar as dificuldades e potencialidades regionais para nortearem o planejamento institucional.

1.3 Referencial Estratégico da UFNT

O referencial estratégico da UFNT corresponde à missão, à visão de futuro, aos valores institucionais e aos objetivos estratégicos estabelecidos no PE UFNT (2023-2030), ou seja, são os elementos balizadores da Instituição estabelecidos de forma participativa, de modo a orientar os rumos da Universidade. Na elaboração do PDI, este referencial estratégico foi tomado como ponto de partida.

O PE UFNT (2023-2030), elaborado em 2022, tem por objetivo definir, de forma participativa, a missão, a visão, e os valores da UFNT, além de estabelecer os objetivos estratégicos para os próximos 08 anos. Sua construção envolveu a

comunidade universitária, que se organizou em grupos de trabalho constituídos por eixos. Esses grupos se debruçaram sobre as questões pertinentes aos ambientes externo e interno da Universidade. Aplicamos um método orientado a analisar esses ambientes, observando algumas tendências no campo social e econômico e relacionando-as com o microambiente institucional. As tendências são variáveis e diversos eventos socioambientais em movimento apontam a construção do futuro. Interessamos distinguir três tipos de tendências: de peso ou inercial (forte intensidade, mas pouca incerteza, como o envelhecimento da população); mudanças em andamento (forte intensidade e média incerteza, como a interiorização da economia brasileira); e incertezas críticas (fortíssima intensidade e altíssima incerteza, como as tecnologias disruptivas, a exemplo da internet). Esses tipos de tendências operam em dimensões diferenciadas. Para o PE UFNT (2023-2030), adotamos o princípio de duas dimensões espaciais e uma setorial: (1) a **dimensão espacial internacional**, tendo em vista que o Brasil não existe isolado, mas sofre influência das mudanças que ocorrem no mundo; (2) a **dimensão espacial nacional**, cujo enfoque está sobre o desenvolvimento regional em que a UFNT está inserida; e (3) a **dimensão setorial da educação superior pública**, considerando a especificidade do campo de atuação institucional.

Passamos a apresentar cada uma delas.

(1) DIMENSÃO ESPACIAL INTERNACIONAL

Essa dimensão considera os seguintes prognósticos:

a) *Retomada do crescimento econômico mundial, com aumento das exportações de alimento* – Espera-se que, após a pandemia de Corona Vírus (2019-2022) e a guerra entre Rússia e Ucrânia (2022), o mundo retome o crescimento econômico, ainda que haja redução nos índices de crescimento mundiais, aumento das demandas por políticas de sustentabilidade, e forte incentivo à inovação tecnológica.

- b) *Consolidação do deslocamento do eixo da economia global do Atlântico para o Pacífico* – com a queda da URSS (1889/1991) a economia mundial se deslocou para o Oriente e, mais particularmente, para os países do sudeste da Ásia (China, Índia, Vietnã, Indonésia, Singapura, Coréia do Sul). Os maiores índices de crescimento encontram-se nesses países, assim como a redução da pobreza e o aumento das classes médias. Em 2022, dentre os 10 maiores PIB, 04 são de países asiáticos.
- c) *Manutenção do processo acelerado de criação de novas tecnologias* – desde os anos 1980, o mundo presencia uma avalanche de inovações tecnológicas (internet, robótica, Inteligência Artificial etc.). Esse movimento deve continuar sobretudo em razão das redes sociais, as quais ampliam as possibilidades de interação entre as pessoas e a circulação de informação.
- d) *Mudanças climáticas e crescimento da consciência ecológica* – há meio século, o mundo encara a impossibilidade de crescimento contínuo, no entanto, ainda são pífias as atitudes substanciais para retardar ou retroceder os malefícios do aquecimento global para a humanidade. O ponto positivo é a tomada de consciência do problema ambiental.
- e) *Crescimento da demanda de energia de fontes renováveis* – o mundo se prepara, ainda que lentamente, para substituir sua matriz energética, passando das fontes de combustíveis fósseis para fontes energéticas alternativas. A tendência é aumentar a energia produzida por plantas fotovoltaicas, usinas de energia eólica, biomassa, calor da terra (geotérmica), ondas do mar, hidrogênio verde, além da energia nuclear, já retomada em vários países.
- f) *Aumento da desigualdade entre países e intrapaíses, inclusive os desenvolvidos* – o cenário pós-pandemia agravou o problema da desigualdade, aumentando os índices mesmo nos países mais ricos do globo. Do mesmo modo, os países periféricos têm sido cada vez mais prejudicados com a concentração de renda e a exploração de recursos naturais destinados à abastecer o mercado internacional.

(2) DIMENSÃO ESPACIAL NACIONAL

Essa dimensão considera os seguintes prognósticos:

- a) *Retomada do crescimento econômico*: seguindo a tendência mundial, o Brasil deve retomar o crescimento econômico, embora de maneira mais lenta.
- b) *Permanência do peso das commodities na economia nacional* – o Brasil é um grande produtor e exportador de produtos primários, os quais representam certa de 30% do PIB nacional. Além da agregação de tecnologia que atualmente o setor comporta, espera-se a manutenção de sua relevância na presente década.
- c) *Crescimento do setor de terciário (incluindo turismo de natureza)* – o setor de comércio e serviços é o maior responsável pelo PIB brasileiro e o que mais emprega. Espera-se que ele mantenha esta posição com a retomada do crescimento econômico e a consequente abertura de novas vagas de trabalho, incluindo a cadeia de turismo.
- d) *Descentralização da economia* – o movimento de deslocamento da economia da costa marítima para o interior deve continuar criando e aumentando os polos urbanos no “sertão” brasileiro, mantendo, assim, o processo de expansão das fronteiras agrícolas.
- e) *Manutenção da dependência tecnológica* – considerando que o Brasil ainda não desenvolveu um setor de tecnologia forte, é possível que se mantenha dependente de outros países ainda por muito tempo.
- f) *Aumento da preocupação em relação à saúde* – a pandemia de Corona Vírus (2019-2022) pôs em evidência uma série de questões envolvendo a saúde da população, o que proporciona um cenário de investimentos em novos negócios e novas tecnologias que devem ampliar e modificar o setor.
- g) *Crescimento da população e seu envelhecimento* – o crescimento da população é algo esperado, mesmo que em níveis cada vez menores, ao mesmo tempo em que a expectativa de vida também aumenta. Nos próximos dez anos, prevê-se que o Brasil terá uma população maior e com mais idosos, gerando novas demandas para o mercado de trabalho.
- h) *Ampliação da demanda por alimentos saudáveis, com inovações tecnológicas* – o crescimento populacional somado ao crescimento da renda

toca, substancialmente, o consumo consciente de alimentos. Conseqüentemente, entende-se que a busca por alimentos saudáveis estimula a sua produção atrelada a novas tecnologias

(3) DIMENSÃO SETORIAL DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA

Essa dimensão considera os seguintes prognósticos:

- a) *Continuidade da mudança do público estudantil das universidades públicas* – há cerca de duas décadas, graças às políticas de cota e à valorização da educação básica pública, cada vez mais a universidade tem sido ocupada por estudantes provenientes das classes sociais menos privilegiadas. Há uma clara sinalização de manutenção dessa tendência.
- b) *Leve decréscimo da demanda pelo ensino superior* – a implantação de várias universidades e a criação de programas governamentais estimularam o crescimento do ensino superior no final do século passado. Espera-se que haja estabilização, ou mesmo a redução, no número de vagas nas instituições públicas pelos próximos anos, em oposição ao crescente aumento por formação continuada.
- c) *Ampliação das discussões pela melhoria da educação* – as organizações sociais e as famílias mais escolarizadas têm estimulado o debate pela melhoria da educação de crianças e adolescentes. As recentes reformas no ensino médio são manifestações dessa tendência, independente das críticas que se possa fazer.
- d) *Fortalecimento do Ensino a Distância (EaD) e novas formas de aprendizagem* – o ensino superior em todo mundo tem passado por mudanças em sua configuração. Uma dessas mudanças é o crescimento da EaD, a adoção de novas técnicas pedagógicas decorrentes dos estudos neurológicos sobre processos de aprendizagem, com uso da Inteligência Artificial (IA) e das trilhas individualizadas de aprendizagem nas escolas de ponta.
- e) *Consolidação de associações com universidades estrangeiras* – diversas universidades, para ampliar seu público, têm oferecido cursos articulados com

universidades estrangeiras e esta é uma tendência que deve persistir e mesmo crescer. Já presente na pós-graduação, por meio da cotutela e mobilidade estudantis, essas associações deverão se expandir para os cursos de graduação.

f) *Escassez de recursos por parte do governo federal* – as finanças públicas têm passado por períodos de dificuldades nos últimos anos, seja em função graças das crises política e econômica, seja em função da pandemia do Corona vírus. Independente da crise, espera-se que as despesas tendam a crescer mais do que as receitas, o que tem implicações sobre o aumento do déficit público. Dessa forma, a tendência é que nos próximos anos sejam adotadas políticas de ajustes com a redução orçamentária das universidades federais.

1.3.1 Missão, Visão de Futuro e Valores Institucionais

MISSÃO

“Formar cidadãos responsáveis e profissionais competentes na produção de conhecimentos para um desenvolvimento regional sustentável”

A universidade brasileira é orientada por um amplo conjunto de leis que dão as diretrizes gerais para a sua constituição. A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, lei de diretrizes e bases da educação, quando trata da organização da educação superior, diz que a universidade goza de autonomia universitária e que tem por finalidade, em seu artigo 43, “estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”, formar diplomados em diferentes áreas do conhecimento científico, incentivar a investigação científica e tecnológica, dentre tantos outros aspectos. Também, orienta que o ensino, a pesquisa e a extensão são dimensões indissociáveis. Nesse sentido, a organização universitária deve contemplar a formação de quadros profissionais superiores; produção de novos conhecimentos; e, prestação de serviços à comunidade em que se encontra inserida.

O PE UFNT (2023-2030), propõe traduzir essa clássica missão em seus termos regionais, denotando assim a sua especificidade de uma universidade inserida em uma região no interior do Brasil, distante dos grandes centros, mas ciente da dinâmica nacional e mundial da sustentabilidade. Como dizem os cientistas socioambientais do mundo inteiro, junto com diversos governos: “O mundo será sustentável ou não será”.

Por isso, a missão da UFNT é “formar profissionais competentes, comprometidos com o desenvolvimento regional e com a sustentável”. Nesse sentido, os princípios da sustentabilidade devem estar presentes na formação de todos os estudantes da UFNT, pois, independente da área de atuação no mercado de trabalho, os princípios da sustentabilidade deverão orientar os procedimentos de todos os profissionais formados pela Instituição.

Ademais, é preciso que os quadros superiores especializados sejam cidadãos conscientes, indivíduos preocupados com os seus direitos enquanto seres humanos, o que implica também trabalhar em prol do futuro do planeta e do desenvolvimento do país.

Dessa forma, a UFNT poderá responder ao desafio de contribuir com o desenvolvimento regional por meio de uma atividade de qualidade no ensino, extensão e produção de conhecimentos úteis ao futuro da sociedade.

VISÃO DE FUTURO

“Ser uma Universidade capaz de identificar e responder às principais demandas sociais da região centro-norte de Tocantins, parte da Amazônia Legal.”

A expressão “visão de futuro” diz respeito à imagem que a UFNT projeta para si ao fim de um dado período, no caso, 2030. Ela traduz os elementos essenciais que tornarão a Universidade uma instituição consolidada no futuro. Nesse sentido, a visão de futuro da UFNT é “ser uma Universidade capaz de identificar e responder às principais demandas sociais da região centro-norte de Tocantins, parte da Amazônia Legal”. Atualmente, a UFNT está em fase avançada de institucionalização, elaborando seus principais documentos e trabalhando para ampliar seu quadro técnico.

A UFNT está inserida numa região de economia forte e dinâmica, com um setor terciário – comércio e serviços – crescente, movimentado por diferentes atividades como a tradicional e moderna criação de gado, a produção de grãos e a produção de alimentos diversos.

A região também abriga uma população heterogênea, uma parte imigrante de outros estados, e outra composta por povos tradicionais indígenas e quilombolas, além de populações em assentamentos agrícolas.

Esse cenário exige um olhar focado na diversidade das demandas regionais, que são múltiplas e de difíceis repostas. Isto caracteriza um desafio enorme para os que fazem a UFNT. Portanto, a Universidade precisa ter clara qual a visão de futuro que adota e seguir focada nesse objetivo até o final do planejamento.

A UFNT é uma Instituição recém-criada, e, por isso mesmo, ainda não é suficientemente conhecida na região, o que significa um grande desafio para sua consolidação e ampliação em novos centros. Nesse sentido, ganhar destaque e reconhecimento regional é o seu primeiro desafio externo. Para isso, a Universidade precisa se equipar de modo a responder às principais demandas da população local.

VALORES

“Compromisso e excelência; Diálogo e cooperação; Gestão participativa e transparente; Respeito à diversidade socioambiental; Rigor ético e moral no tratamento dos bens público.”

As universidades públicas são reconhecidas, em geral, pela integridade de seus membros, pois o valor central de sua atividade de ensino, pesquisa, extensão e inovação é o que garante o seu reconhecimento social, e não a acumulação de riquezas ou o exercício do poder. Nesse sentido, é esperado que todo servidor público conheça os princípios éticos e morais que regem a sua atividade profissional.

Na elaboração do PE UFNT (2023-2030) foram escolhidos alguns dos valores que deverão ganhar destaque para que a visão de futuro seja alcançada e a missão institucional seja cumprida. Pois os valores destacaram traduzem as

características do comportamento específico da organização e de seus participantes. A seguir estão elencados os valores essenciais para o cumprimento do Planejamento Estratégico.

Compromisso e excelência

Compromisso com o trabalho, com a Universidade, com a Sociedade, e, complementarmente, com aquilo que rege seu comportamento perante a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Diálogo e cooperação

Esses são dois valores, sempre presentes nas atividades acadêmicas, que são prestigiadas por qualquer sociedade democrática e organização inteligente.

Gestão participativa e transparente

A transparência é um valor intrinsecamente relacionado à função pública e essencial à gestão universitária, sobretudo por esta ser considerada uma organização inteligente, onde a participação é fundamental.

Respeito à diversidade socioambiental

O reconhecimento do valor da diversidade pressupõe a compreensão de que as sociedades humanas devem ser harmônicas com a preservação de um meio ambiente rico e diverso, sem o qual não há futuro possível.

Rigor ético e moral no tratamento dos bens públicos

A universidade deve ser um espaço exemplar na sociedade, no respeito às diferenças e no tratamento dos bens públicos.

1.3.2 Objetivos Estratégicos (OE)

O trabalho necessário para construir o futuro desejado e cumprir a missão escolhida parte da definição dos objetivos estratégicos (OE) estreitamente vinculados ao futuro e missão da UFNT, que nasceram do diagnóstico, das tendências e da análise estratégica realizadas pelo grupo de elaboração do PE UFNT (2023-2030). É a perseguição e o cumprimento dos OE que levarão a UFNT a ser reconhecida como uma universidade plenamente inserida e respeitada em sua comunidade.

OE1: Consolidar, democraticamente, a institucionalização da UFNT

Esse objetivo sinaliza o trabalho, em andamento, de institucionalização da UFNT, que deverá adotar princípios democráticos em todas as instâncias decisórias, assim como canais de diálogo com a sociedade, estimulando sua participação nos destinos da universidade.

OE2: Promover a inserção social e acadêmica regional, nacional e internacional

Esse objetivo representa o componente mais importante da visão de futuro da UFNT, uma vez que destaca a inserção social e acadêmica na região, observando a importância do contexto nacional e internacional para o reconhecimento de seus trabalhos na próxima década.

OE3: Alcançar o equilíbrio financeiro, a melhoria da gestão e a captação de recursos

Os recursos para as universidades são, e possivelmente continuarão a ser, reconhecidamente escassos, independentemente dos próximos governos. Por isso é essencial melhorar a gestão, qualificar o gasto e ampliar a captação de recursos em fontes nacionais e internacionais, desde emendas parlamentares até editais de agências de fomento.

OE4: Consolidar, melhorar e expandir cursos e centros

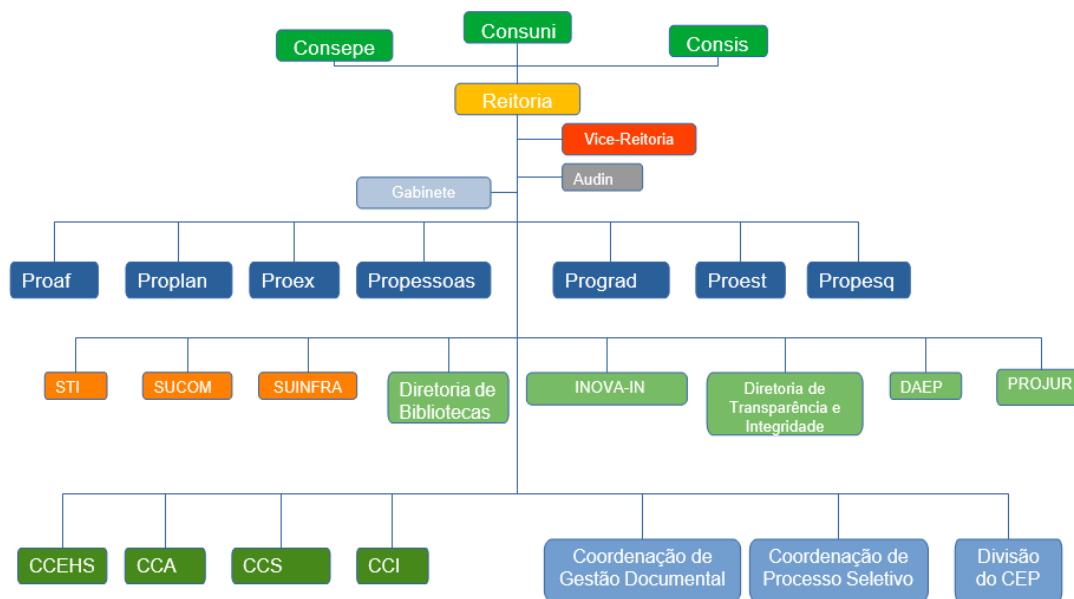
Não há como responder às demandas regionais sem consolidar os cursos existentes e criar meios para ampliação da infraestrutura dos centros, aumentando os quadros técnicos e docentes, além de adotar novas práticas pedagógicas aliadas à qualificação permanente dos professores.

OE5: Estimular inovação, sustentabilidade e participação nas instâncias decisórias

“O futuro será sustentável ou não será”, por isso, a UFNT não pode deixar de desenvolver atividades de inovação tecnológica, nem de adotar princípios de sustentabilidade na gestão e ocupação dos seus centros.

1.4 Organização Administrativa

A UFNT está estruturada com uma organização administrativa baseada no seu Estatuto e no seu Regimento Geral, que apresenta o seguinte organograma:



1.4.1 Órgãos da administração superior

O Regimento Geral da UFNT estabelece as normas de funcionamento e a organização administrativa e acadêmica da Universidade, objetivando subsidiar o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Nesta perspectiva da estrutura organizacional, o Estatuto da UFNT, em seu art. 7º, estabelece os órgãos da administração superior. As estruturas criadas visam o fortalecimento da capacidade institucional no âmbito da UFNT. Assim, o Capítulo I do Título II determina os órgãos da administração superior da universidade, quais sejam:

- I – Conselho Universitário (CONSUNI).
- II - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).
- III – Conselho de Integração Social (CONSIS).
- IV – Reitoria.

A partir desta definição, o art. 8º do Estatuto determina que o Conselho Universitário Superior (CONSUNI) é o órgão normativo, consultivo e deliberativo máximo da administração superior da UFNT, cuja condução dos trabalhos nas sessões realizadas será presidida pelo Reitor e, na sua ausência ou impedimentos legais, pelo vice-reitor. Deste modo, o CONSUNI é o órgão

máximo para propor e apreciar as políticas de planejamento e gestão da administração de todas as atividades-meio e/ou atividades-fim da UFNT.

Em seu art. 11º, o Estatuto determina que o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFNT (CONSEPE), é o órgão consultivo, normativo e deliberativo em matéria de ensino, pesquisa e extensão. Tendo como uma de suas finalidades estabelecer normas gerais para a organização, funcionamento, avaliação e alterações relativas aos cursos de graduação, de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, aos demais cursos abrangidos pela educação superior e às atividades de pesquisa e extensão, observadas as diretrizes gerais curriculares nacionais fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), e será estruturado em duas instâncias colegiadas:

- I – Plenário, de natureza consultiva, normativa e deliberativa.
- II - Câmaras Setoriais, de natureza consultiva e propositiva.

No parágrafo §1º do art. 11 do Estatuto integram o CONSEPE quatro Câmaras Setoriais, sendo elas:

- I – Câmara de Graduação;
- II – Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa;
- III – Câmara de Extensão e Assuntos Comunitários;
- IV – Câmara de Políticas Estudantis;

A partir do art. 16, o Estatuto delimita o CONSIS, como o órgão de caráter consultivo e propositivo da Administração Superior, cuja finalidade é integrar a Universidade com a Sociedade. Assim, objetiva contribuir para o desenvolvimento da sociedade mediante ações que venham a atender às demandas, necessidades e problemas de ordem econômica, social, esportiva, cultural, ambiental e de saúde. Além de acolher e encaminhar às demandas da sociedade, podendo sugerir empreendimentos, parcerias e atividades a serem desenvolvidas com os diversos setores do poder público e da sociedade civil.

Por último, a partir do art. 18, o Estatuto determina que a Reitoria é o órgão executivo da gestão superior da UFNT, cabendo-lhe a gestão, a administração, a coordenação e a supervisão das atividades-meio e atividades-fim da Universidade. Ao reitor, compete administrar, gerir, coordenar e superintender as

atividades da Universidade, além de representá-la em juízo e fora dele, conforme normas estabelecidas no regimento geral.

A administração da Universidade dar-se-á de forma democrática e desconcentrada, por meio da gestão delegada, conforme disposto no Regimento Geral. O Reitor e o Vice-Reitor serão auxiliados por órgãos complementares, suplementares. Outros que se fizerem necessários serão definidos, organizados e disciplinados pelo Regimento Geral.

Segundo o art. 22 do Estatuto, as pró-reitorias são órgãos executivos auxiliares da Reitoria da UFNT, cabendo-lhes a gestão, a administração, a coordenação, a supervisão das atividades-meio e das atividades-fim da universidade. São pró-reitorias da UFNT:

- I - Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD);
- II - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ);
- III - Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEX);
- IV - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROEST);
- V - Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROPESSOAS);
- VI - Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLAN);
- VII - Pró-Reitoria de Finanças e Execução Orçamentária (PROAF);

1.4.2 Órgãos das Unidades Acadêmicas

A UFNT se organiza, em seu Estatuto, na forma de Centros, como unidades acadêmicas básicas, a serem estruturadas e regulamentadas conforme a identidade e especificidade de cada curso, assim como suas demandas educacionais, cada um com autonomia acadêmica e administrativa para se constituir no formato de colegiados e/ou departamentos e/ou unidades acadêmicas especializadas.

Em seu art. 23, parágrafos §1º e §2º, o Estatuto UFNT define que:

Art. 23

§1º. A Unidade Acadêmica e/ou Unidade Acadêmica Especializada abrigará cursos de graduação, pós-graduação *lato e stricto sensu*, e desenvolverá atividades de ensino, pesquisa e extensão.

§2º. A Unidade Acadêmica Especializada, como Institutos, Faculdades ou Escolas, constitui-se em órgão de natureza acadêmica, podendo abrigar cursos de graduação, pós-graduação *lato e stricto sensu*,

escolas e outros, podendo atuar em vários níveis de educação, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão e/ou nas áreas da cultura, recreação e de assistência, dentre outras, que serão definidas no Regimento Geral.

Por sua vez:

§3º. Os Colegiados e/ou Departamentos são órgãos de organização administrativa, didático-científica, organizados por área de conhecimento, de formação multidisciplinar ou interdisciplinar, vinculados aos Centros no âmbito de sua competência e relacionados diretamente a uma área ou setor do conhecimento.

Segundo o art. 23, parágrafo §5º, o Estatuto dispõe que:

Art. 23

§5º. as instâncias administrativas de cada centro serão organizadas a partir de estruturas deliberativas, consultivas e executivas, a saber:

I – Colegiados deliberativos:

- a) Conselho de Centro, constituídos na forma da lei;
- b) Colegiado de Curso e/ou Colegiado Departamental.

II – Poderão ser criados órgãos consultivos a serem definidos no Regimento Geral da UFNT e Regimentos Internos das unidades.

III – Executivos:

- a) Diretor de Centro;
- b) Vice-Diretor de Centro;
- c) Coordenações de Curso e/ou Chefias Departamentais;
- d) Vice-Coordenadores de Cursos e/ou Vice-Chefes de Departamentos;
- e) Assessorias ou Núcleos, mediante aprovação do Conselho de Centro.

1.5 Comunidade Universitária

A comunidade universitária é composta conforme o seguinte.

1.5.1 Corpo docente

QUADRO 1 - CORPO DOCENTE	
Araguaína (CCI, CCS, CCA)	231 docentes
Tocantinópolis (CEHS)	57 docentes

1.5.2 Corpo técnico-administrativo

Quadro 2 - Corpo técnico-administrativo	
Araguaína (CCI, CCS, CCA)	136 Técnicos-administrativos
Tocantinópolis (CEHS)	33 Técnicos-administrativos

1.5.3 Corpo Discente

Apresentamos, a seguir, informações acerca dos quantitativos de alunos(as) vinculados aos cursos ofertados pela UFNT, em Araguaína e Tocantinópolis, que representam uma fotografia do panorama discente na Instituição em meados de agosto de 2023. Destaca-se que as informações sobre quantitativos de alunos(as) sofrem constantes alterações em função dos diferentes tipos de procedimentos de ingresso e aproveitamento de vagas na Universidade.

Quadro 3 - Alunos de Araguaína vinculados em 11/08/2023			
Cursos de Araguaína	Turno	Nº de alunos vinculados	Total por curso
Curso de Biologia - (Licenciatura)	Matutino	135	304
	Noturno	169	
Curso de Física - (Licenciatura)	Matutino	100	203
	Noturno	103	
Curso de Geografia - (Licenciatura)	Matutino	111	293
	Noturno	182	
Curso de História - (Licenciatura)	Matutino	102	288
	Noturno	186	
Curso de Química - (Licenciatura)	Matutino	103	229
	Noturno	126	
Curso de Letras - (Licenciatura)	Matutino	170	464
	Noturno	294	
Curso de Matemática - (Licenciatura)	Matutino	164	313

	Noturno	149	
Curso de Medicina	Integral	221	221
Curso de Medicina Veterinária	Integral	491	491
Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas	Matutino	35	65
	Noturno	30	
Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo	Matutino	70	156
	Noturno	86	
Curso de Tecnologia em Logística	Matutino	97	261
	Noturno	164	
Curso de Zootecnia	Integral	388	388
TOTAL			3676

Quadro 4 - Alunos de Tocantinópolis vinculados em 11/08/2023

Cursos de Tocantinópolis	Turno	Nº de alunos vinculados	Total por curso
Curso de Ciências Sociais - (Licenciatura)	Matutino	32	126
	Noturno	94	
Curso de Direito	Integral	108	108
Curso de Educação do Campo – (Licenciatura)	Integral	248	248
Curso de Educação Física - (Licenciatura)	Matutino	210	210
Curso de Pedagogia - (Licenciatura)	Matutino	162	273
	Noturno	111	
TOTAL			965

Quadro 5 - Total de alunos vinculados na UFNT

Centro	Nº vinculados
Centro de Ciências Integradas - CCI	2576
Centro de Ciências Agrárias - CCA	879

Centro de Ciências da Saúde - CCS	221
Centro de Educação, Humanidades e Saúde - CEHS	965
TOTAL	4641

2 ORÇAMENTO E FINANÇAS

2.1 Orçamento como instrumento de gestão e desenvolvimento institucional

O orçamento público é um instrumento de planejamento e controle das finanças de um governo que estima as receitas e fixa as despesas para um período de um ano. Ele é um mecanismo fundamental para a tomada de decisão no setor público e permite a alocação eficiente de recursos, a prestação de serviços públicos e a realização de investimentos em infraestrutura e desenvolvimento social.

O autor Aaron Wildavsky afirmou em seu livro "The Politics of the Budgetary Process" (1964):

O orçamento é o resultado endógeno das decisões políticas, econômicas e administrativas feitas pelos atores governamentais e não governamentais. Ele é tanto um processo político como técnico, envolvendo a negociação, a barganha e o compromisso entre os diversos interesses e preferências dos atores envolvidos. (WILDAVSKY, 1964)

Dessa forma, o orçamento público é um instrumento que reflete as prioridades e as escolhas políticas de um governo, ao mesmo tempo que estabelece limites e metas para a administração pública. A elaboração e aprovação do orçamento envolve uma série de etapas e atores, como o poder executivo, o poder legislativo, os órgãos de controle e a sociedade civil.

O economista Samuelson (1948) descreve o orçamento público como uma ferramenta que permite aos governos equilibrarem os gastos e a receita, visando alcançar objetivos econômicos e sociais. Ele enfatiza a importância do orçamento como um instrumento de política fiscal. Buchanan, em "The Public Finances"

(2014), destaca a importância do orçamento como uma limitação constitucional para o governo, evitando o crescimento excessivo do setor público e a concentração de poder.

O orçamento público não é meramente uma ferramenta técnica ou um método para alocar recursos, mas sim uma arena política de grande importância e singularidade. O processo orçamentário é caracterizado por disputas de poder entre atores políticos com interesses conflitantes, o que torna o orçamento uma importante arena para a negociação de políticas públicas. Aaron Wildavsky (1964) descreve o orçamento público como resultado de negociações, barganhas e compromissos entre diversos interesses e preferências dos atores governamentais e não governamentais envolvidos. A análise proposta por Borges (2022) destaca a estrutura institucional do orçamento público como resultado de estratégias deliberadas que buscam favorecer ou prejudicar determinados conjuntos de preferências, reforçando ainda mais a dimensão política do processo orçamentário

A partir destes conceitos, entende-se que o orçamento público além de ser uma peça contábil, administrativa e econômica, é um instrumento de disputa entre diferentes atores sociais. O fator social do orçamento público refere-se à forma como a elaboração e execução do orçamento afetam a sociedade, contribuindo para o bem-estar social, a equidade e a justiça social. Os governos utilizam o orçamento para financiar programas sociais, como educação, saúde, habitação e assistência social, visando reduzir a pobreza, a desigualdade e melhorar a qualidade de vida da população.

A orientação teórica apontada nos mostra o caminho que será trilhado pela gestão das finanças e do orçamento da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Nesse sentido, entende-se que o orçamento da UFNT deverá ser visto como uma peça que contemplará não apenas os aspectos fiscalistas e normativos, mas, sobretudo, estará alinhado às ações contidas neste Plano de Desenvolvimento Institucional. A definição dos recursos que serão alocados, será feita de forma participativa, observando sempre os objetivos estratégicos levantados pela comunidade universitária.

O orçamento da UFNT será materializado no plano de distribuição orçamentária (PDO) devidamente aprovado no CONSUNI. Nesse plano, consta as ações internas e a distribuição do orçamento de base discricionária para as despesas de natureza continuada, ou despesas com vinculação contratual, e as despesas com vistas a promover o desenvolvimento institucional, ou despesas vinculadas a projetos e atividades de ensino, pesquisa, extensão e de gestão. A metodologia usada para alocar as despesas de custeio se dará de acordo com a seguinte ordem: 1) alocação dos recursos nas despesas de natureza continuada; 2) alocação de recursos nas despesas cuja finalidade é o desenvolvimento institucional e que contemplam diretamente as áreas finalísticas da instituição. A alocação dos recursos para as despesas de capital será feita considerando os objetivos estratégicos no que tange ao fortalecimento da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial.

No que tange as receitas, a UFNT contará com as seguintes fontes potenciais de financiamento de suas atividades: (a) orçamento destinado pelo Governo Federal à luz da matriz de distribuição orçamentária da Andifes; (b) recursos próprios oriundos do esforço institucional; (c) recursos próprios oriundos de desfazimentos de bens; (d) emendas orçamentárias destinadas por parlamentares; (e) recursos públicos oriundos de termo de descentralização orçamentária (TED) de ministérios do governo federal; (f) recursos públicos estaduais e municipais oriundos de ações desenvolvidas junto às secretarias desses entes subnacionais; e (g) de outras fontes não definidas neste documento.

2.2 Gestão orçamentária

A gestão orçamentária da UFNT será feita de acordo com as normas legais estabelecidas pelo amplo acervo normativo que orienta a gestão pública. Dentre os aspectos normativos já institucionalizados formalmente e já consolidados, a gestão da UFNT, tanto a geral quanto a orçamentária, serão orientadas, também, pelos três instrumentos de governança pública: estratégia, liderança e controle. A estratégia se encarregará de definir a orientação

estratégica da Instituição no sentido de garantir a continuidade, com qualidade, do serviço prestado pela Universidade à sociedade. A liderança tem o objetivo de garantir as condições para a organização e a mobilização dos agentes internos, de modo a atingir os objetivos estratégicos da UFNT. O mecanismo de controle é de fundamental importância e exige que a gestão da Universidade seja orientada pela responsabilização, transparência, integridade e pela gestão de riscos estratégicos e operacionais.

A prestação de contas da execução orçamentária, de acordo com o Manual de Prestação de Contas Anual de Gestão da Controladoria Geral da União (2016) é um processo que consiste na apresentação de informações financeiras e orçamentárias relativas à gestão dos recursos públicos por parte dos gestores públicos aos órgãos responsáveis pelo controle e fiscalização das contas públicas, bem como à sociedade em geral. Esse processo tem como objetivo principal garantir a transparência e a *accountability* na gestão pública. Vale salientar ainda que é um instrumento importante de controle de riscos da execução orçamentária. Isso porque ela permite que as informações relativas à gestão dos recursos públicos sejam divulgadas de forma transparente e acessível, permitindo que a sociedade possa avaliar a eficiência, a eficácia e a legalidade dos gastos públicos (CGU, 2016). Isso contribui para a prevenção da integridade institucional e para detecção de fraudes, desvios de recursos, má gestão e outras irregularidades que possam comprometer a execução orçamentária e, conseqüentemente, afetar a qualidade dos serviços públicos oferecidos à sociedade.

A importância da prestação de contas como instrumento de controle de riscos da execução orçamentária é reconhecida por diversos especialistas em governança pública e em gestão financeira como, por exemplo, no âmbito nacional, o Tribunal de Contas da União (TCU) e a Controladoria-Geral da União (CGU), no Brasil, e o Banco Mundial e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), no campo internacional.

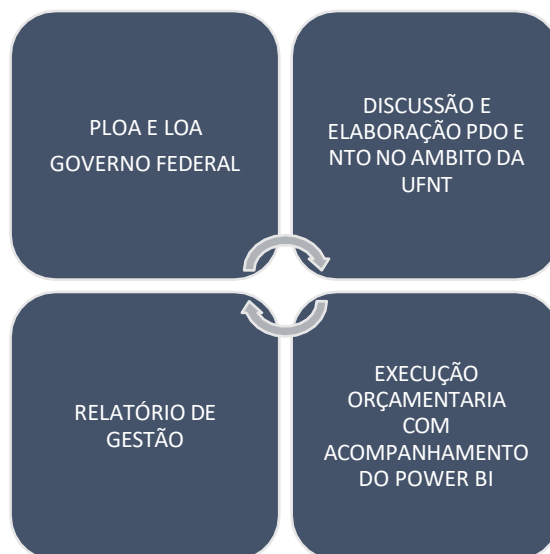
O TCU e a CGU têm destacado a importância da prestação de contas para o controle da execução orçamentária e para a prevenção de irregularidades e fraudes. Essas entidades têm publicado diversos materiais e orientações sobre

o tema, destacando a importância da transparência e da *accountability* na gestão pública.

Em termos gerais, e de forma resumida, a gestão orçamentária da UFNT seguirá os seguintes passos:

- 1) De posse dos valores liberados pela Secretaria de Orçamento e Finanças, a Proplan encaminha os limites orçamentários para os setores da UFNT (superintendências, pró-reitorias e centros);
- 2) A Proplan elabora o PDO à luz das informações recebidas;
- 3) A Proplan encaminha o PDO para o comitê de governança que irá analisar e definir os valores alocados considerando as prioridades destacadas no PDI;
- 4) De posse do PDO, a Proplan encaminhará o documento para o CONSUNI a fim de que seja aprovado;
- 5) De posse do PDO aprovado, a Proplan libera os limites orçamentários para a execução dos recursos pelos setores demandantes;
- 6) Com os limites liberados, os setores irão executar os recursos, observando os seus planos anuais de trabalho, resultantes dos objetivos estratégicos do PDI;
- 7) Caberá à Proaf dar prosseguimento a execução orçamentária e financeira das despesas que forem solicitadas pelos setores;
- 8) Ao final do ciclo, a Proplan se responsabilizará pela avaliação da gestão à luz do conceito do PDCA (planejar, executar, controlar e agir);
- 9) Ao final do exercício orçamentário, a Proplan se encarregará de liderar o relatório de prestação de contas da Universidade e de encaminhá-lo para os órgãos de controle da UFNT e da União (CGU).

Figura 1 - Ciclo da gestão orçamentária



Fonte: elaboração da Diretoria de Orçamento da Proplan

3 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI) DA UFNT

3.1 Introdução

O termo 'projeto' vem do latim *projectu*, ou seja, "lançar-se para diante". Logo, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é a "carta de navegação" da Universidade Federal do Norte do Tocantins, na qual estão expressos os planos e as intencionalidades pedagógicas da instituição.

Dez dimensões foram consideradas para a organização deste PPI, a saber: (1) ingresso; (2) estrutura e conteúdo curricular; (3) metodologia de ensino e aprendizagem; (4) estágio supervisionado; (5) programas de ensino, pesquisa e extensão diálogo com a educação básica; (6) assistência estudantil; (7) acessibilidade/inclusão, ações afirmativas e diversidade/gênero; (8) inovação e internacionalização; (9) avaliação de cursos; e (10) egressos.

As intencionalidades educativas deste PPI foram sistematizadas em objetivos e ações estratégicas/operacionais, utilizando metodologias participativas, envolvendo docentes e técnicos-administrativos.

Portanto, considerando o processo de implantação da UFNT, destacamos que um dos aspectos balizadores deste Projeto Pedagógico Institucional é o

estilo simples³ e não simplista em que foi organizado, a fim de ser um instrumento pertinente e resoluto, com o propósito de colaborar com a gestão acadêmica e a prospecção de políticas de ensino, pesquisa, extensão, inovação da UFNT.

Os princípios que norteiam as atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação da Universidade Federal do Norte do Tocantins foram discutidos com a comunidade universitária, partindo de uma concepção participativa do processo de construção do conhecimento e, no caso, da construção coletiva dos grandes documentos que direcionarão o futuro da nossa instituição.

A partir dessa concepção participativa, buscou-se contemplar temas como desenvolvimento local, regional e nacional, responsabilidade social, educação inovadora e transformadora, excelência acadêmica, inovação, geração de conhecimento e transferência de tecnologia.

Este documento, nesse sentido, sintetiza as referências para a ação educativa e, ao mesmo tempo, aponta um referencial adequado às exigências internas e externas de consolidação dos documentos básicos exigidos pela legislação e pela prática universitária, no qual se estabelecem ideais, metas, objetivos, e ações a serem construídas com o comprometimento de todos da comunidade acadêmica.

Araguaína, junho de 2023.

³ O formato de texto em itens tem o objetivo de construir um documento institucional substantivo e conciso, semelhante a um *White paper* (GRAHAM, 2013), que tem o papel de ajudar o leitor a entender um problema, resolvê-lo ou tomar uma decisão.

3.2 Princípios sociopolíticos institucionais

O PPI da Universidade Federal do Norte do Tocantins constitui-se num instrumento de orientação das ações educacionais capazes de proporcionar a concretização das metas e objetivos estabelecidos no **Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2027** da Instituição e trata das políticas de ensino, pesquisa, extensão e inovação, de modo que os princípios institucionais e ideários pedagógicos são apresentados, envolvendo:

- a. O direito à educação, entendido como um direito inalienável do ser humano, constitui o princípio fundamental deste PPI;
- b. A formação de cidadãos e de profissionais qualificados para o usufruto dos bens sociais e culturais, assim como o para exercício dos direitos civis, políticos, sociais e do direito à diferença; e
- c. A gestão estratégica da UFNT consolidada como uma Instituição de ensino superior pública, democrática e de referência no Norte do Tocantins.

Os princípios e diretrizes estabelecidas no PPI, também se colocam em consonância com o Planejamento Estratégico da UFNT 2023-2030, com destaque para sua visão de futuro, missão e valores, as saber:

Quadro 6 - Visão, missão e valores da UFNT	
Visão de futuro	Ser uma Universidade capaz de identificar e responder às principais demandas sociais da região centro-norte do Tocantins, parte da Amazônia Legal.
Missão	Formar cidadãos responsáveis e profissionais competentes na produção de conhecimentos para um desenvolvimento regional sustentável.
Valores	Compromisso e excelência; Diálogo e cooperação; Gestão participativa e transparente; Respeito à diversidade socioambiental; Rigor ético e moral no tratamento dos bens públicos.

Fonte: Planejamento Estratégico 2023-2030: Caderno de Resultados, 2022.

Somando-se a esse pressuposto as indicações do Planejamento Estratégico, o PPI da UFNT também buscou delinear um conjunto de objetivos estratégicos, ações estratégicas e operacionais, no escopo de suas atribuições, a serviço da comunidade acadêmica, resultante dos processos participativos que indicaram as bases para elaboração deste documento.

3.3 Objetivos do PPI

O PPI da UFNT centra-se nos objetivos que seguem:

- I. Oferecer articulação entre a visão, a missão, os objetivos e os valores da UFNT;
- II. Orientar as ações educativas de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão universitária; e
- III. Apresentar objetivos e ações estratégicas/operacionais para que possam ser acompanhados com transparência pela comunidade universitária interna e externa.

3.4 Fundamentos pedagógicos para graduação e pós-graduação

Os fundamentos pedagógicos adotados na UFNT partem de uma concepção de universidade e de sociedade em contínua articulação. Em função dos objetivos anteriormente indicados, os fundamentos pedagógicos para graduação e pós-graduação na UFNT expressam:

- A defesa pela educação de qualidade, como um direito fundamental;
- Os valores da UFNT, que iluminam os fundamentos pedagógicos para a graduação e a pós-graduação, a saber: compromisso e excelência; diálogo e cooperação; gestão participativa e transparente; respeito à diversidade socioambiental; e rigor ético e moral no tratamento dos bens públicos;
- As ações educativas são fundamentadas em concepções de educação, isto é, explicitam as convicções de como se concebe o mundo, a sociedade, a humanidade;
- Logo, neste PPI, identificamos três amplos eixos nos quais são explicitados alguns fundamentos considerados relevantes, isto é, currículo; concepções de ensinar, aprender e avaliar; e pedagogia universitária.

Nesse sentido, compreendem-se como desenvolvimento institucional da UFNT todos os esforços para a regulamentação e adoção de ações em prol da indissociabilidade e da qualidade das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão e de inovação.

Os princípios pedagógicos, desse modo, norteiam-se pela autonomia dos estudantes e pela indissociabilidade entre a formação específica e a formação cidadã, de maneira que as experiências acadêmicas, sociais, culturais, políticas e técnicas vivenciadas pelo aluno na UFNT se constituam em um ambiente de formação para que ele seja, como cidadão, agente e sujeito de criação de uma sociedade mais justa e democrática.

3.5 Currículo

O currículo é o espaço e o tempo em que as experiências educativas se realizam. A organização curricular abarca as ações pedagógicas de cada curso com base nas diretrizes estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), articuladas com o PPI e com o PDI. Ao se estruturar um currículo e o PPC, os elementos fundantes, além das orientações do PPI e PDI, incorporam-se as Diretrizes Curriculares Nacionais, articuladas ao Plano Nacional de Educação.

A UFNT ofertará cursos presenciais, Educação a Distância (EaD) e híbridos, podendo confluir e inovar nessas modalidades, observando a legislação vigente.

Considerando que “O currículo é sempre o resultado de uma seleção de elementos da cultura” (BARRETO, 2006, p. 2), alguns questionamentos são pertinentes:

- Que conhecimento deve ser ensinado? Para que ensiná-lo?
- Quais características são almeçadas para o profissional e cidadão que queremos formar?
- Quais interesses fazem com que esse conhecimento e não outro esteja no currículo?
- Como (re)construir os vínculos entre cultura, conhecimento e aprendizagem, a partir da interação docentes e discentes?
- Quais são os múltiplos sentidos da formação na região norte do Tocantins?

Nesse sentido:

- “O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder [...]” (SILVA, 2007, p.150).

- “Se quisermos recorrer à etimologia da palavra ‘currículo’, que vem do latim *curriculum*, ‘pista de corrida’, podemos dizer que no curso dessa ‘corrida’ que é o currículo acabamos por nos tornar o que somos” (SILVA, 2007, p.15).
- “Nas discussões cotidianas, quando pensamos em currículo pensamos apenas em conhecimento, esquecendo-nos de que o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade.” (SILVA, 2007, p.15).
- Miguel Arroyo (2007) defende que o currículo seja pautado pelo referente ético da garantia do direito dos aprendizes aos saberes sobre o trabalho, a produção da existência, e de sua própria existência, dos bens, da vida.
- “Ver os educandos como aprendizes nos leva a ver-nos como profissionais dos processos de aprendizagem, da apreensão de significados” (ARROYO, 2007, p. 35).
- Logo, os docentes vão reconhecendo a importância de se questionar acerca de: como a mente humana aprende? Em que tempos e em que processos?
- Portanto “Os alunos deixam de ser vistos apenas como atentos ou desatentos aos conteúdos condensados nos currículos para serem vistos como sujeitos em complexos processos de apropriação de saberes, conhecimentos, valores, culturas, dos instrumentos e das técnicas” (ARROYO, 2007, p. 35). Refletir que “Comprometida com a transformação social, [a universidade] confirmará sua missão de promotora da etnodiversidade, fomentadora da epistemodiversidade e formadora de cidadãos críticos e engajados” (ALMEIDA FILHO, 2009, n. p).

A UFNT oferece ensino em diversos níveis e modalidades, mas tem como foco principal e característica institucional a Educação Superior. Entende que a educação é um dos espaços para revelar, de forma crítica, as relações assimétricas da sociedade e, por meio da construção de uma consciência crítica, busca a transformação dessa realidade instaurada.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) Lei nº 9394/1996, em seu artigo 43, a finalidade da Educação Superior é:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo (...);
- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Sobre a organização didático-pedagógica:

- A organização didático-pedagógica deve estar em consonância como que se propõe enquanto instituição de ensino superior. Neste sentido, a organização didático-pedagógica deve estabelecer orientações sobre o fazer pedagógico, no que diz respeito à missão, visão, valores e comprometimento socioeducativo;
- O Projeto Pedagógico de Curso se apresenta como o planejamento estrutural e funcional de cada curso. Nele, são delineados os objetivos, o perfil do egresso, as áreas de atuação, bem como a justificativa para proposição e/ou reforma do projeto;
- O Projeto Pedagógico de Curso é de construção coletiva, devendo esse documento ser manuseado e conhecido por todos os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem. É necessário que ele faça parte do dia a dia dos docentes do curso, bem como das decisões que são tomadas em colegiado, e não seja um documento apenas burocrático;
- Os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Instituição deverão atender à estruturas básicas indicadas nas resoluções institucionais e na legislação pertinente;
- A organização curricular, ou seja, as disciplinas que possibilitam a consolidação do perfil desejado, são divididas em disciplinas obrigatórias, disciplinas eletivas e disciplinas optativas de graduação e pós-graduação, as quais possibilitam a flexibilidade curricular e o atendimento das cargas horárias de cada curso, em sintonia com a legislação vigente;
- A organização curricular integrará o planejamento e a metodologia utilizadas para que se alcance o perfil do egresso desejado, além, é claro, dos recursos humanos e materiais necessários para o funcionamento do curso;
- Indica-se no PPC o papel que os docentes desempenham, além do sistema de avaliação da aprendizagem e da autoavaliação do curso, nos termos das normatizações internas da Instituição e da legislação vigente;
- O estágio obrigatório é requisito para a aprovação e para a obtenção de diploma, em cursos com esta previsão;
- O estágio não obrigatório é desenvolvido como atividade complementar, portanto opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória;
- A formação que a UFNT propõe contemplará o compromisso social e a responsabilidade por uma formação sólida, humana e cidadã;
- A integralização curricular se efetivará quando o aluno completar a carga horária definida pelo somatório das disciplinas obrigatórias, disciplinas eletivas e disciplinas optativas e demais componentes curriculares e extracurriculares necessários, conforme especificado nos PPC e na legislação vigente.

Os PPC devem ter como referência as diretrizes e princípios do PPI.

Assim, cada PPC deve dialogar com o PPI, incorporando concepções e materializando as políticas e diretrizes, e articular a especificidade da área de conhecimento com as diretrizes gerais de formação humana e profissional emanadas do PPI e do PDI. Com base nisso, são organizados os currículos.

3.6 Concepções de ensinar, aprender e avaliar

A UFNT, ao considerar em seu Projeto Pedagógico Institucional, quanto as concepções de ensinar, aprender e avaliar, considera que:

- (1) Ensinar no ensino superior refere-se ao processo pelo qual os docentes facilitam o aprendizado dos alunos, fornecendo informações, orientações e experiências que os ajudam a adquirir conhecimentos, habilidades e competências específicas em uma determinada área de estudo, podendo adotar diferentes abordagens pedagógicas, como palestras, seminários, trabalhos em grupo, estudos de caso, ganhos e práticas laboratoriais, com o objetivo de envolver e motivar os alunos em seu processo de aprendizagem;
- (2) Aprender, no contexto do ensino superior, refere-se ao processo pelo qual os alunos adquirem conhecimentos, desenvolvem habilidades e competências, e constroem uma compreensão mais profunda e significativa sobre um determinado assunto. A aprendizagem no ensino superior envolve a participação ativa dos alunos, que devem buscar informações, refletir sobre os conceitos apresentados, relacioná-los a experiências prévias, aplicá-los em situações reais e desenvolver habilidades críticas de pensamento e resolução de problemas. Os estudantes também são encorajados a se engajar em discussões, colaborar com seus pares, realizar pesquisas independentes e se autoavaliar em relação ao seu próprio progresso de aprendizagem;
- (3) A aprendizagem envolve uma grande variedade de processos. A metodologia de ensino deve ser orientada para a construção de vínculos entre o que está estabelecido como conteúdo das diversas áreas do conhecimento, e sua aplicação e/ou utilização significativa para os estudantes. Isso não se resume a que cada disciplina deva ter, necessariamente, aplicação prática imediata, mas indica que no conjunto de conteúdos, a aprendizagem deve se dar em articulação entre o referencial teórico e a aplicação prática, bem como o desenvolvimento da experimentação profissional;
- (4) No ensino superior, a concepção de avaliação engloba o processo de colher, analisar e interpretar evidências sobre o desempenho dos alunos em relação aos objetivos de aprendizagem. A avaliação tem como objetivo fornecer uma retroalimentação significativa sobre o progresso dos estudantes, identificar áreas fortes e áreas

- que precisam de melhoria, e tomar decisões importantes sobre o ensino e o currículo;
- (5) Sobre a avaliação, existem diferentes abordagens e métodos no ensino superior, incluindo, avaliação formativa, somativa, por pares, baseada em portfólio, por meio de metodologias participativas, dentre outras;
 - (6) Incentivos de bolsas institucionais e agências de fomento, tanto de graduação como pós-graduação, são inerentes às ações de iniciação científica, docente ou técnica, englobando ensino, pesquisa, extensão e inovação;
 - (7) Na política de ensino deve haver claro comprometimento com o uso das tecnologias digitais da informação tanto no ensino presencial quanto a distância.

Desse modo, busca-se contemplar:

- A concepção de “educação metamorfose”, com uma diversidade de formas, tempos, espaços e métodos (NÓVOA, 2020);
- Devemos sair do “pensamento unitário” (GATTI, 2020), “homogêneo e uniforme” (NÓVOA, 2020) das formas de se pensar o ensino e a aprendizagem;
- “Não se faz mudanças querendo manter os mesmos conteúdos, as mesmas metodologias” (NÓVOA, 2020);
- “Interação existe quando ocorrem trocas comunicativas significativas entre os agentes educacionais” (SIMÃO NETO, 2011).
- Exercitar a “ética humana da ação, ou seja, denunciar o que não está bem e enunciar algo no lugar” (NÓVOA, 2020).

3.7 Pedagogia Universitária

De modo geral, a oferta educacional da UFNT parte de estudos sobre demanda local e regional, seja para oferta de novos cursos, seja para reformulações no perfil do egresso, nos objetivos e no rol de competências e habilidades, bem como na ampliação e no desenvolvimento dos eixos de formação acadêmica que possibilitam a UFNT avançar enquanto universidade.

Por conseguinte, a pedagogia universitária:

- Concentra-se na aplicação dos princípios pedagógicos no contexto do ensino superior, abrangendo todas as atividades relacionadas ao ensino, aprendizagem, avaliação e gestão do processo educacional em uma instituição de ensino superior, neste caso, da UFNT;
- Visa melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem nos seus cursos de graduação, de pós-graduação e em outros formatos de

ensino superior, fornecendo estratégias, métodos e abordagens eficazes para a sala de aula para o ambiente acadêmico em geral, desenvolvendo e estimulando práticas de ensino que promovam a participação ativa dos estudantes, o pensamento crítico, a colaboração, a autonomia e a construção do conhecimento;

- Desdobra-se, em seu conjunto, por meio do desenvolvimento de currículos, no planejamento de aulas, na seleção de materiais didáticos, na criação de estratégias de ensino e na aplicação de métodos de avaliação. Também compreendem a orientação acadêmica dos estudantes, a inclusão e a diversidade na educação superior, bem como a pesquisa sobre a eficácia das práticas pedagógicas e estímulo a inovação;
- A UFNT reconhece a importância do diálogo entre professores e estudantes, da reflexão sobre a prática pedagógica e do uso de abordagens inovadoras que se adaptam às necessidades e características dos estudantes, buscando criar um ambiente de aprendizagem estimulante, envolvente e significativo, que prepare os alunos para os desafios acadêmicos, profissionais e sociais que enfrentarão no futuro;
- Em resumo, busca-se o ensino a aprendizagem em contínuo aprimoramento na UFNT, por meio da aplicação de princípios pedagógicos, estratégias eficazes e métodos inovadores que promovem o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos.

3.8 Dimensões do PPI da UFNT

Conforme expresso na Introdução, compreendemos que, pela via da concisão, é possível aprofundar-se em dimensões pedagógicas da Universidade de maneira acessível e respeitosa, considerando a comunidade acadêmica como a principal protagonista do processo educacional.

Logo, foram estabelecidos objetivos e ações estratégicas/operacionais⁴ como forma de orientar as ações deste PPI, em busca de colaborar no contínuo avanço institucional da UFNT.

⁴ Este formato foi orientado a partir da proposta metodológica realizada pelo Prof. Dr. Elimar Pinheiro do Nascimento (Docente da Universidade de Brasília, integrante do Centro de Desenvolvimento Sustentável – CDS/UNB), que atuou como Consultor da UFNT, em 2022, no processo de elaboração de seu Planejamento Estratégico.

Dimensão: INGRESSO					
Temas Geradores: a) Política de ingresso; b) Divulgação; c) Apoio aos ingressantes.					
OE	Objetivo Estratégico	AE	Ação Estratégica	AO	Ação Operacional
1	Criar política de ingresso que respeite as especificidades regionais	1.1	Diversificar as formas de ingresso	1.1.1	Publicar editais específicos de seleção para ingresso de membros da comunidade do centro Norte Tocantinense e entorno.
				1.1.2	Instituir a segunda opção de curso nos editais de seleção.
				1.1.3	Ampliar e fortalecer as políticas de cotas e ações afirmativas.
		1.2	Promover estrutura de apoio nos municípios de abrangência da UFNT	1.2.1	Criar equipe institucional para operacionalizar o enraizamento da Universidade nos Municípios.
				1.2.2	Estabelecer parcerias com as secretarias estaduais e municipais no intuito de disponibilizar espaço e pessoal para auxiliar os processos de ingresso na Universidade.
				1.2.3	Capacitar representantes nos municípios para auxiliar o acesso aos processos seletivos
1.2.4	Disponibilizar materiais informativos sobre os processos seletivos.				
2	Implementar uma política de divulgação da UFNT	2.1	Promover a divulgação dos processos seletivos	2.1.1	Divulgar os processos seletivos em diferentes meios de comunicação.
				2.1.2	Ampliar a divulgação nas escolas estaduais.
				2.1.3	Diversificar a linguagem para acessar todos os públicos.
				2.1.4	Incentivar o ingresso nos cursos de licenciatura por meio de ações em escolas públicas e privadas.
		2.2	Promover o enraizamento da universidade nos municípios	2.2.1	Fortalecer a presença da UFNT nos municípios por meio de ações de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação.
				2.2.2	Realizar eventos de apresentação dos cursos de graduação (áreas de atuação, produção e seus eventos científicos, tecnológicos, culturais e artísticos).
		2.3	Fortalecer a Superintendência de Comunicação	2.3.1	Ampliar a equipe da Superintendência de Comunicação
				2.3.2	Promover formação específica em produção de materiais de divulgação e ferramentas digitais.
				2.3.3	Atualizar com frequência a página da UFNT (e sites dos cursos) e torná-la intuitiva.
3	Criar e instituir política de apoio aos ingressantes	3.1	Dialogar com a assistência estudantil e permanência	3.1.1	Criar comissão para discutir e definir o conceito de ingressante.
				3.1.2	Realizar reuniões periódicas com os discentes para avaliação de suas demandas.
		3.2	Criar rede de apoio (servidores e discentes) para acolhimento e acompanhamento humanizado dos estudantes	3.2.1	Institucionalizar uma equipe multidisciplinar (com servidores e discentes) para desenvolver ações de acolhimento e acompanhamento aos ingressantes.
				3.2.2	Criar ferramenta para diagnóstico do perfil do aluno.
				3.2.3	Criar programas de monitoria e tutoria para apoio específico aos ingressantes.
				3.2.4	Promover ações culturais, esportivas, sociais e científicas que proporcionem ao aluno pertencimento ao espaço físico.



		ingressantes	3.2.5	Criar e fortalecer a semana de calouros, promovendo a interação entre calouros e Veteranos.
--	--	--------------	-------	---

Dimensão: ESTRUTURA E CONTEÚDO CURRICULAR					
Temas geradores: a) Infraestrutura física e acervo; b) Corpo docente/técnico; c) Matriz curricular; d) Contexto local e regional					
OE	Objetivo Estratégico	AE	Ação Estratégica	AO	Ação Operacional
1	Criar e instituir políticas de ingresso e permanência de docentes e técnicos	1.1	Criar políticas de pessoal em consonância com a estrutura institucional e matrizes curriculares	1.1.1	Integrar o corpo técnico às atividades pedagógicas.
				1.1.2	Qualificar técnicos e docentes em concordância com os PPC.
				1.1.3	Incentivar intercâmbios internacionais entre docentes e técnicos.
				1.1.5	Criar programa de acolhimento de docentes e técnicos, em conjunto com Propeessoas.
				1.1.6	Criar políticas de apoio a parentalidade.
				1.1.7	Definir formas de garantir recursos financeiros no PDO para viabilizar a acessibilidade física e sensoriais.
				1.1.8	Inserir copa e fraldários nas unidades acadêmicas, em apoio a parentalidade;
				1.1.9	Ampliar e adequar o número de laboratórios, equipando-os com mobiliário e equipamentos.
				1.1.10	Realizar ações para melhorar qualidade de vida servidor.
				1.2	Viabilizar inserção, permanência e progressão de mães, comunidade LGBTQIAP+, negros, indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais;
		1.3	Fomentar a qualificação e capacitação de docentes e técnicos em consonância com estrutura e currículo	1.3.1	Qualificar técnicos e docentes para atividades desenvolvidas e docentes para pedagogia universitária.
				1.3.2	Elaborar política de incentivo a qualificação para a gestão.
				1.3.3	Diagnosticar demandas para capacitação.
		1.4	Definir uma Política de contratação	1.4.1	Garantir código de vagas docentes e técnicos;
1.4.2	Ampliar corpo técnico, em consonância com as demandas instrucionais, priorizando consolidação e implantação de cursos e programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .				
1.4.3	Ampliar corpo docente, em consonância com os PPCs;				
1.4.4	Gerir o Banco de professor equivalente.				
2	Integrar conhecimento científico e o conhecimento regional	2.1	Prospectar os saberes locais	2.1.1	Aproximar a universidade ao setor produtivo
				2.1.2	Promover o encontro de saberes com formações e com mestres da tradição oral locais/regionais.
				2.1.3	Aproximar a Universidade do setor produtivo.
				2.1.4	Atuar para o desenvolvimento da agricultura familiar.

			2.1.5	Valorizar e reconhecer as tradições culturais plurais da região.	
			2.1.6	Conhecer a realidade e contexto local e regional.	
			2.1.7	Fazer gestões para atender atividades e ações as demandas regionais.	
		2.2	Garantir o compromisso social com a inserção de saberes locais no currículo	2.2.1	Valorizar práticas ambientais conforme contexto local e regional.
				2.2.2	Atender demandas regionais através da curricularização da extensão.
				2.2.3	Inserir unidades curriculares que contenham saberes locais.
3	Criar política para ampliar, adequar e diversificar acervo bibliográfico, físico e digital.	3.1	Adequar a infraestrutura para manutenção e ampliação de acervo bibliográfico	3.1.1	Viabilizar orçamento para adquirir acervo bibliográfico.
				3.1.2	Criar políticas para levantamento de recursos.
				3.1.3	Consultar o corpo docente sobre necessidades bibliográficas para o acervo.
				3.1.4	Adquirir acervo, atendendo PPC's dos cursos.
				3.1.5	Criar um espaço confortável para estudo nas Bibliotecas da Universidade.
				3.1.6	Consolidar os acervos físicos e digitais com acessibilidade.
				3.1.7	Criar parcerias de repositório internacional.
		3.2	Investir em infraestrutura didático-pedagógica adequada	3.2.1	Criar infraestrutura para atividades artísticas e culturais.
				3.2.2	Melhorar laboratórios.
				3.2.3	Implantar salas de apoio para a pós-graduação.
				3.2.4	Aumentar salas de aula em todas as Unidades Acadêmicas.
				3.2.5	Aumentar o número dos espaços físicos (laboratórios, salas de professores, salas de estudo, salas de reuniões) em todas as Unidades Acadêmicas.
				3.2.6	Criar espaços de estudos individuais e coletivos.
				3.2.7	Equipar as salas de aula (projetores, caixas som, telas, imobiliários etc.);
				3.2.8	Criar laboratórios de informática multiusuários.
				3.2.9	Adequar laboratórios para atender demandas externas.
				3.2.10	Pensar a Universidade para todas as idades.
3.3	Planejar e implementar a infraestrutura da UFNT	3.2.11	Adquirir equipamentos inclusivos e de tecnologias assistivas.		
		3.3.1	Elaborar um plano diretor para o CCA.		
		3.3.2	Manter o funcionamento permanente de setores produção do CCA, por meio de destinação de recursos do PDO.		
			3.3.3	Articular as culturas locais.	
4	Criar matriz curricular flexível que atenda às especificidades e especialidades dos estudantes com metodologias participativas	4.1	Promover inovação	4.1.1	Criar estruturas flexíveis de modo a reorganizar o tempo sala de aula e ampliar a Pedagogia de Alternância.
				4.1.2	Implantar o ensino híbrido.
				4.1.3	Construir matriz curricular com participação de discentes (D.A/C.A).
				4.1.4	Introduzir empreendedorismo
	4.2	Criar departamentos com a oferta de disciplinas entre unidades	4.2.1	Integrar as disciplinas da matriz curricular (específicas pedagógicas).	
			4.2.2	Adequar a oferta de disciplinas à criação de departamentos.	
			4.2.3	Atualizar os PPC's a partir das dinâmicas do mundo do trabalho.	
			4.2.4	Viabilizar a transversalidade entre disciplinas.	

				4.2.5	Inserir no PPC's bibliografia de autores que potencializam a ciência da África e da América Latina.
				4.2.6	Adotar os princípios da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.
				4.2.7	Ampliar a oferta de disciplinas que potencializam a ciência da África e da América Latina.
				4.2.8	Realizar revisões e atualizações periódicas dos PPC's.
				4.2.9	Viabilizar estrutura (sistemas, fluxos e processos) que atenda as particularidades presentes nos currículos dos cursos.
				4.2.10	Compreender as dinâmicas curriculares dos cursos de acordo com as suas Resoluções.

Dimensão: METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM								
Temas Geradores: a) Formação docente; b) Matriz Curricular; c) Estrutura Física Veicular.								
OE	Objetivo Estratégico	AE	Ação Estratégica	AO	Ação Operacional			
1	Capacitar os professores de formação contínua, com vistas à integração de saberes	1.1	Institucionalizar os programas de apoio docente.	1.1.1	Incentivar a promoção de intercâmbios e convênios institucionais.			
				1.1.2	Proporcionar formação para proficiência e intercâmbio de alunos e professores na pesquisa e ensino.			
				1.1.3	Construir instrumentos de autoavaliação.			
		1.2	Promover programas continuados de formação de professores.	1.2.1	Promover cursos de formação de professores em diversos temas, a exemplo: Pesquisa e empreendedorismo como fonte de recursos, Pesquisa como princípio educativo, Capacitação permanente em interfaces digitais de ensino e pesquisa, Capacitação didática docente, Diversidade para cegos, pessoas com baixa visão, surdos e idosos, capacitações interdisciplinares, metodologias ativas e híbridas e avaliação do estudante e outras demandas.			
					1.3.1	Normatizar a relação com os mestres de saberes tradicionais da região centro norte tocantinense e entorno.		
						1.3.2	Promover encontros entre mestre de saberes tradicionais e a comunidade acadêmica	
		2	Fomentar integração interdisciplinar e transdisciplinar com vistas a contextualizar o ensino de acordo com as demandas da região e com o mundo do trabalho	2.1	Fomentar a formação humanizada que incluam demandas dos grupos historicamente excluídos.	2.1.1	Mapear de demandas educacionais dos professores.	
						2.1.2	Normatizar a metodologia humanizada para atender diversas demandas.	
						2.1.3	Instituir programação de letramento digital para a comunidade acadêmica.	
2.1.4	Fomentar programas que incluam as demandas dos povos e comunidades tradicionais							
2.1.5	Fomentar programas que incluam as demandas de idosos.							
2.1.6	Fomentar programas que incluam ações sobre a diversidade (parentalidade, raça, etnia e gênero).							
2.2	Fomentar a formação transdisciplinar dos servidores			2.2.1	Capacitar docentes sobre as práticas transdisciplinaridade.			
				2.2.2	Articular discussões de práticas transdisciplinares entre as redes de ensino da região centro norte tocantinense e entorno.			
2.3	Fomentar formação da comunidade acadêmica visando a inserção do mundo do trabalho nas atividades de ensino.			2.3.1	Promover ações entre cursos de modo que articulem metodologias de ensino e o mundo do trabalho.			
3	Ampliar estrutura (física, software, hardware, rede e veicular)	3.1	Viabilizar recursos para a ampliação da estrutura	3.1.1	Ampliar a estrutura de software, hardware e rede.			
				3.1.2	Criar laboratórios multidisciplinares para ensino, pesquisa e extensão.			
				3.1.3	Estimular a criação de softwares específicos.			
				3.1.4	Instituir suporte para oferecer computadores aos professores.			
				3.1.5	Ampliar a frota veicular para atender as atividades de ensino, pesquisa e extensão.			

Dimensão: ESTÁGIO SUPERVISIONADO					
Temas Geradores: a) Estrutura de suporte/ papel da central de estágios; b) Convênios; c) Recursos orçamentários; d) Formação continuada.					
OE	Objetivo Estratégico	AE	Ação Estratégica	AO	Ação Operacional
1	Fortalecer a estrutura institucional para gerenciamento dos estágios obrigatórios e não obrigatórios	1.1	Criar uma comissão institucional para acompanhamento dos estágios obrigatórios e não obrigatórios da UFNT.	1.1.1	Solicitar a renovação de convênios com maior agilidade.
				1.1.2	Formar uma equipe multidisciplinar para a divisão de estágios.
				1.1.3	Ampliar a equipe dos setores que gerenciam os estágios.
				1.1.4	Promover reuniões periódicas visando estreitar a relação entre coordenador de estágio e setor responsável por estágios na universidade.
		1.2	Aperfeiçoar o Sistema de Acompanhamento e Gestão de Estágios (SAGE),	1.2.1	Otimizar a utilização e operacionalização do sistema por todas as partes envolvidas no processo (orientador, aluno, representante da unidade concedente, supervisor e instituição de ensino).
				1.2.2	Melhorar a comunicação entre as partes envolvidas no processo de estágio (orientador, aluno, representante da unidade concedente, supervisor e instituição de ensino).
				1.2.3	Realizar formações sobre o SAGE com os docentes (supervisores) e representantes das unidades concedentes de estágio.
				1.2.4	Criar um canal de comunicação para realizar melhorias no SAGE (um grupo multidisciplinar para discutir sobre o aprimoramento do sistema).
				1.2.5	Disponibilizar um servidor para esclarecer dúvidas sobre o SAGE aos docentes, supervisores, discentes e representantes das unidades concedentes de estágio.
		1.3	Promover eventos de partilha e avaliação de experiências vivenciadas no campo de estágio	1.3.1	Realizar seminários e webinários sobre estágio.
1.3.2	Realizar fóruns de estágio.				
2	Viabilizar o acompanhamento dos estudantes durante a realização dos estágios.	2.1	Disponibilizar recursos para os docentes orientadores de estágio, a fim de que consigam realizar o acompanhamento e avaliação dos estudantes durante suas atividades de estágio.	2.1.1	Disponibilizar transporte para deslocamentos de docentes/orientadores entre a Universidade e o local de estágio, de modo a viabilizar o acompanhamento e avaliação dos estudantes durante suas atividades de estágio.
				2.1.2	Disponibilizar diárias para deslocamentos intermunicipais de docentes/orientadores que precisem realizar o acompanhamento dos estudantes durante suas atividades de estágio.

		2.2	Divulgar informações pertinentes à Divisão de estágios, aos processos e aos procedimentos para realização de estágio	2.2.1	Publicizar por meio de página institucional a estrutura organizacional e unidades concedentes conveniadas com a UFNT.
				2.2.2	Divulgar os convênios vigentes em página institucional, a fim de facilitar a tramitação dos estágios e o planejamento dos alunos com antecedência.
				2.2.3	Ampliar a publicização do Sistema de Acompanhamento e Gestão de Estágios (SAGE)
3	Ampliar a política de convênios da UFNT	3.1	Criar condições para acampamento contínuo dos convênios vigentes e futuros referente aos estágios	3.1.1	Transferir ou firmar, com maior celeridade possível, os convênios de estágio da UFNT.
				3.1.2	Definir mecanismos institucionais para relacionar o Estágio Supervisionado Obrigatório com a Residência Pedagógica.
				3.1.3	Simplificar e agilizar o processo de renovação de convênios.
				3.1.4	Estabelecer convênios com entidades públicas e privadas, garantindo estágios a todos os alunos (alunos especiais).
4	Fomentar a criação de um colégio de aplicação à universidade como espaço para a prática da formação de professores e desenvolvimento dos estágios obrigatórios e não obrigatórios dos cursos da UFNT.	4.1	Montar uma comissão para analisar a viabilidade (social, técnica e financeira) de um colégio de aplicação	4.1.1	Verificar experiências de outras IFES com colégios de Aplicação
				4.1.2	Dialogar com as instancias estaduais de ensino sobre a possibilidade de vincular uma unidade escolar a universidade.
				4.1.3	Definir formas de garantir recursos financeiros no PDO para implementação do colégio de aplicação.
		4.2	Planejar a estruturação técnica, física, financeira e pessoal para institucionalização de um colégio de aplicação	4.2.1	Elaborar, de forma planejada, uma estrutura de gestão do colégio de aplicação considerando as demandas dos cursos.

Dimensão: PROGRAMAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA					
Temas Geradores: a) Diversidade de Programas; b) Divulgação dos editais e seus produtos; c) Recursos orçamentários; d) Estrutura para operacionalização.					
OE	Objetivo Estratégico	AE	Ação Estratégica	AO	Ação Operacional
1	Prover a UFNT com recursos financeiros necessários	1.1	Estreitar as relações com parlamentares com foco na destinação de emendas para a UFNT	1.1.1	Criar um calendário de visitas à Brasília.
				1.1.2	Realizar convites à parlamentares para visitas à UFNT.
		1.2	Estabelecer critérios para priorização das demandas a serem atendidas	1.2.1	Montar tabela de recursos disponíveis e áreas a serem atendidas.
2	Fortalecer os programas institucionais	2.1	Estabelecer convênios entre UFNT e as organizações sociais locais	2.1.1	Promover cursos de línguas com comunidades locais.
				2.1.2	Ampliar a quantidade de bolsas nos programas institucionais, incluindo cursos de línguas e o aumento do valor das bolsas institucionais.
		2.2	Fomentar a participação de servidores técnicos-administrativos em programas institucionais	2.2.1	Criar funções e vagas em programas institucionais voltadas à atuação técnica-administrativa.
				2.2.2	Criar incentivos à participação do corpo técnico-administrativo.
		2.3	Divulgar a UFNT para a sociedade em geral	2.3.1	Criar ações de divulgação nas escolas e instituições públicas e privadas.
				2.3.2	Melhorar as páginas de internet/web dos cursos e programas de pós-graduação da UFNT.
				2.3.3	Explorar mídias alternativas para divulgação da UFNT (rádio, TV, jornais, revistas, podcast etc.).
				2.3.4	Criar periódicos científicos.
				2.3.5	Garantir rubrica específica para divulgação das ações da Universidade.
				2.3.6	Inserir “semana das profissões” no calendário acadêmico, unificando a semana acadêmica dos cursos.
3	Promover ações de ensino, pesquisa e extensão em diálogo direto com a realidade local	3.1	Incentivar a inovação através da pesquisa, com foco no empreendedorismo social	3.1.1	Estabelecer parcerias de programas com empresas.
				3.1.2	Criar incubadoras para gerar recursos e produzir de material didático.
				3.1.3	Estruturar projetos, programas e escola de aplicação.
		3.2	Estabelecer diálogos com comunidades e grupos sociais locais	3.2.1	Criar ações de extensão com foco nas comunidades e grupos sociais locais.
				3.2.2	Formalizar vínculos com organizações sociais diversas, aproximando a Instituição de lideranças comunitárias.

				3.2.3	Organizar encontros de saberes mestres dos saberes tradicionais, bem como eventos culturais com artistas locais, regionais e nacionais.
				3.2.4	Destinar recursos específicos para remuneração de artistas locais, regionais e nacionais; mestres e mestras de tradição oral, coordenadores (docentes e/ou técnicos), tutores e preceptores da educação básica; auxílio para participação em eventos nacionais e internacionais incluindo os alunos, semana das profissões e cursos de línguas.
4	Instituir políticas de apoio à parentalidade e igualdade de gênero	4.1	Garantir pontuação em editais para servidores e estudantes pais e mães	4.1.1	Criar comissão permanente, com garantia de representatividade, para elaboração dos editais.
		4.2	Organizar espaços para suporte aos servidores	4.2.1	Criar fraldários, creches e espaços infantis para atender as políticas de apoio a parentalidade.

Dimensão: ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL							
Temas Geradores: a) Auxílio financeiro; b) Atividades culturais e esportivas; c) Residência estudantil; d) Alimentação estudantil; e) Mobilidade; f) Assistência didático pedagógica; g) Saúde estudantil							
OE	Objetivo Estratégico	AE	Ação Estratégica	AO	Ação Operacional		
1	Promover políticas de auxílio à residência, alimentação, mobilidade e saúde estudantil	1.1	Viabilizar moradias estruturadas e acessíveis para os estudantes	1.1.1	Construir moradias estudantis.		
				1.1.2	Construir moradia específica para os estudantes indígenas.		
				1.1.3	Normatizar políticas de acesso às moradias.		
		1.2	Implantar infraestrutura adequada de restaurantes universitários em todas as unidades acadêmicas	1.2.1	Construir infraestrutura adequada de restaurante universitário nas unidades acadêmicas que ainda não as possui.		
				1.2.2	Adequar e melhorar infraestrutura de restaurante universitário já existentes.		
				1.2.3	Desburocratizar a política de acesso ao restaurante universitário.		
		1.3	Implantar cantinas em todas as unidades acadêmicas com comercialização de produtos de qualidade e preço acessível	1.3.1	Disponibilizar espaço físico acessível em todas as unidades acadêmicas.		
				1.3.2	Realizar processo licitatório para implantação das cantinas.		
		1.4	Promover parcerias público e privadas de modo a possibilitar amobildade dos estudantes	1.4.1	Fazer visitas para reforçar o diálogo com os municípios e empresas de transporte, reforçando sobre as especificidades do calendário acadêmico.		
				1.4.2	Disponibilizar transporte para o deslocamento de estudantes que acessam o campus Babaçu em Tocantinópolis e os Centros CCA e CCS de Araguaína.		
		1.5	Institucionalizar programas de saúde mental para os estudantes	1.5.1	Destinar códigos de vagas específicos para concurso de psicólogos para todas as unidades acadêmicas.		
				1.5.2	Estabelecer convênios e parcerias para atendimentos à saúde mental dos estudantes.		
				1.5.3	Criar rede de apoio para acolhimento e acompanhamento humanizado dos ingressantes.		
		2	Ampliar a política de assistência estudantil	2.1	Garantir auxílios financeiros para dar suporte à assistência estudantil	2.1.1	Simplificar o acesso à política de assistência estudantil.
						2.1.2	Divulgar o acesso à política de assistência estudantil.
2.1.3	Ampliar as áreas de concessão de auxílio (auxílios: creche, acadêmico multiplicador, atleta, material didático, étnicos raciais).						
2.1.4	Aumentar o valor dos auxílios institucionais de recurso próprio						
2.1.5	Criar um espaço de suporte aos estudantes para instruir o processo de acesso às políticas de assistência estudantil.						

3	Instituir uma política de promoção de atividades artísticas, culturais e esportivas entre os estudantes	3.1	Estabelecer parcerias públicas e privadas para realização de atividades artísticas, culturais e esportivas	3.1.1	Instituir calendário anual de eventos
		3.2	Promover ações de lazer que valorizem a cultura regional	3.2.1	Criar ações de lazer para os estudantes
		3.3	Ampliar os espaços de socialização e de realização práticas esportivas, artísticas e culturais	3.3.1	Implantar uma estrutura voltada para atividades esportiva, artísticas e culturais
4	Promover programas de assistência didático pedagógica	4.1	Criar programas de tutoria para disciplinas introdutórias	4.1.1	Criar editais específicos para disciplinas de matemática, leitura e produção de texto.
		4.2	Criar estratégias de ambientação institucional didática pedagógica docente/discentes	4.2.1	Realizar momentos de interação entre docentes e discentes: rodas de conversas, trocas de experiências e saberes, partilhas de histórias de vidas.

Dimensão: ACESSIBILIDADE/INCLUSÃO, AÇÕES AFIRMATIVAS E DIVERSIDADE/GÊNERO					
Temas Geradores: a) Apoio a alunos com Deficiência; b) Formação/Capacitação Inclusiva; c) Políticas de apoio à parentalidade; d) Apoio a Indígenas e Quilombolas					
OE	Objetivo Estratégico	AE	Ação Estratégica	AO	Ação Operacional
1	Implementar Legislação vigentena UFNT	1.1	Criar e Instituir Política Permanente de Estrutura Física, Pedagógica	1.1.1	Levantar periodicamente de demandas físicas e pedagógicas dos cursos.
			1.1.2	Adequar os espaços institucionais da UFNT (Moradia, Convivência, Laboratórios, Salas de Aula).	
		1.2	Criar e Instituir Política Permanente de Atendimento Psicológico Focalizado	1.2.1	Realizar convênios e parcerias com instituições que atuam no atendimento psicológico na região meio norte e entorno do Estado do Tocantins.
			1.2.2	Aumentar o quadro de profissionais para atuarem no atendimento psicológico.	
2	Institucionalizar a Política de Acessibilidade na UFNT	2.1	Promover ações articuladas com a comunidade interna e externa ligadas à temática	2.1.1	Realizar convênios e parcerias com instituições que atuam no campo da Acessibilidade e Inclusão.
				2.1.2	Estabelecer Ciclo de Palestras sobre Acessibilidade e Inclusão nos espaços de ensino.
		2.2	Garantir Cursos, Oficinas e Treinamentos como oferta permanente	2.2.1	Formação continuada e capacitação profissional para os servidores da UFNT.
				2.2.2	Ofertar oficinas de conscientização do Transtorno do Espectro Autista e outros Transtornos Globais do Desenvolvimento.
				2.2.3	Ciclo de oficinas específicas para elaboração de plano de aula acessível e inclusivo.
		2.3	Incluir de forma adaptada o material didático e material burocrático	2.3.1	Utilizar recursos tecnológicos disponíveis em setores de Inclusão, Acessibilidade e Tecnologias Informacionais da UFNT.
				2.3.2	Aumentar quadro de profissionais técnico-especializados em educação especial e tecnologias assistivas.
				2.3.3	Fortalecer o Programa de Monitoria Inclusiva para atuação na tradução/adaptação de materiais didático-burocráticos.
3	Garantir plano de acesso e Permanência de todos os grupos historicamente excluídos	3.1	Garantir a equidade na UFNT a partir de suas práticas e normativas	3.1.1	Instituir política de Ações Afirmativas, de Inclusão e de Gênero na UFNT.
				3.1.2	Criação de equipe especializada de suporte para Inclusão, Diversidade, Gênero e Ações Afirmativas.
				3.1.3	Criação de processos seletivos diferenciados com foco nas comunidades tradicionais
		3.2	Possibilitar o acesso de alunos com deficiências nos eventos acadêmicos e culturais	3.2.1	Fortalecer o Programa de Monitoria/tutoria inclusiva para acompanhamento de estudantes com deficiência em eventos científicos e culturais.
				3.2.2	Auxílio financeiro específico para custear despesas com acompanhante.
		3.3	Construir espaço de escuta contínua dos estudantes	3.3.1	Criação de momentos interacionais com estudantes utilizando os espaços de convivência
				3.3.2	Criação de canal de recebimento de ideias de diálogos/temas a serem realizados/discutidos com os estudantes.
			Fomentar a produção	3.4.1	Estabelecer calendário de Eventos sobre Diversidade/Inclusão.

		3.4	cultural e acadêmica para Promoção da equidade racial e de gênero	3.4.2	Realizar Encontro de Saberes com mestres da Tradição Oral.
				3.4.3	Inserir a representação imagética da diversidade nos materiais institucionais.
4	Criar política de parentalidade e cuidados com idosos na universidade	4.1	Viabilizar a permanência do idoso na UFNT (preferencialmente os sujeitos historicamente excluídos)	4.1.1	Realizar ações intergeracionais de modo contínuo.
				4.1.2	Adaptação dos processos de ensino.
				4.1.3	Oficinas de capacitação nas tecnologias utilizadas pela universidade.
		4.2	Implementar política de apoio à parentalidade na UFNT	4.2.1	Criação de creches, copas e fraldários nas Unidades Acadêmicas da UFNT.
				4.2.2	Criação de espaços infantis para acolhimento dos filhos/filhas de estudantes que exercem a parentalidade.
				4.2.3	Promover educação em saúde para estudantes que exercem a parentalidade (Rodas deconversas e Oficinas).

Dimensão: INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO					
Temas Geradores: a) Educação à distância; b) Estrutura de suporte, digital e informacional; c) Política orçamentária; d) Parcerias e convênios.					
OE	Objetivo Estratégico	AE	Ação Estratégica	AO	Ação Operacional
1	Implementar e fortalecer o Instituto Inova-IN	1.1	Criar e implementar políticas de inovação e internacionalização na UFNT	1.1.1	Regimentar o Inova-IN.
				1.1.2	Incluir estímulo a internacionalização no rol de pontuações e avaliações institucionais.
				1.1.3	Estabelecer auxílio financeiro para participação em eventos internacionais.
				1.1.4	Criar disciplinas na pós-graduação <i>strictu sensu</i> em outros idiomas.
				1.1.5	Criar editais específicos para parcerias e capacitações específicas em inovação e internacionalização.
				1.1.6	Criar incubadoras tecnológicas e sociais.
		1.2	Criar setor de tecnologia educacional	1.2.1	Definir no PDI a política de cursos na modalidade à distância.
				1.2.2	Regimentar a partir do PDI o suporte e oferta de cursos à modalidade a distância.
				1.2.3	Estabelecer convênio apropriados à modalidade a distância.
				1.2.4	Capacitar servidores para usos de tecnologias educacionais.
				1.2.5	Promover utilização e integração de recursos tecnológicos em conjunto com a educação presencial.
		1.3	Implantar Centro de Línguas no âmbito da UFNT para docentes e discentes (estrangeiras enativas)	1.3.1	Normatizar Centro de Línguas.
				1.3.2	Contratar e ampliar o quadro de servidores.
				1.3.3	Ofertar cursos de línguas.
				1.3.4	Ofertar exames de proficiência e suficiência em línguas aos programas de pós-graduação.
				1.3.5	Fomentar mobilidade acadêmica internacional.
1.4	Definir recurso próprio para o Inova-IN no PDO da UFNT	1.4.1	Incluir o Inova-IN na matriz de distribuição orçamentária da UFNT.		
		1.4.2	Normatizar a captação e utilização de recursos próprios, via projetos de inovação e internacionalização, na UFNT.		
2	Criar na Universidade setor de convênios e parcerias	2.1	Articular cooperações com instituições, empresas, universidades nacionais e estrangeiras;	2.1.1	Instituir setor unificado de convênios e parcerias.
				2.1.2	Normatizar setor de convênios e parcerias.
				2.1.3	Levantar demandas internas e externas para convênios e parcerias nacionais e estrangeiras.
				2.1.4	Ampliar convênios e parcerias institucionais nacionais e estrangeiras.
				2.1.5	Adaptar e ajustar termos e documentos para convênios e parcerias em atenção as demandas locais.
				3.1.1	Ampliar o quadro de servidores de TI para atender ao Inova-IN.

3	Criar Setor de TI específico para Inovação	3.1	Criar espaço e infraestrutura específicos para o Inova-IN	3.1.2	Estabelecer programas de formação continuada na área de inovação e internacionalização.
				3.1.3	Fomentar e incorporar programas/projetos de ciência aberta;
				3.1.4	Ampliar e fortalecer biblioteca digital, com compra de acesso a revistas internacionais.
				3.1.5	Levantar as estruturas tecnológicas nos centros e equipar tecnologicamente os centros.

Dimensão: AVALIAÇÃO DE CURSOS					
Temas Geradores: a) Valorização da Carreira Docente; b) Incentivo a Avaliação (Docente/Discente); c) Infraestrutura dos Cursos; d) Comissão Própria de Avaliação					
OE	Objetivo Estratégico	AE	Ação Estratégica	AO	Ação Operacional
1	Instituir política de valorização da carreira docente	1.1	Ampliar espaços de ensino, pesquisa e extensão	1.1.1	Construir salas específicas para atendimento das demandas de ensino, pesquisa e extensão.
				1.1.2	Adquirir equipamentos necessários para viabilizar o funcionamento adequado das salas.
		1.2	Revitalizar e manter espaços de socialização na Universidade	1.2.1	Contratar serviço de jardinagem para os Centros.
			1.3	Promover melhorias na política de atenção à saúde do servidor	1.3.1
		1.4		Otimizar o processo de estágio probatório e progressão garantindo a equidade de gênero	1.4.1
2	Elaborar e implantar políticas de infraestrutura física e tecnológica	2.1	Desburocratizar os processos acadêmicos e administrativos	2.1.1	Equipar a universidade com um sistema de gestão de dados.
			2.2	Simplificar a utilização dos sistemas informacionais da Universidade	2.2.1
		2.3		Ampliar os ambientes de estudo e trabalho	2.3.1
			2.3.2		Criar salas adequadas para alocar as coordenações.
		2.4	Construir e fortalecer espaços de socialização na universidade	2.4.1	Promover, periodicamente, ações de socialização nos espaços físicos da universidade.
				2.5	Adequar estrutura física e tecnológica com foco na acessibilidade
2.5.2	Adequar o espaço físico conforme ABNT NBR 9050:2020.				
3	Melhorar os indicadores de qualidade dos cursos de Graduação e Pós-	3.1	Fortalecer os trabalhos da Comissão Própria de Avaliação da Universidade (CPA)	3.1.1	Promover ações de sensibilização e acompanhamento para preenchimento correto dos questionários por parte da comunidade acadêmica.

	graduação	3.2	Promover capacitação institucional	3.2.1	Elaborar cursos/oficinas sobre avaliação institucional
		3.3	Criar comissões internas de avaliação dos cursos de graduação e Pós-graduação	3.3.1	Inserir essas comissões nos PPC.
		3.4	Comunicar, de forma sistemática, os critérios e processos de avaliação dos cursos da educação superior	3.4.1	Criar manual orientador sobre os indicadores de qualidade e processos regulatórios dos cursos
4	Promover o uso de Tecnologias Digitais de Inovação e Comunicação	4.1	Ampliar o acesso ao Laboratório de Informática em tempo integral	4.1.1	Criar bolsas de monitoria para os laboratórios de informática.

Dimensão: EGRESSO					
Temas Geradores: a) Educação continuada; b) Acompanhamento; c) Articulação com o mercado profissional.					
OE	Objetivo Estratégico	AE	Ação Estratégica	AO	Ação Operacional
1	Criar política de acompanhamento profissional e acadêmico do egresso	1.1	Desenvolver mecanismos para acompanhamento dos egressos	1.1.1	Criar softwares/sistemas para intermediar a relação UFNT e egresso.
				1.1.2	Inserir no PDO recurso específico para aquisição/desenvolvimento de software.
				1.1.3	Atualizar e sistematizar banco de dados dos egressos.
		1.2	Criar setor especializado para acompanhamento dos egressos	1.2.1	Destinar estrutura física (sala, equipamentos e software).
				1.2.2	Capacitar servidores.
				1.2.3	Garantir recursos humanos especializados.
2	Institucionalizar o processo de inserção no mundo do trabalho	2.1	Criar banco de profissionais egressos para o acesso ao público externo	2.1.1	Alimentar o banco de profissionais com os dados dos egressos.
				2.1.2	Promover encontros/eventos presenciais e remotos para interação com datas estipuladas em calendário acadêmico.
				2.1.3	Estabelecer parcerias e/ou convênios p e público-privado.
				2.1.4	Agir efetivamente junto ao serviço público (municipal e estadual) e setor privado buscando garantir a realização de concursos públicos e contratações dos nossos Egressos.
		2.2	Promover formação continuada dos egressos a partir das demandas regionais	2.2.1	Diagnosticar demandas formativas dos egressos inseridos no seu campo de formação ou não.
				2.2.2	Promover eventos para estabelecer a integração -Sociedade-Egressos-Universidade
				2.2.3	Promover oportunidade de cursos gratuito, presenciais e remotos (Cursos de Pós-graduação; Extensão; Curta duração; Preparatório para concursos).
				2.2.4	Valorizar os profissionais egressos da UFNT nos processos de contratação
				2.2.5	Incentivar a participação dos egressos nas práticas de ensino, pesquisa, extensão, inovação, internacionalização e empreendedorismo tecnológico e social.
				2.2.6	Publicizar as ações/eventos nas mídias sociais, para as comunidades e povos tradicionais através de diferentes formatos e mídias.

4 RELAÇÃO UNIVERSIDADE E SOCIEDADE

A Universidade Federal do Norte do Tocantins considera, em consonância com a *Política Nacional de Extensão*, que “[...] a Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade [...]” (BRASIL, 2012, p. 15).

A relação universidade e sociedade no contexto da UFNT antecede a lei n.º 13.856, de 8 de julho de 2019. A instituição enquanto campus de Araguaína e Tocantinópolis já cumpria sua função extensionista, configurando cerca de 40% da extensão da UFT era realizada nesses *Campi*.

Ao iniciar a implantação e a fase de transição instituiu-se um grupo de trabalho que se consolidou na “Comissão Sociedade-Universidade” para fazer escutas, debates e discussões com a sociedade civil, movimentos sociais e a comunidade acadêmica sobre a concepção e as características para a extensão a ser adotada pela Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), instituição está com princípios social republicana. Permitindo avaliar o referido no tópico, escutar a sociedade centro tocantinense e propor as diretrizes do diálogo UFNT/Sociedade.

A Comissão considerou a universidade como “ação social”, estruturada no território em que ela se encontra (CHAUÍ, 2003) a partir da realização de diálogos com a comunidade interna e externa sobre temas como:

- (a) a extensão na UFNT;
- (b) movimentos sociais, comunidades e agricultura familiar;
- (c) empresários rurais e urbanos;
- (d) associações, entidades e sindicatos; e
- (e) comunidades dos municípios de Guaraí e Xambioá.

A UFNT não será uma universidade “estrangeira, pautada na colonização cultural”. Ela será uma que se constituirá no diálogo com a sociedade centro-norte tocantinense (FREIRE, 2013a).

A UFNT deve ser pensada como parte da luta da sociedade regional por um espaço especializado de sistematização de saberes que potencializam a práxis social, construindo soluções para os processos produtivos, políticos e culturais regionais, evitando o “desperdício da experiência” (SANTOS, 2011, p. 41).

Partindo do pressuposto que a universidade é instituição republicana e enraizada no território, esse processo de avaliação da experiência da extensão nos campi de Araguaína e Tocantinópolis da UFT, a UFNT tem como desafio a sua Política da Extensão:

- a. Em diálogo com a comunidade extensionista;
- b. Em diálogo permanente com os diversos setores e atores da sociedade centro-norte tocaninense;
- c. Fomento e financiamento das atividades de extensão universitária, da cultura e dos assuntos comunitários;
- d. Articulação com a legislação referente a inserção curricular da extensão;
- e. Articulação com a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX) (BRASIL, 2012).

Para manter o diálogo e a construção de soluções conjuntas com as instituições da sociedade regional para as questões regionais, e contribuir com o desenvolvimento sustentável regional, a UFNT instituiu o CONSIG – Conselho de Integração social, um órgão da administração superior com caráter consultivo que visa integrar universidade com a sociedade.

Para responder as demandas do CONSIG e articular de forma dialógica os extensionistas da UFNT, instituiu-se o Fórum de Extensão, um órgão consultivo que tem por objetivo contribuir com o fortalecimento das ações de extensão UFNT como instituição de educação superior pública e popular, inserida regionalmente e comprometida com a produção e a disseminação de conhecimentos e tecnologias social e ambientalmente relevantes.

Neste sentido estabelece-se instrumentos para analisar e avaliar o impacto social, econômico, cultural e educacional da UFNT na região Centro-Norte Tocantinense e entornos. Permitindo propor à administração da UFNT formas, mecanismos e estratégias para aprofundar a inserção da Instituição na comunidade da região e, em especial, da população em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Por meio de debates de temáticas emergentes no contexto regional e propor estratégias de encaminhamento, a partir da relação organizacional da instituição alicerçada no ensino, pesquisa, extensão, inovação.

5.1 Planejamento e gestão: Comitê gestor e de governança

A governança surgiu com o objetivo de melhorar o ambiente organizacional, estudos iniciais remontam seu surgimento de meados da década de 1930 (TCU, 2014). Em um primeiro momento voltado a necessidade da iniciativa privada de aperfeiçoar seus controles, em uma fase que às organizações desvincularam-se de seus proprietários, passando o controle das organizações a terceiros.

Logo, devido à necessidade de compatibilização de interesses, a governança corporativa surge como uma base comum, focada na estabilização destas relações entre proprietários e administradores. Com o objetivo de mitigar estas divergências, visto que, cada um tentaria maximizar suas prioridades (SOUSA, 2018).

No Brasil o interesse pelo tema governança é relativamente recente, voltado inicialmente para governança corporativa. Contudo, a crise dos anos 1980 permeou a pauta da agenda política pela necessidade de tornar o Estado mais eficiente, propiciando a adoção da governança também na esfera pública, com o estabelecimento de três princípios básicos voltados para organizações públicas: **transparência, integridade e prestação de contas.**

Dentro desta orientação a sociedade necessita exercer seu papel, demandando do Estado novos instrumentos de governança, que possam minimizar o distanciamento entre as expectativas sociais e as possibilidades do Estado (TCU, 2014).

Com base no Plano Estratégico do TCU (BRASIL, 2011), a governança pública é um instrumento de desenvolvimento das relações entre a sociedade, alta administração, servidores e os órgãos de controle, ou seja, objetiva alinhar as ações executadas com o interesse público (SOUSA, 2018).

A governança pública pode ser compreendida sob quatro perspectivas de observação, dando enfoque majoritário para “atividades intraorganizacionais” baseados principalmente na expertise desenvolvida pelo TCU (2013, 2014).

- **Sociedade e Estado:** vertente política da governança pública, que sustenta a governabilidade, definindo as regras que orientam a atuação dos agentes públicos e privados, garantindo as condições estruturais para atuação do Estado.

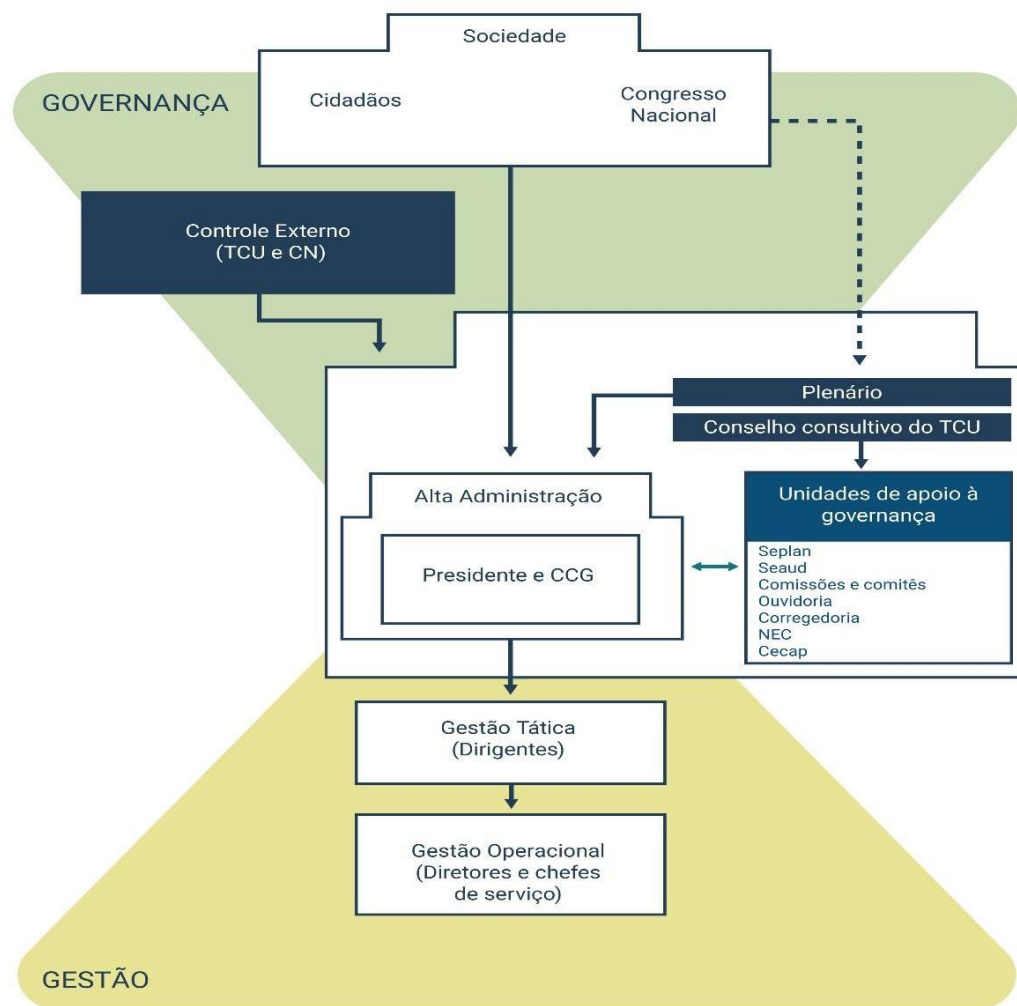
- **Entes federativos:** esferas de poder e políticas públicas: vertente político-administrativa da governança pública, voltados à efetividade das políticas.
- **Órgãos e entidades:** vertente corporativa da governança pública, voltada às organizações (ANU, 2012).

- **Atividades intraorganizacionais:** voltados à compreensão de como as organizações canalizam seus recursos, sobre esse prisma, busca-se analisar os processos decisórios e as estruturas específicas de governança, minimizando os riscos, otimizando os resultados, potencializando valores de órgãos e entidades.

Após entendimento prévio das quatro perspectivas, é salutar a visualização que elas são interdependentes e complementares, todavia, as estruturas de governança devem permanecer alinhadas com as demais perspectivas, exigindo ação coordenada de modo a permitir a efetividade dos resultados (TCU, 2014).

Em uma concepção mais ampla, Xavier e Koifman (2011) afirmam que a governança busca uma maior efetividade dos efeitos, atrelados a uma maior economicidade das ações. Com base nessa argumentação o Tribunal de Contas da União, simplificou e propôs um esquema que pode ser utilizado como modelo para Administração Pública conforme se observa na Figura 2.

Figura 2 - Sistema de Governança em órgãos e entidades da administração pública



Fonte: Tribunal de Contas da União, 2014, p. 28. Domínio Público

Com base no esquema proposto pelo TCU, de forma sucinta observamos a governança como o nível ótimo onde se estabelece as diretrizes gerais das organizações, voltadas a **efetividade** dos resultados, que por sua vez serão implementadas e perseguidas pela gestão.

Desta forma a governança pública deve monitorar (resultados), avaliar (ambiente e os cenários) e direcionar (sua atuação) as suas práticas conforme sugeridas pela ISO/IEC 38500:2008, sendo necessário estabelecer um conjunto de parâmetros de governança para satisfação de seus objetivos, dando destaque para: liderança, estratégia e controle.

- **Liderança:** conjunto de práticas humanas, que proporcionam condições básicas para o exercício da boa governança, tais como: "pessoas íntegras, capacitadas, competentes, responsáveis e motivadas", ocupando cargos estratégicos nas organizações (TCU, 2014, p. 37).

- **Estratégia:** a condução dos processos pelos líderes levará ao estabelecimento das estratégias necessárias a boa governança.

- **Controle:** como existem riscos para execução dos processos, estes serão minimizados pelo estabelecimento de controles. Logo, se tornam convenientes o estabelecimento de parâmetros de controle, transparência e *accountability*, proporcionando a prestação de contas e controle da responsabilização pelos atos praticados dos agentes.

Logo, as estratégias que impactam em mais de uma organização, devem ser geridas de forma coordenada, dados a interdependência e complementaridade das perspectivas que constituem a observação em governança, podendo ser sintetizadas como: Governança no setor público compreende essencialmente os mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a atuação da gestão, com vistas à condução de políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade (TCU, 2014)

Em que pese, a governança busca uma potencialização da efetividade dos resultados, com uma maior economicidade dos recursos à sua disposição, voltando-se à geração do maior valor possível aos interessados, orientando suas estratégias, adotando modelos de supervisão para gestão, com o advento de modelos de gerenciamento de riscos e promoção de *accountability*. Ao passo que a gestão busca uma maior eficiência (custo-benefício) com eficácia no cumprimento das ações prioritárias (TCU, 2014).

Na esteira da aproximação desta discussão com o objeto, é devido à governança ainda ser um desafio para a Administração Pública Federal de um modo geral, tendo em vista não ter se consolidado de forma efetiva no âmbito destas estruturas, podendo ocasionar uma superposição de conceitos. Por esta razão não é um fato isolado na Administração Pública, a governança invadindo o espaço da gestão e a gestão invadindo a competência da governança, com reflexos nas compras

públicas que viabilizam a implementação dos programas e ações conduzidos pelas diversas organizações (SOUSA, 2018).

A partir do cenário aqui desenhado, a Universidade Federal do Norte do Tocantins consciente do início de sua curva de aprendizagem institucional, associado ao amadurecimento da sua cultura organizacional, pretende implementar um modelo de governança pública impulsionado pela equalização deste desafio.

Assim, o modelo de governança a ser implementado deverá considerar estas limitações em sua estrutura inicial, e a medida do amadurecimento da gestão ser aperfeiçoado, com o foco nas melhores práticas recomendadas pelo TCU.

Paralelamente a implementação do modelo de governança, será implementado o comitê gestor.

5.2 Monitoramento e avaliação

A Universidade Federal do Norte do Tocantins, de acordo com regulamentação própria, e considerando a legislação nacional pertinente, especialmente a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), bem como o disposto no art. 11, inciso I, da Portaria MEC nº 2.051, de 09 de julho de 2004, constituirá Comissão de Avaliação Institucional, por meio de Resolução, que assegure o cumprimento da missão institucional dessa universidade, que é formar cidadãos responsáveis e profissionais competentes na produção de conhecimentos para o desenvolvimento sustentável, a partir da garantia da qualidade dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art. 9º, VI, VIII e IX, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. O processo avaliativo institucional deverá, necessariamente, subsidiar o processo de tomada de decisão no âmbito da UFNT.

Neste sentido, a Autoavaliação na UFNT é um processo qualitativo reflexivo contínuo que visa, através da consulta à comunidade acadêmica, apresentar subsídios para o processo de tomada de decisão institucional. Isso significa que a avaliação considera as diferentes dimensões da Universidade, entre elas, obrigatoriamente, a missão, o planejamento institucional, as políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão, bem como os recursos para a

operacionalização das demandas da Instituição. A autoavaliação considera ainda as responsabilidades sociais da UFNT, particularmente no que se refere à sua política de inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social sustentáveis, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística, do patrimônio cultural e da comunicação com a sociedade.

Pelo seu caráter de subsídios ao processo de tomada de decisão institucional, essa avaliação considera ainda as dimensões das políticas de pessoal para os segmentos docente e técnico administrativo; organização e gestão da instituição; funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia; e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios. Nesse mesmo sentido, são ainda dimensões a serem consideradas: infraestrutura física para ensino, pesquisa e extensão, com destaque para biblioteca e recursos para informação e comunicação; políticas de atendimento aos estudantes; e sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da universalização da oferta de oportunidades de acesso à educação superior e a importância da permanência daqueles e daquelas que ingressam na Universidade.

5.2.1 Autoavaliação institucional

A Autoavaliação na UFNT é processo qualitativo reflexivo contínuo que visa, através da consulta à comunidade acadêmica, apresentar subsídios para o processo de tomada de decisão institucional. Isso significa que a avaliação considera as diferentes dimensões da Universidade, entre elas, obrigatoriamente, a missão, o planejamento institucional, as políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão, bem como os recursos para a operacionalização das demandas da Instituição. A autoavaliação considera ainda as responsabilidades sociais da UFNT, particularmente no que se refere à sua política de inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social sustentáveis, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística, do patrimônio cultural e da comunicação com a sociedade.

Pelo seu caráter de subsídios ao processo de tomada de decisão institucional, essa avaliação considera ainda as dimensões das políticas de pessoal para os segmentos docente e técnico-administrativo; organização e gestão da instituição;

funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia; e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios. Nesse mesmo sentido, são ainda dimensões a serem consideradas: infraestrutura física para ensino, pesquisa e extensão, com destaque para biblioteca e recursos para informação e comunicação; políticas de atendimento aos estudantes; e sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da universalização da oferta de oportunidades de acesso à educação superior e a importância da permanência daqueles e daquelas que ingressam na Universidade.

5.2.2 Controles internos, transparência e integridade

Os órgãos de controle interno, transparência e Integridade que iremos apresentar aqui remontam aos trabalhos desenvolvidos desde final de 2021 quando foi instituído um GT - Transparência e Integridade. Este GT progressivamente resultou na criação da Diretoria de Transparência Integridade - DIRTRANSP.

A Diretoria de Transparência e Integridade é responsável pela Política e pelos Programas de Transparência e Integridade da UFNT. Esses Programas visam apresentar à Universidade as diretrizes, normas e órgãos que são os responsáveis pelo controle interno das atividades institucionais da IFES, em suma, os Programas de Transparência e Integridade serão desenvolvidos de modo integrado, colaborativo e sinérgico pelos órgãos de controle interno, acompanhamento, monitoramento, avaliação e fiscalização das atividades e da carta de serviços da IFES. A Política e os Programas de Transparência e Integridade envolvem a efetividade e a eficácia de dois dos valores institucionais da UFNT que são centrais para o desenvolvimento regional do Norte do Estado do Tocantins e da região amazônica: *Gestão Participativa e Transparente e Rigor ético e moral no tratamento dos bens públicos*.

Os órgãos que compõem o Programa de Transparência e Integridade da UFNT, deverão compor a estrutura organizacional da instituição são: Ouvidoria; Auditoria; Corregedoria, o Setor do Conselho dos Usuários dos Serviços Públicos, a Coordenação de Ética do Serviço Público, e uma Secretaria Administrativa e de Apoio. Cada órgão terá estrutura, funcionamento e atribuições próprias e autodeterminadas, mas agirão de modo articulado e integrado com a finalidade de promover a transparência e integridade da missão, objetivos e natureza institucional da UFNT. A

natureza técnica dos órgãos de Controle, Transparência e Integridade vem expressa nas normas federais que regulam os órgãos supramencionados, impondo deveres, obrigações e responsabilidades que visam proteger a imagem da Universidade e os bens públicos por ela tutelados e administrados em favor da comunidade interna e da sociedade civil.

A Diretoria de Transparência e Integridade vem realizando suas reuniões de trabalho com o objetivo de compreender a organização e funcionamento dos órgãos que a compõem bem como entender suas naturezas jurídicas, competências, atribuições e seus perfis e missões institucionais dentro da estrutura administrativa e do organograma da UFNT.

Nesta síntese, apresentamos algumas definições preliminares sobre a natureza e funções dos órgãos que compõem a DIRTRANSP, essas definições amparam-se na Constituição da República Federativa do Brasil e nas leis e normas infraconstitucionais que regem cada um dos órgãos que integram a Política de Gestão, Governança, Transparência e Integridade da universidade.

Os órgãos da Transparência e Integridade da UFNT possuem um caráter institucional auxiliar porque objetivam essencialmente amparar de modo geral às instancias deliberativas, decisórias e de governança da IFES no cumprimento eficaz e efetivo de sua missão e finalidade legal e institucional.

Os órgãos de controle interno da UFNT: Ouvidoria; Auditoria; Corregedoria, o Setor do Conselho dos Usuários dos Serviços Públicos, a Coordenação de Ética do Serviço Público, e uma Secretaria Administrativa e de Apoio. Visam, essencialmente, garantir a prestação de serviços de qualidade, eficazes, efetivos e transparentes à toda sociedade brasileira cumprindo seus fins legais e institucionais.

5.2.3 Ouvidoria

De acordo com a Lei nº 13.460 de 26 de junho de 2017, a ouvidoria, em síntese bem apertada, é órgão de controle interno que atua na garantia da participação, proteção, defesa dos direitos dos usuários de serviços públicos no interior de uma instituição da administração pública direta e indireta. Isso não significa que não haja ouvidorias em órgãos privados ou concessionários de serviços públicos, empresas mistas, empresas públicas e/ou instituições similares. A lei de proteção aos usuários

de serviços públicos aplica-se a toda administração pública direta e indireta e a todos os entes estatais: União, Estados, Distrito Federal e Municípios. E inclusive a IFES pode ser demandada também por meio do Portal do governo federal na Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação - FALabr no endereço: <https://falabr.cgu.gov.br>

Inclusive, a Lei de Proteção aos Usuários traz um capítulo específico sobre a Ouvidoria tratando de suas atribuições, procedimentos para atingir seus objetivos, do relatório de gestão, da entrega de resposta ao usuário; sobre a competência para solicitar esclarecimentos e informações aos órgãos da administração pública e sobre a sua regulação pela administração pública. O capítulo IV da Lei nº 13.460 de 26 de junho de 2017 traz um sumário das atividades da ouvidoria, como órgão de controle interno.

A ouvidoria da UFNT para garantir os direitos de os usuários acolher demandas como: reclamações, denúncias, elogios, sugestões, solicitações, certificações de identidade, em suma, todas as manifestações previstas no Decreto nº 9.492 de 05 de dezembro de 2018 e aquelas previstas em seu regramento próprio.

Como se percebe a ouvidoria é um órgão auxiliar de controle interno da IFES que objetiva garantir e proteger os direitos dos usuários de serviços públicos da administração pública direta e indireta. O usuário pode entrar em contato com a Ouvidoria para fazer/apresentar sua demanda seja: elogio, queixa, reclamação, solicitação de informação ou denúncia da seguinte forma:

E-mail: ouvidoria@ufnt.edu.br

Responsável: Eliscléia Alves da Silva

Fone: 55 (63) 3416-5828

5.2.4 Auditoria

A Unidade de Auditoria Interna (Audin) constitui-se como órgão de controle interno que atua como órgão auxiliar ao Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal (SCI), com o objetivo de fortalecer a gestão e racionalizar as ações de controle no âmbito da Universidade.

A Auditoria Interna Governamental (AIG) é uma atividade independente e objetiva de avaliação e de consultoria, mediante a aplicação de uma abordagem sistematizada e disciplinada para avaliar e verificar a eficiência e eficácia dos processos de governança, de gerenciamento de riscos e de controles internos, nos termos da legislação pertinente às áreas de auditoria e de controle no âmbito do Poder Executivo Federal.

A Audin foi constituída por meio da Portaria 174, de 19 de novembro de 2021, do Reitor Pro Tempore, que nomeou o chefe da Auditoria Interna da UFNT. No compasso da transição e carente de vários recursos, a Audin lança o seu primeiro PAINT ao tempo em que busca se estruturar internamente com a elaboração de seus documentos, o manual e regimento internos.

Vale ressaltar que a Auditoria Interna da Universidade ainda não possui a estrutura e recursos adequados para melhor desenvolver suas atribuições. Neste sentido, registra-se que a Audin possui uma sala compartilhada; possui um (01) notebook e um (01) computador de mesa à disposição para os trabalhos da Unidade; não dispõe de sistema próprio, se utiliza do sistema e-Aud, para a supervisão técnica da CGU; tem previsão orçamentária, estimada para 2024 de cerca de cinco mil reais (R\$ 5.000,00) e atualmente possui um (01) servidor lotado no órgão que é o próprio responsável pela Auditoria Interna.

Cabe esclarecer que ao chefe da Auditoria cabe o planejamento, elaboração, execução das atividades de auditoria interna governamental e divulgação de seus resultados. Compete também, como atividade da Audin, a gestão da Unidade e suas demandas decorrentes, além da gestão das ações de capacitação, tais como viagens e inscrições/participação em eventos, além de outras demandas internas, dentro dos limites disponibilizados pela Reitoria para desenvolvimento dessas atividades.

Em termos de projeção para 2024, registra-se que, considerando a evolução do processo de transição, bem como os avanços conquistados na Universidade; considerando o estágio em que se encontram as áreas do Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação e Gestão e suas projeções para o ano de 2024 - o ideal é que a Audin venha a contar para o ano que vem com uma (01) Sala na qual possa se instalar dois (02) servidores, a permanência dos equipamentos (sendo: 01 notebook, 01

computador/monitor, mesa em “L”, 01 poltrona) e adquirir mais uma (01) mesa em “L”, uma (01) poltrona e demais itens que possam oferecer capacidade operacional condizente com os processos das atividades fins e meio da Instituição para o ano que se projeta.

5.2.5 Corregedoria

A Lei n. 9.784 de 29 de janeiro de 1999, regulamenta o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal. Basicamente, a Corregedoria, apoiada na referida Lei, será o órgão de controle interno responsável, em especial, à proteção dos direitos dos administrados e ao melhor cumprimento dos fins da Administração.

A Corregedoria é o órgão de controle interno responsável pela apuração da regularidade de atos e condutas dos servidores e do cumprimento das suas funções e atividades considerando sempre a prestação de serviços públicos de qualidade, adequados e em sintonia com as normas internas e a legislação que regula os serviços prestados à sociedade brasileira pela IFES. Pauta-se ainda nas suas funções, competências e atribuições para atingir as suas finalidades na Lei nº 8.112 de 11 de dezembro de 1990 que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.

5.2.5 Coordenação de Ética do Serviço Público

O Coordenação de Ética é órgão de controle interno auxiliar fundamental para transparência e integridade da UFNT na prestação de serviços públicos. E o Estado brasileiro não descuidou desse aspecto tão importante para o serviço público e a garantia de transparência, lisura e integridade das instituições públicas no país. A Lei nº 8.027 de 12 abril de 1990 dispõe sobre normas de conduta dos servidores públicos civis da União, das Autarquias e das Fundações Públicas, e dá outras providências, a Lei 8.112/90 acima mencionada também trata sobre a necessidade de um comportamento e ações pautadas na ética, na urbanidade e nas relações de cordialidade e respeito no interior das Instituições federais, inclusive cominando sanções ao seu descumprimento.

O Decreto nº 1.171 de 22 de junho de 1994 aperfeiçoa e delimita ainda mais diretrizes impostas pelas leis supracitadas, aprovando o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal.

Como explicita o inciso I do Anexo do Decreto nº 1.171/94:

I - A dignidade, o decoro, o zelo, a eficácia e a consciência dos princípios morais são primados maiores que devem nortear o servidor público, seja no exercício do cargo ou função, ou fora dele, já que refletirá o exercício da vocação do próprio poder estatal. Seus atos, comportamentos e atitudes serão direcionados para a preservação da honra e da tradição dos serviços públicos.

Eis, os órgãos fundamentais da Transparência e da Integridade que precisam ser instituídos e organizados na UFNT. Eles foram aqui, apenas esboçados nos seus elementos centrais, com base em algumas Leis que os regem, poderão e deverão ser completados por outros. Mas, por ora, o Grupo de Trabalho – Transparência e Integridade entende que esses merecem a maior atenção desse Comitê de Governança. Temos muito trabalho pela frente e o GT precisa de colaboradores para levar a cabo missão tão importante para a UFNT.

5.2.6 Setor do Conselho dos Usuários dos Serviços Públicos

Este Setor é o responsável pelo acompanhamento, monitoramento e avaliação das políticas de satisfação das demandas dos usuários. O coordenador produzirá, principalmente, a Carta de Serviços da UFNT. Além disso, se responsabilizará pela produção de relatórios e pesquisas de satisfação acerca dos serviços prestados pela Universidade em todos os seus departamentos, setores, órgãos e unidades, enfim, se encarregará de monitorar a execução e prestação dos serviços, inclusive, verificando quando houver alguma alteração ou modificação de rotinas administrativas que impactam na prestação dos serviços públicos ofertados pela Universidade.

5.3.1 Modelo de Desenvolvimento de Governança e Gestão de TIC

Em termos de gestão de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) é signatária do Sistema de

Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação (SISP), coordenado pela Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (SETIC/MP) do governo federal. A UFNT, como parte integrante desse sistema, recebe orientações e diretrizes por meio do Guia de Governança de Tecnologia da Informação e Comunicação da SETIC/MP. Dessa forma, os conceitos e métodos contidos neste texto foram extraídos dos documentos do SISP, em especial a Portaria Nº 778, DE 4 DE ABRIL DE 2019.

O modelo referencial de governança de TIC sugerido por SISP (2023) é composto por um conjunto de 10 (dez) práticas, elas visam impulsionar o papel da alta administração na governança sobre a otimização dos recursos de TIC na UFNT. Para cada prática há um conjunto de condicionantes, os quais representam os fatores internos e/ou externos que impactam em sua execução, dentro do contexto organizacional. As práticas são:

Prática 01 - Envolvimento da alta administração com iniciativas de TIC: “Esta prática está relacionada ao apoio e a participação da alta administração na governança da TIC, avaliando, direcionando e monitorando as ações de TIC, bem como se comprometendo com a alocação dos recursos necessários ao bom funcionamento da governança de TIC” (SISP, 2023, p. 26);

Prática 02 - Especificação dos direitos decisórios sobre TIC: “Esta prática está relacionada à definição clara dos papéis e responsabilidades sobre as questões de TIC, especificando quais decisões competem a quem no âmbito da organização” (SISP, 2023, p. 28);

Prática 03 - Comitê de TIC: A prática envolve a criação de uma estrutura multidisciplinar encarregada de lidar com questões críticas relacionadas à governança de TIC, composta por representantes da alta administração e liderada pela autoridade máxima ou seu representante na entidade. Essa estrutura pode ser uma comissão já existente, como o Comitê de Governança Digital ou de TIC, ou uma estrutura especializada criada para abordar o tema, desde que cumpra as composições e responsabilidades estabelecidas. O gestor de TIC oferece apoio a essa estrutura. (SISP, 2023);

Prática 04 - Riscos de TIC: “Está relacionada à governança dos riscos de TIC para a sustentação dos processos - finalísticos, de apoio e gerenciais - da organização, bem como a definição de políticas e diretrizes para o tratamento desses riscos” (SISP, 2023, p. 32);

Prática 05 - Portfólio de TIC: Esta prática aborda a governança dos investimentos em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), destacando a importância do gerenciamento de portfólios, que consiste em agrupar projetos, programas e trabalhos relacionados para facilitar o cumprimento dos objetivos estratégicos da organização. Enquanto projetos e programas são temporários, os portfólios são contínuos. Uma organização pode ter vários

portfólios, incluindo um abrangente para toda a organização. O gerenciamento de portfólios envolve a centralização na gestão, incluindo identificação, priorização, autorização, monitoramento e controle dos projetos, programas e trabalhos relacionados, garantindo que estejam alinhados com as estratégias organizacionais, (SISP, 2023);

Prática 06 - Alinhamento Estratégico: “Esta prática está relacionada ao direcionamento e alinhamento das ações de TIC com as necessidades da organização e suas partes envolvidas. Refere-se, também, à sinergia necessária entre a alta administração, as unidades de negócio e a área de TIC, facilitando, assim, o alcance dos objetivos da organização, a boa comunicação e a cooperação mútua” (SISP, 2023, p. 38);

Prática 07 - Sistema de comunicação e transparência: “Esta prática está relacionada à comunicação entre a área de TIC, a alta administração e as partes envolvidas no uso da TIC, para favorecer a transparência e a prestação de contas das ações empreendidas pela TIC” (SISP, 2023, p. 41);

Prática 08 - Conformidade do ambiente de TIC: “Esta prática está relacionada à análise contínua da conformidade do ambiente de TIC, frente aos marcos regulatórios que regem a administração pública, tais como leis, decretos, instruções normativas, acórdãos, etc.” (SISP, 2023, p. 43);

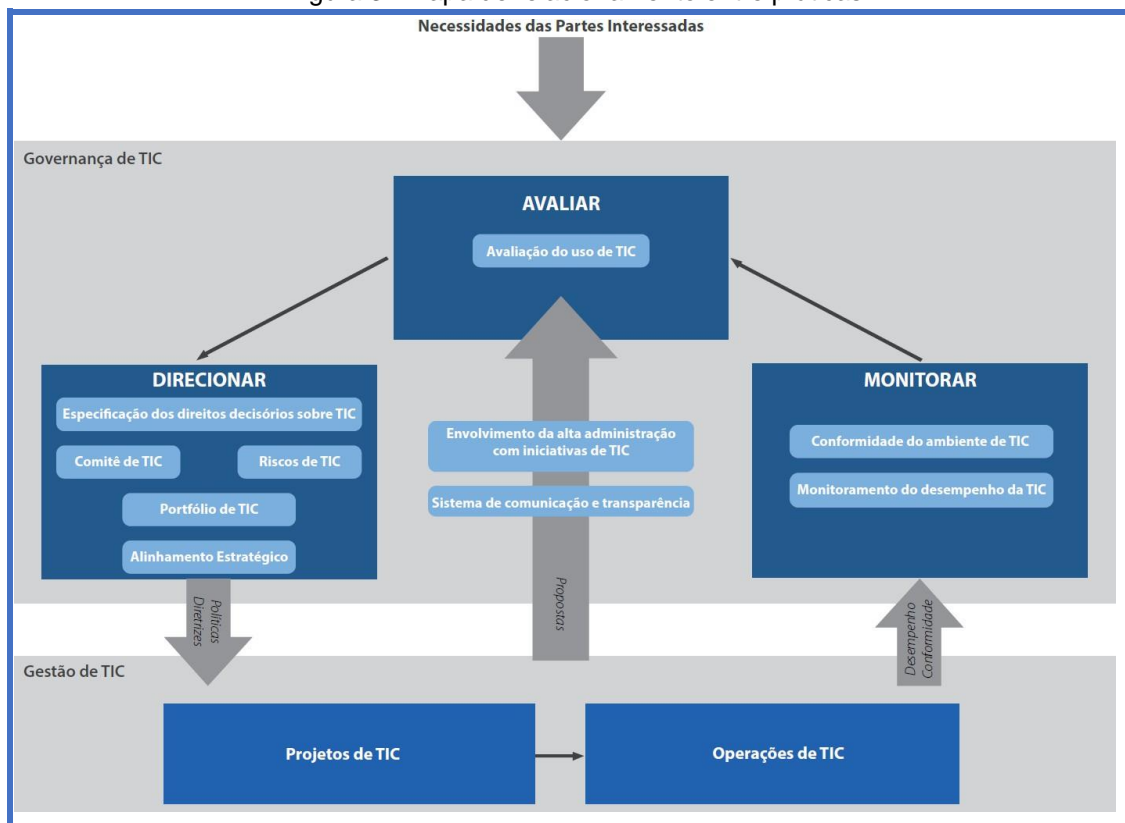
Prática 09 - Monitoramento do desempenho da TIC: “Esta prática está relacionada ao monitoramento e à supervisão do desempenho das ações empreendidas pela TIC, como o atingimento das metas de nível de serviço, resultados de programas e projetos, indicadores de implementação dos planos de TIC, etc.” (SISP, 2023, p. 45); e

Prática 10 - Avaliação do uso da TIC: “Esta prática está relacionada à supervisão do uso e da alocação dos recursos de TIC, com vistas a assegurar a existência de recursos suficientes para o atendimento das necessidades - atuais e futuras - da organização e suas partes envolvidas” (SISP, 2023, p. 47).

Essas práticas, na UFNT, dentro deste sistema de governança, ficam a cargo da governança de TIC, gerido pelo Comitê de Governança Digital (CGD). Este comitê possui natureza deliberativa e é responsável pela homologação e aprovação de avaliações, pela instituição de normas e planos relacionados /à área de TIC, bem como pela promoção e estímulo ao desenvolvimento das atividades de TIC, Figura 3.

Adicionalmente, o CGD tem como responsabilidades a formulação de propostas de políticas, objetivos, estratégias, investimentos e prioridades de TIC e serviços digitais. O comitê também monitora e avalia os resultados dessas ações, garantindo que estejam conforme os princípios e diretrizes estabelecidos na Política de Governança de TIC da instituição.

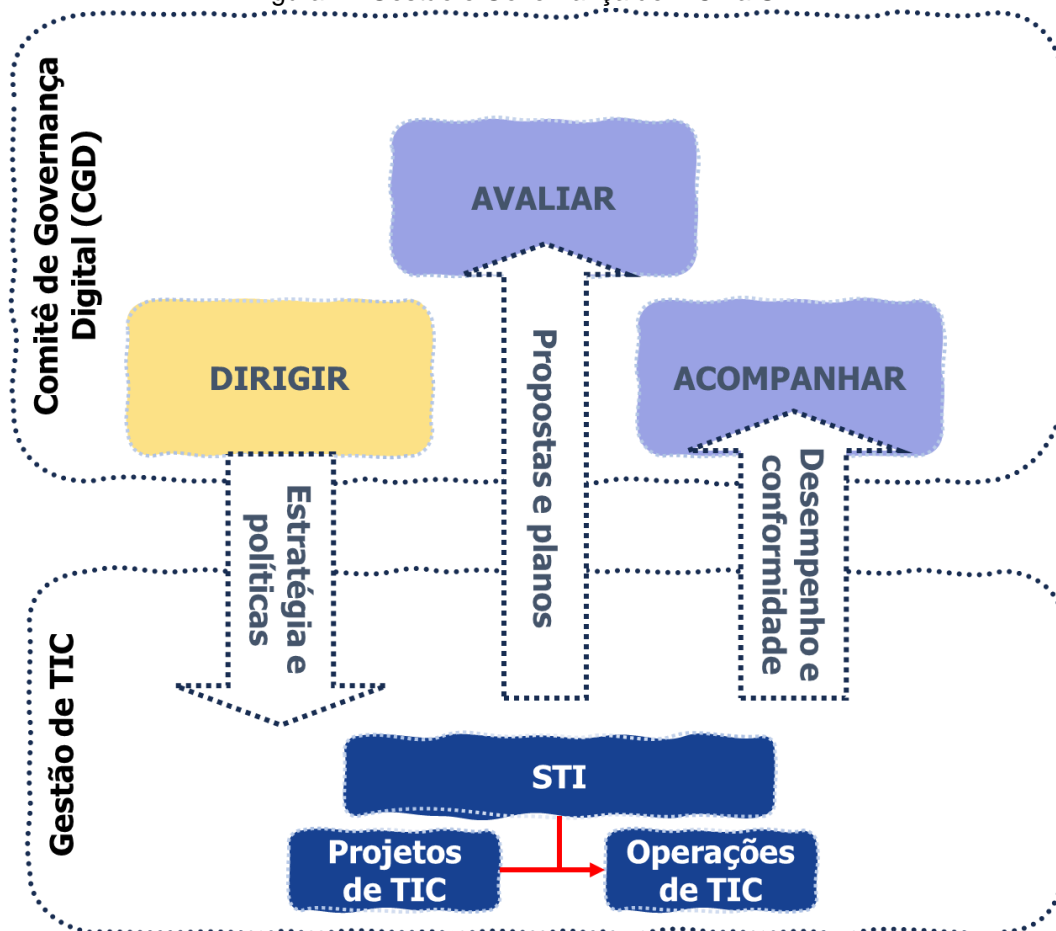
Figura 3 - Mapa de relacionamento entre práticas



Fonte: Adaptado de SISP (2023)

Todas as unidades organizacionais estão sujeitas às estruturas e normas do CGD. Nessa estrutura, a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) é o órgão responsável por liderar a gestão dos serviços de TIC da universidade, em harmonia com as demais unidades. Além disso, a STI tem o papel de fomentar as decisões de governança a partir de planos e propostas institucionais para o uso mais eficiente e eficaz das TIC, tanto no presente quanto no futuro. Essas políticas e atos normativos de TIC são estabelecidos pelo CGD ou exigidos pela legislação federal (disponível em <https://ufnt.edu.br/sti/>), Figura 04.

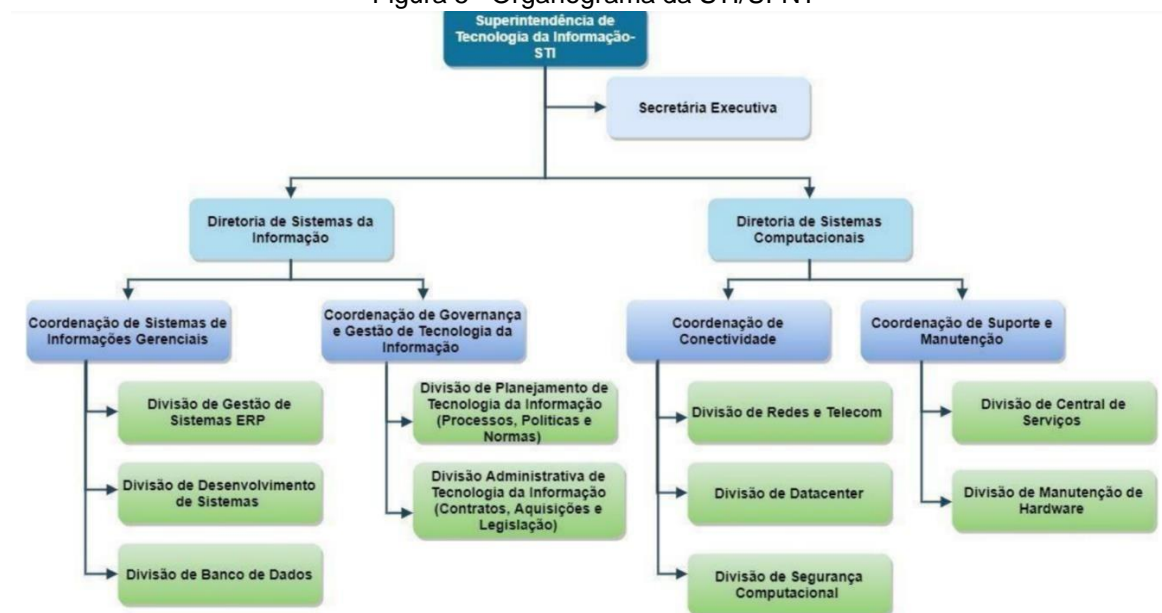
Figura 4 - Gestão e Governança de TIC na UFNT



Fonte: Adaptado de SISP (2023)

Este modelo de Governança e Gestão de TIC, aliado aos objetivos estratégicos da UFNT, foi criado para orientar o aprimoramento das práticas da Gestão de TIC baseando-se no desenvolvimento de projetos, os quais ficam sobre a responsabilidade de duas Diretorias: de Sistemas da Informação e de Sistemas Computacionais; na sua esfera operacional, conforme o organograma da Figura 05, têm-se quatro grandes áreas de Coordenações: Sistemas de Informações Gerenciais; Governança e Gestão de Tecnologia da Informação; Conectividade; e, de Suporte e Manutenção.

Figura 5 - Organograma da STI/UFNT



Fonte: UFNT (2023)

Essa estrutura busca o desenvolvimento de amadurecer fortemente duas perspectivas principais: o alinhamento estratégico com a instituição e governo federal e as práticas de gestão e governança de TIC, complementado pela promoção e compartilhamento de conhecimento e aprendizado na organização, além de manter um objetivo de governança fundamental como garantir conformidade das ações da gestão.

O desenvolvimento da Governança e Gestão de TIC aqui descrito está, atualmente, sendo implementado na Universidade Federal do Norte do Tocantins, coordenado pela Superintendência de Tecnologia da Informação. Os projetos criados e/ou de responsabilidade da STI são concebidos a partir da realidade e das necessidades da governança e da gestão de TIC da UFNT.

5.4 Gestão e Desenvolvimento de pessoas

Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (Propessoas) é um órgão executivo responsável pelo planejamento, dimensionamento, desenvolvimento, execução das ações de administração de pessoal, pelo acompanhamento das estratégias e implementação das políticas de gestão de pessoas da UFNT, orientada

pelos objetivos institucionais estabelecidos e em conformidade aos aspectos legais e normativos vigentes.

Nesse sentido, a Propessoas tem o compromisso de impulsionar a política de gestão de pessoas da UFNT, com foco no aprimoramento pessoal, social e profissional, ao mesmo tempo em que zela pela garantia dos direitos, saúde e bem-estar no ambiente de trabalho.

Com isso, o trabalho deve estar alinhado à Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (PNDP), instituída pelo Decreto nº 9.991/2019, que regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112/1990, assim como aos normativos vigentes que tratam da administração de pessoal, segurança e qualidade de vida no trabalho.

Estamos progredindo e é essencial destacar etapas cruciais na área de gestão de pessoas. Como órgão executivo da UFNT, temos buscado conquistar autonomia operacional, tática e estratégica, em linha com a atual transição da universidade. Nesse contexto, em breve, iniciaremos a criação de um plano abrangendo nossa missão, visão e valores na Propessoas, alinhando-se com os objetivos discutidos no II Reata no início de 2023. Este plano visa harmonizar nossa trajetória e aspirações.

Salientamos que os objetivos da Pró-reitoria estão em conformidade com o Planejamento Estratégico (PE 2023-2030) e com as ações do futuro Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFNT. São eles:

OBJETIVOS
Implementar o Programa de Gestão e Desempenho - PGD;
Implementar uma política de formação continuada para docentes;
Construir as bases para a efetivação de uma escola de desenvolvimento de servidores para atuar na formação continuada;
Instituir o programa de formação de servidores docentes e técnicos - Forpessoas ;
Elaborar modelo de avaliação de desempenho para os servidores técnico-administrativos da universidade;
Desenvolver práticas de integração dos novos e antigos servidores;
Implantar a política de qualidade de vida e segurança do trabalho;
Instituir programa de incentivo a boas práticas organizacionais;
Estabelecer política de incentivo aos técnico-administrativos à pós-graduação;

Promover a educação para aposentadoria;
Desenvolver formação para líderes nas diferentes áreas da universidade;
Criar programa de desenvolvimento para exercício de cargos em comissão e funções de confiança;
Implementar sistemas de gestão do desempenho individual e organizacional;
Encabeçar e mediar as discussões para a elaboração das Resoluções da área de pessoal.
Atuar de forma coletiva, por meio de uma gestão transparente e acolhedora.

Os objetivos mencionados acima estão em sintonia com o Planejamento Estratégico da UFNT. Um exemplo é o Objetivo Estratégico (OE4), que busca consolidar, melhorar e expandir cursos e centros da universidade. Isso se desdobra em ações estratégicas, como aprimorar a qualidade dos cursos (AE1), e ações operacionais, como a implementação de um Programa de Formação Inicial e Continuada de Professores (AO3). Todas essas iniciativas contribuem para o desenvolvimento institucional da UFNT.

Para atender às demandas regionais de forma eficaz, é imperativo consolidar e aprimorar os cursos existentes, além de expandir a infraestrutura dos centros e ampliar os quadros de técnicos e professores. A introdução de práticas pedagógicas inovadoras, em conjunto com o constante aprimoramento dos servidores, também se apresenta como crucial nesse processo.

Circunstancialmente, à medida que a instituição cresce, também cresce sua força de trabalho. Nesse contexto, a área de gestão de pessoas desempenha um papel fundamental. Ela deve estar bem alinhada para realizar o planejamento, acolhimento, dimensionamento e desenvolvimento dos novos servidores, fortalecendo assim a cultura organizacional da universidade.

Convém destacar que ainda é recente o entendimento da posição estratégica que a área de gestão de pessoas ocupa numa instituição/organização. Para que a UFNT avance e cumpra aquilo que compreende a sua missão, os valores e os objetivos traçados, tanto as áreas meio como as finalísticas devem estar alinhadas a um propósito comum, coletivo, diverso e participativo.

Para isso, é preciso que tais objetivos elencados acima sejam implementados, criando corpo por meio de diversas ações e programas, como o Programa de Gestão e Desempenho (PGD), que é instrumento de gestão que disciplina o desenvolvimento

e a mensuração das atividades realizadas pelos seus participantes, com foco na entrega por resultados e na qualidade dos serviços prestados à sociedade; como o Forpessoas, programa específico de formação dos servidores da UFNT; a aplicação do Dimensionamento da Força de Trabalho (DFT), que é um instrumento de planejamento que visa tanto apoiar a gestão de pessoas, fazendo o melhor aproveitamento de recursos humanos, principalmente num cenário de escassez, quanto subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas.

5.4.1 Atenção à Saúde do Servidor

A Propessoas introduziu uma abordagem inovadora em sua estrutura com a criação de uma diretoria dedicada à saúde do servidor. Estamos planejando expandir nossos projetos relacionados à saúde e segurança no ambiente de trabalho, bem como iniciativas focadas na saúde mental, uma preocupação significativa nos dias de hoje.

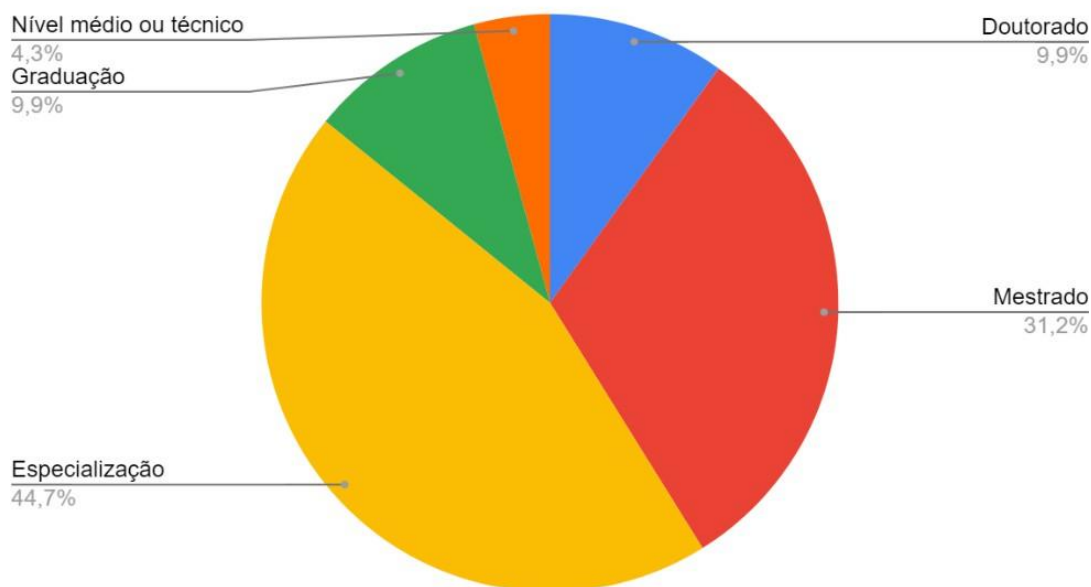
O projeto **Escutar** oferece atendimento Psicológico (individual e grupal) e psiquiátrico a toda comunidade universitária (Servidores(a) e alunos(a) e seus respectivos familiares. O projeto disponibilizou atendimentos nos quatro Centros da Universidade e foi executado em parceria com o Hospital de Doenças Tropicais (HDT) e a Clínica Escola de Psicologia da Faculdade Católica Dom Orione (FACDO), tendo atingido a marca de mais 1.000 atendimentos em um semestre. Também temos ações que oferecem a prática de atividades físicas em diversas modalidades. O projeto tem sido executado em parceria com a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer do Município de Araguaína.

5.4.2 Formação e Desenvolvimento

Os quantitativos apresentados abaixo refletem a situação do quadro de escolaridade e dos servidores técnicos da universidade.

Figura 6 - Percentual de técnicos-administrativos por nível de escolaridade

Araguaína e Tocantinópolis



Os dados da Figura 6 foram extraídos de relatório fornecido pelo SIE. Processos em tramitação, após o fechamento da folha de pagamento, podem interferir nos resultados totais apresentados no início do mês de janeiro de 2023.

A Figura 6 mostra o quanto é preciso estabelecer uma política de incentivo aos técnico-administrativos à pós-graduação, pelos seguintes motivos:

- 1. Desenvolvimento Profissional:** ao criar mecanismos que oportunize a categoria os técnico-administrativos a ingressar na pós-graduação, a UFNT promove o desenvolvimento profissional de seus servidores, permitindo que eles adquiram conhecimentos mais aprofundados e especializados em suas áreas de atuação.
- 2. Qualificação dos Serviços:** profissionais qualificados contribuem para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela universidade. Isso impacta positivamente na eficiência e eficácia, como também no cumprimento dos objetivos institucionais.
- 3. Inovação e Pesquisa:** os técnico-administrativos pós-graduados têm a oportunidade de contribuir para a pesquisa e a inovação em suas áreas de atuação, podendo aplicar conhecimentos atualizados e participar de projetos que beneficiem tanto a universidade quanto a comunidade em geral.
- 4. Desenvolvimento Institucional:** a presença de servidores pós-graduados na equipe administrativa fortalece o desenvolvimento institucional da UFNT, podendo

colaborar com a formulação de políticas, a implementação de projetos e a tomada de decisões estratégicas, contribuindo para o crescimento e o aprimoramento da instituição.

5. Atratividade e Retenção de Talentos: oferecer incentivos à pós-graduação aumenta a atratividade da UFNT como local de trabalho, atraindo profissionais qualificados que desejam continuar sua formação acadêmica. Além disso, essa política também pode contribuir para a retenção de talentos já presentes na universidade.

6. Integração Ensino-Pesquisa-Extensão: o envolvimento de técnicos administrativos em programas de pós-graduação pode facilitar a integração entre ensino, pesquisa e extensão na UFNT, podendo contribuir em projetos interdisciplinares, estimulando uma abordagem mais holística e colaborativa no ambiente acadêmico.

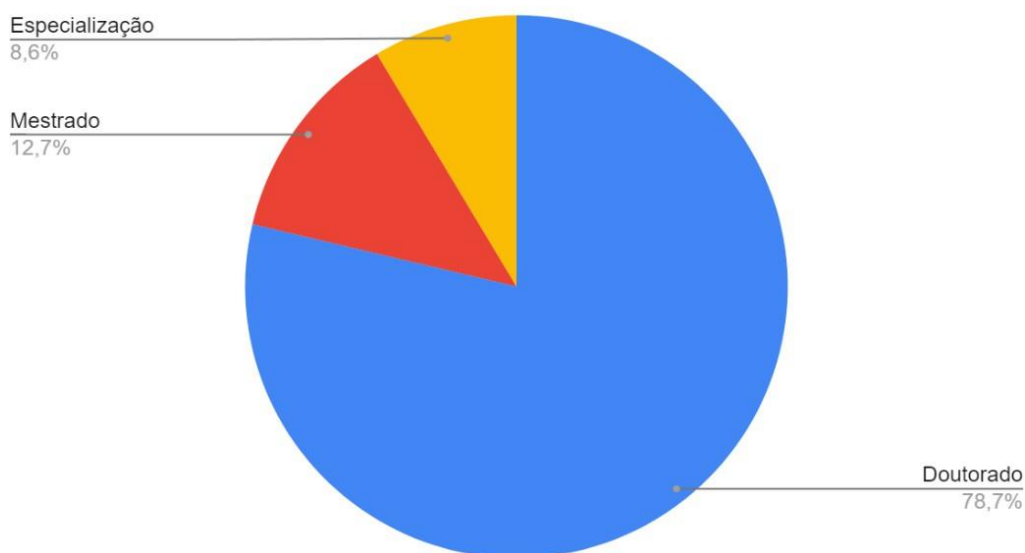
7. Reconhecimento e Valorização: uma política de incentivo à pós-graduação demonstra o reconhecimento da importância dos técnicos administrativos no contexto acadêmico. Isso contribui para sua valorização e motivação, incentivando-os a se engajar ainda mais nas atividades da universidade.

Portanto, ao estabelecer uma política de incentivo à pós-graduação para os técnico-administrativos, a UFNT investirá em seu próprio crescimento, na formação de profissionais mais qualificados e no fortalecimento de sua atuação como instituição de ensino, pesquisa e extensão.

Com relação aos docentes, temos os dados da figura seguinte:

Figura 7 - Percentual docente por nível de escolaridade

Araguaína e Tocantinópolis



Temos um corpo docente bastante qualificado no que se refere à titulação acadêmica. No entanto, é necessário maiores avanços focados numa política de formação continuada docente na UFNT devido a várias razões:

- 1. Melhoria do Ensino:** a formação continuada proporciona aos docentes a oportunidade de atualizar seus conhecimentos, metodologias de ensino e práticas pedagógicas.
- 2. Adaptação Tecnológica:** capacita a utilizar novas tecnologias no ensino, enriquecendo o ambiente de aprendizagem.
- 3. Desenvolvimento Profissional:** ampliando suas competências e habilidades não apenas na área acadêmica, mas também em aspectos relacionados à gestão, comunicação e liderança.
- 4. Valorização e Reconhecimento:** reconhecimento da importância do desenvolvimento profissional de seus docentes, contribuindo para sua valorização e motivação.

Portanto, estabelecer uma política de formação continuada docente na UFNT é essencial para o aprimoramento da qualidade do ensino, a inovação pedagógica, o

desenvolvimento profissional dos docentes e o fortalecimento da missão educacional da universidade.

Outro objetivo relevante é a formação de líderes em diferentes áreas da universidade, garantindo uma gestão mais eficiente e alinhada com os objetivos institucionais. A UFNT deve ser utilizada como centro de desenvolvimento de servidores e até da comunidade externa, promovendo o compartilhamento de conhecimentos e a capacitação em diversas áreas.

Para garantir a excelência na gestão de pessoas, poderão ser implementados sistemas de gestão do desempenho individual e organizacional, possibilitando uma avaliação mais precisa e aprimoramento contínuo.

5.4.3 Acolhimento institucional

Além disso, a integração dos novos e antigos servidores deve ser priorizada, criando práticas de acolhimento e integração para proporcionar um ambiente de trabalho mais colaborativo e produtivo. A segurança e qualidade de vida dos servidores também serão foco da política, com a implantação de programas de segurança no trabalho e incentivo a boas práticas organizacionais.

Adicionado a isso, a política de pessoal busca oferecer suporte aos servidores da UFNT através da educação para aposentadoria, visando auxiliá-los no planejamento de suas carreiras após anos de serviço dedicado. A iniciativa visa fornecer informações essenciais e estratégicas para uma transição suave e bem preparada para a aposentadoria, garantindo confiança e segurança nesse novo capítulo da vida dos servidores.

Por fim, a Propessoas estará sempre envolvida nas discussões e elaboração de resoluções da área de pessoal, agindo de forma coletiva, transparente e acolhedora, em busca de uma gestão de pessoas eficiente e alinhada com os valores da universidade.

6 INFRAESTRUTURA

6.1 Manutenção e conservação

A manutenção predial tem como objetivo garantir o melhor desempenho da edificação para atender às necessidades dos usuários, com confiabilidade e disponibilidade, ao menor custo possível.

Sendo assim, a Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT, através da Superintendência de Infraestrutura, deverá elaborar em um prazo de dois anos, o seu Plano de Manutenção Predial cujo objetivo será estabelecer uma sistemática eficiente voltada para a gestão de manutenção da infraestrutura física, com foco na manutenção preventiva. O Plano orientará a ação de gestores, encarregados e outros ocupantes de postos relacionados à manutenção predial, bem como às empresas contratadas e técnicos fornecedores de serviços nesta área.

Dentre as normas que regulamentam a Manutenção de Predial destacam-se a *NBR 14037 (Manual de operação, uso e manutenção das edificações – conteúdo e recomendações para elaboração e apresentação)*, a *NBR 5674 (Manutenção de edifícios - Requisitos para o sistema de gestão de manutenção)*, a *Norma Nacional de Inspeção Predial* e a *NBR 15575 (Edificações Habitacionais – Desempenho)*. Estes e outros documentos relacionados ao tema, que se encontrarem vigentes à época da elaboração do Plano de Manutenção Predial deverão ser observados a fim de adequação à legislação e adoção das melhores práticas.

O Plano deverá estabelecer as ações de manutenção por tipo (conservação, reparação, modernização); estratégia (corretiva; preditiva; preventiva) e periodicidade (rotineira, periódica, emergencial). Deverá ainda ser dividido por área (arquitetura, civil, hidráulica, elétrica, mecânica).

Atualmente, o serviço de manutenção predial e de equipamentos da UFNT é realizado por empresa terceirizada, através de contrato que prevê fornecimento de mão de obra com dedicação exclusiva e fornecimento de materiais e equipamentos. Constava do Termo de Referência do processo licitatório que deu origem ao referido contrato, a elaboração de plano de manutenção, o qual foi devidamente construído e

encontra-se em execução nas instalações da Universidade nas unidades de Araguaína e Tocantinópolis, conforme anexos a este documento.

6.1.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA

Atualmente a UFNT está dividida em três centros, sendo dois na Cidade de Araguaína e um na Cidade de Tocantinópolis, além de uma unidade avançada em Araguaína, conforme disposto na Tabela 1, apresentada a seguir. O referido quadro apresenta também o endereço das unidades e as edificações existentes com as respectivas áreas em metros quadrados.

Quadro 7 - Centros, endereços e áreas por edificação

UNIDADE UFNT	ENDEREÇO	EDIFICAÇÃO	ÁREA (m ²)
Centro de Ciências Integradas - CCI	Avenida Paraguai, s/nº, esquina com a Rua Uxiramas Setor Cimba 77824-838 Araguaína/TO	BALA I-CIMBA	1459,33
		BALA II-CIMBA	1459,33
		BLOCO A-CIMBA	468,44
		BLOCO B-CIMBA	468,44
		BLOCO C- CIMBA	1205,10
		BLOCO D-CIMBA / RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO	417,79
		BLOCO E – CIMBA	468,44
		BLOCO F – CIMBA	468,44
		BLOCO G – CIMBA / ANFITEATRO	1650,00
		BLOCO H – CIMBA – 3 PAV	3690,68
		BLOCO I -CIMBA	417,79
		BIBLIOTECA-CIMBA	2744,96
		LANCHONETE-CIMBA	160,87
		RECANTO 1 -CIMBA	289,00
		RECANTO 2 -CIMBA	289,00
GUARITA-CIMBA	14,09		
TOTAL ÁREA CONSTRUÍDA CCI			15671,7

Unidade Avançada de Ciências da Saúde	Av. Dionísio Farias, nº 838 – Loteamento Bairro de Fátima 77814-350 Araguaína/TO	BLOCO A-CCS	2106,00
		BLOCO B-CCS	1819,72
TOTAL ÁREA CONSTRUÍDA UCS			3925,72
Centro de Ciências Agrárias - CCA	BR-153, Km 112, s/nº Caixa Postal 132 77804-970 Araguaína/TO	GALPÃO DE MÁQUINA	157,14
		LABORATÓRIO SOLO ANTIGO	133,37
		LABORATÓRIO SOLO NOVO	200,00
		AVIÁRIO (PRÓXIMO AO BLOCO ADM)	197,6
		BLOCO ADMINISTRATIVO	339,83
		LANCHONETE	160,87
		RECANTO	289,00
		BLOCO DOS PROFESSORES	800,00
		BANHEIRO FEMININO E MASCULINO	98,17
		COMPLEXO LABORATÓRIO ANTIGO	969,52
		COMPLEXO LABORATORIAL NOVO	138,33
		PISCICULTURA 1	96,26
		PISCICULTURA 2	71,30
		PISCICULTURA 3	90,00
		PISCICULTURA 4 - DESATIVADO	DESATIVADO
		CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA (ANTIGO HOSPITAL)	580,11
		LABORATÓRIO DE ANATOMIA/MACERAÇÃO	593,10
		GALPÃO DE OVINOS	183,04
		GALPÃO BOVINO DE CORTE	974,12
		FINEP	95,10
		FÁBRICA DE RAÇÃO	157,14
		AVIÁRIO 3	197,60
		AVIÁRIO 2	197,60
BLOCO DE CIÊNCIA ANIMAL E TROPICAL	724,07		
PPGCAT (CIENCIA ANIMAL)	417,79		

		BLOCO PPGCAT POS GRADUAÇÃO	417,79
		BLOCO DE AULA	3690,68
		BIBLIOTECA	2744,96
		RESTAURANTE (RU)	1119,06
		BLOCO DE AULA (3P)	EM CONSTRUÇÃO
TOTAL ÁREA CONSTRUÍDA CCA			15737,29
Centro de Educação, Humanidades e Saúde - CEHS CENTRO	Avenida Nossa Senhora de Fátima, nº 1558 Bairro Céu Azul 77900-000 Tocantinópolis/TO	LAB. ESTUDOS	265,18
		BIBLIOTECA	504,00
		BRINQUEDOTECA	286,5
		ALA B(SALA PROF.)	258,18
		BLOCO ADM.	328,19
		BLOCO SALA AULA	1063,8
		CANTINA	160,87
		LAB. INFORMÁTICA	102,09
		CNTE (EAD)	417,79
		CANTINA	160,87
		ESCOLINHA	566,76
		BLOCO PARFOR	417,62
TOTAL ÁREA CONSTRUÍDA CEHS CENTRO			4531,85
Centro de Educação, Humanidades e Saúde - CEHS BABAÇU	Rua 06 – s/nº Vila Santa Rita 77900-000 Tocantinópolis/TO	BIBLIOTECA/BLOCO ADMINISTRATIVO	1942,60
		BLOCO DE SALAS DE AULA TRÊS PAVIMENTOS	2040,27
TOTAL ÁREA CONSTRUÍDA CEHS BABAÇU			3982,87

A UFNT conta, na Cidade de Araguaína, com 58 salas de aula, 70 laboratórios, 02 bibliotecas e 02 restaurantes universitários. Em Tocantinópolis há 23 salas de aula, 07 laboratórios e uma biblioteca para atender aos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação.

A grande maioria dos edifícios foram construídos em estrutura de concreto armado. Há algumas estruturas em madeira, principalmente no CCA, e outras em metal. Em relação a vedação, tem-se praticamente a totalidade dos ambientes em

alvenaria. Os telhados em sua maioria são de estrutura metálica com cobertura em telha de fibrocimento. Tendo em vista que a maioria dos prédios foram construídos há menos de 15 anos, a manutenção não envolve procedimentos complexos tais como recuperação de estrutura.

6.2 Infraestrutura das Bibliotecas

No total, a UFNT possui três bibliotecas, sendo duas em Araguaína (uma na unidade CCA e uma na unidade CCI) e uma em Tocantinópolis (na unidade CEHS Babaçu).

As instalações físicas das três bibliotecas apresentam excelentes condições de conservação e manutenção. Todo o ambiente conta com climatização e mobiliário adequado para realização das atividades de pesquisa. O espaço conta com ambiente para acervo, estudo coletivo e individual, além de ambiente administrativo para atendimento e processamento técnico, conforme especificado no capítulo 8.

6.3 Infraestrutura do Restaurante Universitário

A UFNT possui duas unidades de Restaurante Universitário em Araguaína, sendo uma no CCA e a outra no CCI. No CCI o ambiente não está totalmente adequado às necessidades do público usuário, tendo em vista se tratar de instalação improvisada a partir de espaço originalmente construído para outra finalidade.

6.4 Infraestrutura de laboratórios

A SUINFRA é responsável pela construção, adequação e manutenção dos laboratórios, devendo instalar e manter equipamentos, como energia, refrigeração, cabeamento e salas dedicadas a fim de garantir o funcionamento dos ambientes, conforme especificado no capítulo 7.

6.5 Infraestrutura de T.I

A SUINFRA é responsável pelo suporte à parte “física” da infraestrutura de TI, devendo instalar e manter equipamentos, como energia, refrigeração, cabeamento e salas dedicadas a fim de garantir o funcionamento básico das máquinas e dispositivos que constituem a própria infraestrutura: servidores, computadores, armazenamento e data centers, switches, hubs e roteadores.

6.6 Gestão patrimonial

A Gestão Patrimonial é de responsabilidade da Diretoria Administrativa / PROAF. A SUINFRA auxilia a Diretoria Administrativa na gestão de equipamentos sob sua responsabilidade, tais como aparelhos de ar-condicionado, gerador de energia, bomba de água etc.

6.7 Gestão do espaço físico

A gestão do espaço físico na UFNT é compartilhada por direções de centro, coordenações de curso e outras unidades administrativas.

7. DIRETORIA DE LABORATÓRIOS

7.1 Política de laboratórios

A política de laboratórios da UFNT têm por finalidade a consolidação de uma cultura de planejamento, consolidação de processos e fluxos na Instituição, por meio do incentivo e apoio à criação ou fortalecimento de grupos, núcleos, laboratórios e Centros; do estímulo à ampliação de atividades de iniciação científica junto aos alunos de graduação; da valorização dos projetos e do incentivo à apresentação de trabalhos científicos; da divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas; do estímulo à publicação em revistas científicas; da constante busca de integração Ensino – Pesquisa – Extensão – Inovação Tecnológica e da ampliação da internacionalização.

Na sociedade do conhecimento, a Universidade tem papel de destaque, visto que é o local tradicional da produção do conhecimento. A UFNT, como instituição universitária, dispõe-se a:

- Entender a atividade de pesquisa como o principal mecanismo do desenvolvimento científico e tecnológico e de transferência de conhecimento para a sociedade, com forte potencial de contribuição para o desenvolvimento econômico, social e cultural, em que os laboratórios são um importante veículo;
- Reforçar o papel da pesquisa como o grande diferencial de qualidade da instituição e dos laboratórios;
- Promover a pesquisa consoante com as áreas e linhas de pesquisa dos seus programas de pós-graduação;
- Oferecer estruturas institucionais de apoio ao trabalho laboratorial;

A UFNT reconhece que uma universidade de qualidade é caracterizada pela integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, orientada pelas demandas da sociedade na qual a instituição está inserida.

Persiste o debate acerca das maneiras pelas quais o desenvolvimento sustentável pode ocorrer e, dentre estas maneiras, ressalta-se a interdisciplinaridade do conhecimento. Em relação a este aspecto, a Instituição incentivará:

- disseminar as boas práticas de estudos de casos de diálogo entre diferentes disciplinas, ressaltando princípios e estratégias dos laboratórios;
- reforçar a integração das diferentes ações na pesquisa com as áreas de ensino, inovação e extensão na Universidade;
- consolidar os laboratórios da graduação e os laboratórios de pós-graduação, visando integrar os atores relacionados com o processo de pesquisa na Universidade.

A Política de Laboratórios da Universidade Federal do Norte do Tocantins visa também, atender às normas da qualidade e de boas práticas de laboratório (BPL), além de outras exigências técnicas. Essas exigências fazem parte da base da gestão dos laboratórios que buscam qualidade; os subsídios necessários para condução dos trabalhos gerenciais, incluindo: organização do ambiente, controle de estoque dos reagentes, compra de insumos usados nas análises e pesquisas, registro e documentação dos procedimentos adotados pelo setor, manutenção dos equipamentos. As normas internas são a principal ferramenta de gestão.

Esta preocupação está alinhada às principais exigências de qualidade aplicáveis a laboratórios e áreas experimentais, contribuindo dessa forma para a melhoria da qualidade e alinhamento dos processos para o alcance de creditações, credenciamentos, reconhecimentos ou certificações futuras.

As ações que devem ser aplicadas na condução das atividades de pesquisa e de prestação de serviços, conduzidas em laboratórios e áreas experimentais, com vistas à: assegurar a confiabilidade e rastreabilidade dos resultados de pesquisa, promover a melhoria contínua dos processos, promover o desenvolvimento das equipes que trabalham na área e contribuir com o cumprimento da legislação brasileira pertinente às atividades laboratoriais.

Em cumprimento às diretrizes traçadas, a Universidade Federal do Norte do Tocantins realizará ações de capacitação para os servidores com o objetivo de promover o desenvolvimento permanente dos conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho profissional, assim como de valores e atitudes voltados ao crescimento do servidor, contribuindo para a melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços públicos prestados à sociedade.

Visando a operacionalização desta política, no âmbito da Universidade Federal do Norte do Tocantins e, em cumprimento às orientações dos órgãos de controle, este está fundamentado, também, na implantação do modelo de Gestão Participativa, que envolve tanto a administração superior da Universidade como sua base (cursos/Centros). Assim, o presente projeto tem por objetivo identificar os gargalos do setor e propor soluções que serão implementadas ao longo do tempo, como prioridades de capacitação e qualificação, estabelecimento de diretrizes e normas para o bom desenvolvimento das funções do setor de laboratórios da UFNT e o bom uso dos recursos orçamentários destinados à área laboratorial.

A política de laboratórios é um instrumento norteador do processo de desenvolvimento integral, sincronizado com as políticas definidas pela Universidade, para suprir suas necessidades, de modo a promover resultados que contribuam para o sucesso institucional.

Em consonância com os princípios da gestão, do conhecimento e convergindo com o desenvolvimento de competências em toda a administração pública, deve-se buscar, a melhoria da eficiência do serviço público, bem como dos seus servidores,

por meio da promoção de ações de planejamento e decisões que serão tomadas de forma coletiva e democrática, atendendo aos interesses institucionais e crescimento das Unidades Acadêmicas, otimizando, assim, os recursos humanos e orçamentários disponíveis na Instituição.

A política de Laboratórios da Universidade Federal do Norte do Tocantins nasce diante do atual cenário econômico no Brasil, em que precisamos encontrar meios para otimizar os recursos públicos que estão mais escassos a cada dia. Devido à crise econômica, ocorreram alguns cortes nos orçamentos públicos que estão impactando diretamente as Instituições Federais, portanto, faz-se necessária a busca por redução nos desperdícios, aumento da eficiência dos gastos públicos e a busca por parcerias com a iniciativa privada, principalmente como resposta às demandas da sociedade como um todo.

A estruturação dos laboratórios da UFNT começa desde a base dos Cursos/Centros e percorre um caminho administrativo e gerencial até à Administração Superior, de modo que os processos ocorram da melhor forma possível. Algumas palavras-chave fazem parte dessa estruturação: Núcleos, Direções de Centros, Grupo de Compras, responsáveis pelo contrato de gerenciamento de resíduos, Gerência de Laboratórios, Pró-reitoras, Almoxarifado Químico, Curso de Química, reaproveitamento de resíduos e regulamentação de prestação de serviços externos.

Por fim, deve-se construir uma Gestão de Laboratórios com a função de estar em contato direto com os demais técnicos e, colaborando quanto à organização dos laboratórios, demandas diversas; conversar com os docentes que utilizam essas estruturas, bem como se ocupar em melhorar o fluxo destes laboratórios, além de ajudar em aquisições de toda ordem, controle de reagentes e descarte adequado de resíduos gerados.

Com a transição UFT/UFNT estas necessidades ficaram ainda mais evidentes. Sendo assim, a política de laboratórios nasce do esforço dos servidores técnico-administrativos e docentes que atuam em laboratórios, no sentido de contribuir com esta transição e propor ideias que possam sanar gargalos antigos e persistentes, visando uma melhoria substancial em eficiência e eficácia, contribuindo deste modo para o bom funcionamento do setor dentro da Instituição e o cumprimento de suas atividades primordiais no ensino, na pesquisa, na extensão e na inovação.

Visando formatar esta política, no âmbito da Universidade Federal do Norte do Tocantins, foi reunido um grupo de técnico-administrativos e docentes, com o apoio da Administração Superior, que se propuseram a elaborar estratégias e ações, que enfrentam as dificuldades do setor, elencando uma série de linhas de ações que mitiguem ou façam cessar estes gargalos, por muitos conhecidos.

A escolha da metodologia para a implementação desta política, segue o modelo de gestão participativa que já ocorre em diversos órgãos públicos, com ferramentas de gestão e administração, espaços de decisão e uma melhor comunicação entre a base da Instituição e seus extratos mais elevados, notadamente, a administração superior.

Logo, a política de laboratórios da Universidade Federal do Norte do Tocantins é composta, basicamente, por uma série de linhas de ação, que receberão um tratamento gerencial e administrativo, por parte da administração da Universidade, no sentido de dar mais resolutividade, eficiência e eficácia ao setor de laboratórios dentro da Instituição.

Estas ações baseiam-se em alguns pilares como: a capacitação e a qualificação dos servidores, tendo como foco a melhoria dos serviços prestados pela instituição, o Planejamento, a Gestão, o Orçamento, a Execução Orçamentária, a Liderança e a Pactuação em Espaços de Decisão, nos quais estarão os vários atores envolvidos e atendidos pelos laboratórios da UFNT atuam.

A promoção destas linhas de ação e estratégias que possibilitem ao corpo técnico-administrativo e docentes, que trabalham no setor de laboratórios da Universidade, a aquisição e o aprimoramento de competências, bem como municiar a alta administração da Instituição de ferramentas e de espaços de decisões, sobre o melhor uso de recursos orçamentários a serem alocados no setor de laboratórios da UFNT. Espaços estes que agreguem valor à Instituição, de modo a elevar os padrões de qualidade e visando colaborar com a efetivação da missão Institucional.

A instituição possui também, vários laboratórios em seus diversos Centros para a prestação de serviços externos à comunidade centro-norte tocantinense e entorno, em suas várias unidades acadêmicas.

A associação entre boas práticas laboratoriais e a manutenção da Biossegurança em todas as suas atividades, assegura que os laboratórios sejam

conduzidos em conformidade com o Sistema de Gestão, satisfazendo as necessidades das partes interessadas e buscando a excelência do seu desempenho. Compromete-se também, com a manutenção das competências necessárias aos talentos humanos, investindo continuamente na capacitação, na melhoria contínua e na eficácia das ações em biossegurança. Dessa forma, todos os profissionais estão familiarizados com a documentação de Biossegurança para implementação das políticas e procedimentos em seus trabalhos. Para alcançar esta Política, deve-se;

- a) assegurar a manutenção e a melhoria das políticas em biossegurança;
- b) garantir por meio de recursos financeiros, humanos e tecnológicos, a implantação e o acompanhamento das políticas institucionais de biossegurança;
- c) assegurar a implementação de espaços de gestão e de decisão;
- d) estabelecer as políticas e procedimentos para assegurar a proteção dos equipamentos e agentes de risco manipulados e/ou armazenados;

Em suma, a Universidade está preparada para que, com alguns investimentos, possa aumentar em muito a prestação de serviços à comunidade por meio dos seus laboratórios e, pelos quais, perpassam o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação tecnológica. Isso gerará uma formação diferenciada e integral dos seus discentes, levando à uma formação profissional mais completa de um profissional preparado e um grande cidadão.

7.2 Estrutura dos laboratórios

Nº	NOME DO LABORATÓRIO	LOCALIZAÇÃO	SERVIÇOS REALIZADOS	CURSOS QUE ATENDE	RESPONSÁVEL	EMAIL	NÍVEL BIOLÓGICO (NB-1, NB-2 OU Não se Aplica)
CCA							
1	Laboratório de Bromatologia	CCA	Análises Bromatológicas – graduação e Pós-graduação	Zootecnia/Veterinária	Luciano Fernandes Sousa	luciano.sousa@uft.edu.br	NB-2
2	Laboratório de Microbiologia de Alimentos	CCA	Pesquisas e aulas Graduação/Pós-graduação	Zootecnia/Veterinária	José Carlos Ribeiro Júnior	ribeirojrc@gmail.com jose.carlos@ufnt.edu.br	NB-2
3	Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal	CCA	Graduação/Pós-graduação	Zootecnia/Veterinária	José Carlos Ribeiro Júnior	ribeirojrc@gmail.com	NÃO SE APLICA
4	Laboratório de Fermentação Ruminal e Produção de Gases	CCA	Graduação/Pós-graduação	Zootecnia/Veterinária	Luciano Fernandes Sousa	luciano.sousa@uft.edu.br	NB-2
5	Laboratório de Patologia Experimental	CCA	Graduação/Pós-graduação	Zootecnia/Veterinária	Fabiano M. de Córdova	fabiano.patologia@uft.edu.br	NB-1
6	Laboratório de Microbiologia	CCA	Graduação/Pós-graduação	Zootecnia/Veterinária	Bruna Alexandrino	bralexandrino@mail.uft.edu.br	NB-2
7	Laboratório de Microscopia (Complexo)	CCA	Graduação/Pós-graduação	Zootecnia/Veterinária	Lara Silvia Corradi Olhe Blanck	lscorradi@hotmail.com	NB-1
8	Laboratório de Morfofisiologia Vegetal (Complexo)	CCA	Graduação	Zootecnia/Veterinária	Susana Queiroz Santos Mello	sqsmello@uft.edu.br	NB-1

9	Laboratório de Patologia Clínica Veterinária - CVU	CCA	Graduação/Pós-graduação	Veterinária	Andressa Francisca Silva Nogueira	afsnogueira@uft.edu.br	NB-2
10	Multidisciplinar de Patologia Animal	CCA	Graduação/Pós-graduação	Zootecnia/Veterinária	Viviane Mayumi Maruo	vivimaruo@uft.edu.br	NB-2
11	Laboratório de Lactologia	CCA	Graduação/Pós-graduação	Zootecnia/Veterinária	Cátia Maria de Oliveira Lobo	cmolobo@gmail.com	NB-1
12	Bioquímica GRADUAÇÃO (Complexo)	CCA	Aulas Práticas/Graduação	Zootecnia/Veterinária	Wallace Henrique de Oliveira/Vera Lúcia de Araújo/Marilú	Wallaceho@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
13	Laboratório de Morfofisiologia e Bioquímica (Peixes Neotropicais)	CCA	Análise de Água, hematológica, histopatológica e bioquímica Graduação/Pós-graduação	Biologia, Veterinária, Zootecnia e Medicina	Sandro Estevan Moron	sandromoron@uft.edu.br	NB-1
14	Laboratório de Doenças Parasitárias e Parasitologia/Lab. Parasito 2 – Complexo Laboratorial	CCA	Aula Prática/Experimentação Graduação/Pós-graduação	Zootecnia/Veterinária	Helciléia/Tássia	hdsantos@uft.edu.br tassiareis@veterinaria.med.br	NB-2
15	Laboratório de Biologia Celular e Molecular	CCA	Pós-graduação	Zootecnia/Veterinária	Luciano Fernandes Sousa	luciano.sousa@uft.edu.br	NB-1
16	Laboratório de bioquímica, calorimetria e nutrição animal	CCA	Pós-graduação	Zootecnia/Veterinária	Luciano Fernandes Sousa	luciano.sousa@uft.edu.br	NB-1
17	Laboratório de Carnes	CCA	Pós-graduação	Zootecnia/Veterinária	Luciano Fernandes Sousa	luciano.sousa@uft.edu.br	NB-1
18	Laboratório de higiene e saúde	CCA	Aulas Práticas/Experimentação Graduação e pós-graduação	Veterinária	Bruna Alexandrino	bralexandrino@uft.edu.br	NB-1

	pública						
19	Microbiologia	CCA	Graduação/Pós-graduação	Zootecnia/Veterinária	Bruna Alexandrino	bralexandrino@uft.edu.br	NB-1
20	Laboratório de Anatomia Animal	CCA	Graduação	Veterinária/Zootecnia	Andrea Scarpa Bosso Holzlsauer	andrea.bosso@uft.edu.br	NB-1
21	Laboratório de Preparação Histológica	CCA	Graduação/Pós-graduação	Veterinária	Ana Patrícia de Carvalho da Silva	apcarvalhosilva@gmail.com	NB-1
22	Laboratório de Patologia Clínica Veterinária da graduação	CCA	Graduação/Pós-graduação e público externo	Zootecnia/Veterinária	Andressa Francisca Silva Nogueira	afsnogueira@uft.edu.br	NB-2
23	Fisiologia, Farmacologia e Toxicologia Veterinária	CCA	Graduação/Pós-graduação	Zootecnia/Veterinária	Laiane Teixeira Sousa Moura/Viviane Mayumi Maruo	laiane.moura@uft.edu.br	NB-1
24	Laboratório Multidisciplinar de Patologia Animal	CCA	Graduação/Pós-graduação	Zootecnia/Veterinária	Viviane Mayumi Maruo	vivimaruo@uft.edu.br	NB-1
25	Sala de Necropsia	CCA	Graduação	Zootecnia/Veterinária	Fabiano M. de Córdova	Fabiano.patologia@uft.edu.br	NB-2
26	Laboratório de Solos	CCA	Graduação/Pós-graduação	Zootecnia	Antonio Clementino dos Santos	clementino@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
27	Laboratório de Zoologia	CCA	Graduação/Pós-graduação	Zootecnia/Veterinária	Eduardo Lopes Beerli	Edupeixes7@gmail.com	NB-1
28	Laboratório de Apicultura	CCA	Graduação	Zootecnia/Veterinária	Romulo Rizzardo	rizzardo@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
29	Laboratório de Embriologia	CCA	Graduação/Pós-graduação	Zootecnia/Veterinária	Marcio Gianordoli	mgianordoli@hotmail.com	NB-1
CCI							
30	Laboratório de Geologia, Geomorfologia e Solos (LABGESOL)	CCI	Exclusivamente alunos de graduação	Geografia	Carlos Augusto Machado	delagnesse@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
31	LABELL - LETRAS (Laboratório de	CCI	Atividades de ensino (aulas) e desenvolvimento de projetos	Letras	Andrea Martins Lameirão	andreamateus@uft.edu.br	NÃO SE APLICA

	Ensino de Língua e Literatura do Curso de Letras)		que necessitam do uso de computadores, editores de texto, treino de áudio (em especial para língua estrangeira, inglês).		Mateus		
32	Laboratório da Logística (laboratório de informática)	CCI Bloco C	Atividades: ensino, pesquisa, extensão, orientação de alunos, reuniões e monitorias	Tecnologia em Logística	Responsável: David Gabriel de Barros Franco Coordenador do curso: David Gabriel de Barros Franco	Laboratório não tem Coordenação do curso coordlogistica@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
33	Laboratório de Física Mecânica	CCI Bloco A Sala A01	Experimentos didáticos de física mecânica	Licenciatura em física e Mestrado Nacional Profissional em ensino de física (MNPEF)	Responsável: Prof. Dr. Nilo Maurício Sotomayor Choque Coordenadora do curso Profa. Dra. Liliansa Yolanda	labdfisica@ufnt.edu.br ; Coordenação do curso coord.fisicaarag@uft.edu.br .	NÃO SE APLICA
34	Laboratório de Termodinâmica e Eletromagnetismo	CCI Bloco A Sala A02	Experimentos didáticos de física termodinâmica e Eletromagnetismo	Licenciatura em física e Mestrado Nacional Profissional em ensino de física (MNPEF)	Responsável: Prof. Dr. Nilo Maurício Sotomayor Choque Coordenadora do curso Profa. Dra. Liliansa Yolanda	labdfisica@ufnt.edu.br ; Coordenação do curso coord.fisicaarag@uft.edu.br .	NÃO SE APLICA
35	Laboratório de Óptica e Física Moderna	CCI Bloco A, Sala A03	Experimentos didáticos de física óptica e física moderna	Licenciatura em física e Mestrado Nacional Profissional em ensino de física (MNPEF)	Responsável: Prof. Dr. Nilo Maurício Sotomayor Choque Coordenadora do curso Profa. Dra. Liliansa	labdfisica@ufnt.edu.br ; Coordenação do curso coord.fisicaarag@uft.edu.br .	NÃO SE APLICA

					Yolanda		
36	Laboratório Computacional para o ensino de física	CCI Bloco A Sala A04	Ensino de informática básica, linguagens de programação, modelagem e prototipagem	Licenciatura em física e Mestrado Nacional Profissional em ensino de física (MNPEF)	Responsável: Prof. Dr. Nilo Maurício Sotomayor Choque Coordenadora do curso Profa. Dra. Liliansa Yolanda	labdfisica@ufnt.edu.br ; Coordenação do curso coord.fisicaarag@uft.edu.br .	NÃO SE APLICA
37	Laboratório de Instrumentação para o ensino de física	CCI Bloco A Sala A05	Construção de experimentos didáticos para o ensino da física	Licenciatura em física e Mestrado Nacional Profissional em ensino de física (MNPEF)	Responsável: Prof. Dr. Nilo Maurício Sotomayor Choque Coordenadora do curso Profa. Dra. Liliansa Yolanda	labdfisica@ufnt.edu.br ; Coordenação do curso coord.fisicaarag@uft.edu.br .	NÃO SE APLICA
38	Laboratório de Ensino de Física	CCI Bloco E Sala E03	Desenvolvimento de atividades extracurriculares e experimentos de baixo custo. Armazenamento de acervo bibliográfico e objetos técnicos. Orientação de alunos, reuniões, monitorias e desenvolvimento de projetos de TCC e Dissertação de Mestrado. Apresentação e TCC e Dissertação de Mestrado.	Licenciatura em física e Mestrado Nacional Profissional em ensino de física (MNPEF)	Responsável: Regina Lélis de Sousa Coordenadora do curso Profa. Dra. Liliansa Yolanda	Laboratório não tem Coordenação do curso coord.fisicaarag@uft.edu.br .	NÃO SE APLICA
39	Laboratório de Ensino e Prática em Geografia - LEPG	CCI	Pesquisa, Ensino e Extensão para formação do licenciado em geografia. Com o objetivo de promover práticas que venham ao encontro da qualidade e inovação do ensino de Geografia, ênfase maior do curso de Geografia/UFNT/Araguaína.	Geografia	Kênia Gonçalves Costa	keniacost@uft.edu.br	NÃO SE APLICA

40	Laboratório de Biologia 2 (antigo EaD)	CCI Bloco E Sala E01	Aulas Práticas	Licenciatura em Biologia EAD e Biologia	Responsável: Lilyan Rosmery Luizaga de Monteiro Coordenadora do curso: Tatiane Marinho Vieira Tavares	laboratório: não tem Coordenação do curso: bioarag@uft.edu.br	NB-1
41	Laboratório de Coleções Biológicas e Paleontológicas	CCI Bloco E Sala E04	Armazenamento e taxonomia de material biológico (invertebrados e plantas) e paleontológico. Uso do espaço por estudantes para produção de TCC e iniciação científica.	Licenciatura em Biologia	Responsável: Sílvia Leitão Dutra Coordenadora do curso: Tatiane Marinho Vieira Tavares	laboratório: não tem Coordenação do curso: bioarag@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
42	Laboratório de Morfofisiologia Animal Comparada-LaMAC	CCI Bloco F Sala 2	Análises morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e genéticas em peixes. Aulas práticas de bioquímica, fisiologia e anatomia animal. Projetos de TCC e iniciação científica.	Licenciatura em Biologia e Mestrado em Sanidade Animal e Saúde Pública nos trópicos	Responsável: Marcelo Gustavo Paulino Coordenadora do curso: Tatiane Marinho Vieira Tavares	laboratório: não tem Coordenação do curso: bioarag@uft.edu.br	NB-1
43	Laboratório de Invertebrados e Paleobiologia - LIP	CCI Bloco F Sala 4	Atualmente espaço destinado ao armazenamento de material didático de Invertebrados e Paleontologia. Uso dos estudantes para confecção de TCC, iniciação científica e extensão. Não ocorre experimentos e aulas práticas, pois não há infraestrutura adequada.	Licenciatura em Biologia	Responsável: Tatiane Marinho Vieira Tavares Coordenadora do curso: Tatiane Marinho Vieira Tavares	laboratório: não tem Coordenação do curso: bioarag@uft.edu.br	NÃO SE APLICA

44	Laboratório de Ensino de Biologia	CCI Bloco F Sala 5	Aulas Práticas e atividades de pesquisa e extensão	Licenciatura em Biologia e Biologia EAD	Responsável: Profa. Claudia Scareli dos Santos Coordenadora do curso: Tatiane Marinho Vieira Tavares	lab_biologia@uft.edu.br Coordenação do curso bioarag@uft.edu.br	NB-1
45	Centro de Documentação Histórica - CDH	CCI Bloco C Sala 11	Auxiliar os alunos em Atividades de Pesquisa, Ensino e elaboração de material didático	Licenciatura em História, Geografia, Letras, Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo e Pós-Graduação PPGCULT, PPGDIRE, ProfHistória	Responsável - Olivia Macedo de Medeiros Coordenador do Curso: Luciano Galdino da Silva.	CDH não tem coordenação do Curso: histarag@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
46	Laboratórios de Ensino de História (LHIS)	CCI Bala II	Auxiliar os alunos em Atividades de Pesquisa, Ensino e elaboração de material didático	Licenciatura em História	Responsável: Moises Pereira da Silva Coordenador do Curso: Luciano Galdino da Silva.	laboratório: não tem coordenação do Curso: histarag@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
47	Laboratório de Estudos sobre Educação, Política e Sociedade - LEPOLIS	CCI Bala II	Auxiliar os alunos em Atividades de Pesquisa, Ensino e elaboração de material didático	Licenciatura em História	Responsável - Martha Victor Vieira Coordenador do Curso: Luciano Galdino da Silva.	laboratório: não tem coordenação do Curso: histarag@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
48	Laboratório de Estudos do Mundo Atlântico	CCI	Atividades de pesquisa e ensino	História	Thiago Groh de Mello César	thgroh@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
49	OLITE (Observatório de Leitura e Inovações Tecnológicas para a	CCI	Promoção do acesso à leitura através da Pesquisa, Ensino e Extensão.	Letras	Valéria da Silva Medeiros	valeria.medeiros@uft.edu.br	NÃO SE APLICA

Educação)							
50	Laboratório de pesquisa e ensino de química – LEPEQ	CCI Bloco B Sala B01	Ações para desenvolvimento de materiais didáticos	Licenciatura em Química	Responsável - Verenna Barbosa Gomes Coordenador do curso: Joseilson Alves de Paiva	labquimica@uft.edu.br Coordenação do curso quiarag@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
51	Laboratório de Química Geral - Lab Quim	CCI Bloco B Sala B02	Desenvolve atividades práticas do conhecimento básicos de química geral	Licenciatura em Química, Física e Biologia	Responsável - Daniel Barbosa Alcântara Coordenador do curso: Joseilson Alves de Paiva	labquimica@uft.edu.br Coordenação do curso quiarag@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
52	Laboratório de Química Orgânica e Química Analítica	CCI Bloco B Sala B03	Aplicação prática do conhecimento teórico aprendido em sala de aula das análises químicas qualitativas e quantitativas da disciplina e realização de técnicas de extração, separação e caracterização de compostos orgânicos. Desenvolve projetos de TCC.	Licenciatura em Química, Física e Biologia	Responsável - Joseilson Alves de Paiva Coordenador do curso: Joseilson Alves de Paiva	labquimica@uft.edu.br Coordenação do curso quiarag@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
53	Laboratório de Química Inorgânica e Físico Química	CCI Bloco B Sala B04	Desenvolve diversas técnicas de preparo, purificação e caracterização de substâncias inorgânicas (compostos de coordenação e sólidos inorgânicos). Desenvolve diversas técnicas de preparo, purificação e caracterização físico-química. Desenvolve projetos de trabalho de conclusão de curso e aulas experimentais.	Licenciatura em Química, Física e Biologia	Responsável: Renata Ferreira Lins da Silva Coordenador do curso: Joseilson Alves de Paiva	labquimica@uft.edu.br Coordenação do curso quiarag@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
54	Laboratório Central Analítica/Laboratório de Cromatografia -	CCI Bloco B Sala B05	Análises espectrográficas, cromatográficas, potenciométricas e análise de	Licenciatura em Química, Biologia, Bacharelado em	Responsável: Flamys Lena Nascimento	labquimica@uft.edu.br Coordenação do curso quiarag@uft.edu.br	NÃO SE APLICA

	LABCROM		massas de alimentos, bebidas, produtos naturais e água	Zootecnia, Pós-Graduação (PPGQ/UNIFESSPA), Curso Técnico do IFTO	Silva Coordenador do curso: Joseilson Alves de Paiva		
55	Laboratório de Estudo e Ensino de Química - LEEQ	CCI Bloco E Sala E02	São realizadas reuniões de projetos de ensino, pesquisa e extensão. São ações voltadas para a interação com as escolas estaduais do município de Araguaína, assim como as monitorias do projeto alvorecer	Licenciatura em Química	Responsável: Jane Darley Alves dos Santos Coordenador do curso: Joseilson Alves de Paiva	labquimica@uft.edu.br Coordenação do curso quiarag@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
56	Laboratório de Química	CCI Bloco F Sala F03	Desenvolve atividades práticas da disciplina de química geral	Licenciatura em Química, Física e Biologia	Responsável: Flamys Lena Nascimento Silva Coordenador do curso: Joseilson Alves de Paiva	labquimica@uft.edu.br Coordenação do curso quiarag@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
57	Laboratório de Informática da Matemática (LMat)	CCI Bloco C Sala 12	Atendem as demandas de ensino para a formação inicial e continuada de professores que ensinam Matemática, também desenvolve trabalhos tanto de investigação orientada nas mais diversas metodologias de ensino, quanto na divulgação dos resultados destes. Assim como de outros possíveis trabalhos de caráter extensionista, através de ciclos de seminários, palestras, oficinas, minicursos junto aos professores que ensinam matemática e os discentes da Educação Básica.	Licenciatura em Matemática Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGecim); Mestrado Profissional em Matemática (ProfMat) e a Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Matemática	Responsável: Deive Barbosa Alves Coordenador do curso: Douglas Silva Fonseca	Laboratório não tem <u>Coordenação do curso</u>	NÃO SE APLICA
58	Laboratório de Ensino de Matemática - LEM	CCI	Atendem as demandas de ensino para a formação inicial e continuada de professores que	Licenciatura em Matemática	Responsável: Deive Barbosa	Laboratório não tem	NÃO SE APLICA

			ensinam Matemática, também desenvolve trabalhos tanto de investigação orientada nas mais diversas metodologias de ensino, quanto na divulgação dos resultados destes. Assim como de outros possíveis trabalhos de caráter extensionista, através de ciclos de seminários, palestras, oficinas, minicursos junto aos professores que ensinam matemática e os discentes da Educação Básica.	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGecim); Mestrado Profissional em Matemática (ProfMat) e a Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Matemática	Alves/Adriano Fonseca Coordenador do curso: Douglas Silva Fonseca	<u>Coordenação do curso</u>	
59	Laboratório de Novos Materiais para Aplicações em Dispositivos Eletrônicos - LABMADE	CCI Bloco C Sala 05/01 Sala 06/02	Pesquisa e desenvolvimento de novos materiais para uso em dispositivos eletrônicos, automação, materiais didáticos relacionados a Física, projetos de TCC e Dissertação de Mestrado.	O laboratório é voltado exclusivamente para pesquisas científicas e atende uma gama multidisciplinar.	Responsável: Prof. Dr. Nilo Maurício Sotomayor Choque Coordenadora do curso Profa. Dra. Liliana Yolanda	labmade@ufnt.edu.br Coordenação do curso coord.fisicaarag@uft.edu.br .	NÃO SE APLICA
60	Laboratório de Cartografia e Estudos do Território	CCI	O Laboratório visa o desenvolvimento de aulas tanto para a graduação, quanto para a pós-graduação; produção de materiais cartográficos e paradidáticos e; aos estudos do Território em suas diferentes dimensões: econômico, político e cultural.	Geografia e PPGCult	Marcelo Venâncio	venancio@mail.uft.edu.br	NÃO SE APLICA
61	Laboratório de Estudos Agrários e Direitos Humanos - LEADH	CCI	O docente e os alunos desenvolvem pesquisas na área de Geografia Humana (Ciências Humanas), fazendo uso de livros e artigos teóricos/acadêmicos, sites que estão relacionados com as	Geografia	Alberto Pereira Lopes	bet@uft.edu.br	NÃO SE APLICA

			linhas de pesquisas orientadas e que são discutidos os dados e conteúdos pelos alunos no laboratório e com o orientador e demais alunos para compreensão das ideias e teorias contidas nesses materiais (artigos e livros). Durante o uso do laboratório, lâmpadas e ar-condicionado estão acionados (em funcionamento) e as tomadas estão ocupadas com os notebooks ligados e um computador de mesa da Instituição.				
62	GEPCULT - Grupo de Estudos em Política e Cultura do Tocantins	CCI Bloco C Sala 3	Atividades de leitura e discussão de textos sobre os temas de pesquisas de TCC e de PIBIC; reuniões e encontros de orientações; apresentações de trabalhos e de resultados das pesquisas realizadas; planejamento das atividades de pesquisas e das atividades de extensões relacionadas aos projetos em andamento; orientações e redações de artigos e relatórios sobre as pesquisas realizadas.	Geografia	Jean Carlos Rodrigues	jeancarlos@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
63	Laboratório de Geotecnologias - LabGeo	CCI Bloco C Sala 7	Ensino, pesquisa e extensão	Campus Araguaína/Curso de Geografia	Luciano da Silva Guedes	lucianoguedes@mail.uft.edu.br	NÃO SE APLICA
64	Laboratório de Turismo - LABTUR	CCI Bloco C Sala 20	Consultorias e práticas de atendimento/operacional de Agenciamento, Eventos e Meios de Hospedagem	Turismo	Andressa Ferreira Ramalho Leite	andressa.ramalho@uft.edu.br	NÃO SE APLICA

65	Laboratório de Pesquisa em História (LaPHist)	CCI	Pesquisas na área de História e Ensino de História.	História; ProfHistória	Olivia Macedo Miranda de Medeiros	oliviacormineiro@ufnt.edu.br	NÃO SE APLICA
66	Laboratório de Línguas Indígenas - Lali	CCI	Interdisciplinar	Letras	Francisco Edvigies Albuquerque	fedvigies@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
67	Núcleo de práticas de Linguagens	CCI	Ensino, pesquisa e extensão	Letras	Vilma Nunes da Silva Fonseca	vilmanunes@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
68	NEUZA/UFNT - Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saberes e Práticas Agroecológicas	CCI Bala II, Sala 9	Assessoria em organização produtivas em comunidades quilombolas e camponesas.	História, Geografia, PPGCULT	Dernival Venâncio Ramos Júnior	agroecologia@ufnt.edu.br	NÃO SE APLICA
69	NUPEV – Núcleo de Pesquisa e Estudos da Violência	CCI	Ensino, pesquisa e extensão	História, ProfHistória	Dimas José Batista	nupev@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
70	NEUC – Núcleo de Estudos	CCI	Ensino, pesquisa e extensão	História, ProfHistória, PPGCULT	Plábio Marcos Martins Desidério; Martha Victor Vieira	plabio@uft.edu.br martha.victor@mail.uft.edu.br	NÃO SE APLICA
CCS							
71	Anatomia e Patologia	CCS	Aula prática Projeto de extensão Ligas acadêmicas	CCS	Michell Frank Alves de Oliveira	michellfdc@uft.edu.br	NB-2
72	Laboratório de simulação realística	CCS	Aula prática Ligas acadêmicas	CCS/HDT	Marcelo Athayde Vieira	mavieira@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
73	Laboratório Morfofuncional I e II	CCS	Aula prática Projeto de extensão Ligas acadêmicas	CCS	Clarissa Amorim Silva de Cordova	clarissa@mail.uft.edu.br	NB-1
74	Laboratório de microscopia	CCS	Aula prática	CCS	Fernando Holanda Vasconcelos (<i>pro tempore</i>)	fernandoholanda@uft.edu.br	NB-1
75	Laboratório de parasitologia	CCS	Aula prática	CCS	Fernando Holanda Vasconcelos (<i>pro tempore</i>)	fernandoholanda@uft.edu.br	NB-2

76	Laboratório de micologia	CCS	Pesquisa	CCS	Fernando Holanda Vasconcelos (<i>pro tempore</i>)	fernandoholanda@uft.edu.br	NB-2
77	Laboratório de bacteriologia	CCS	Aula prática	CCS	Fernando Holanda Vasconcelos (<i>pro tempore</i>)	fernandoholanda@uft.edu.br	NB-2
78	Laboratório de cultivo celular	CCS	Em implementação	CCS	Fernando Holanda Vasconcelos (<i>pro tempore</i>)	fernandoholanda@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
79	Laboratório de biofísica	CCS	Pesquisa	CCS	Fernando Holanda Vasconcelos (<i>pro tempore</i>)	fernandoholanda@uft.edu.br	NB-1
80	Laboratório de bioquímica	CCS	Aula prática e pesquisa	CCS	Fernando Holanda Vasconcelos (<i>pro tempore</i>)	fernandoholanda@uft.edu.br	NB-2
81	Laboratório de farmacologia	CCS	Em implementação	CCS	Fernando Holanda Vasconcelos (<i>pro tempore</i>)	fernandoholanda@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
82	Laboratório multiusuário de ensino	CCS	Em implementação	CCS	Fernando Holanda Vasconcelos (<i>pro tempore</i>)	fernandoholanda@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
83	Central de esterilização	CCS	Pesquisa/aula prática	CCS	Fernando Holanda Vasconcelos (<i>pro tempore</i>)	fernandoholanda@uft.edu.br	NB-2
CEHS							
84	Laboratório de Anatomia	CEHS	Realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Curso de Licenciatura Em Educação Física	Profº. Adriano Filipe Barreto Grangeiro	filipe@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
85	Laboratório de Aprendizagem e Controle Motor (funciona dentro da Academia)	CEHS	Realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Curso de Licenciatura Em Educação Física	Profº. Sanderson Soares da Silva	Sanderson.soares@uft.edu.br	NÃO SE APLICA

86	Laboratório de Dança	CEHS	Realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas a experimentações da dança, corpo, Expressão e movimento.	Curso de Licenciatura Em Educação Física	Profº. Sanderson Soares da Silva	Sanderson.soares@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
87	Laboratório de Estudos do Movimento Humano – Academia.	CEHS	Realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Curso de Licenciatura Em Educação Física	Profº. Sanderson Soares da Silva	Sanderson.soares@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
88	Laboratório de Fisiologia	CEHS	Realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Curso de Licenciatura Em Educação Física	Profª. Alesandra Araújo de Souza	Alesandra.araujo@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
89	Laboratório de Quadra e Campo	CEHS	Realiza atividades físicas e esportivas inerentes às ações de ensino, pesquisa e extensão, dos cursos de Licenciatura, especialmente, da Licenciatura em Educação Física, envolvendo a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos) e a comunidade externa.	Curso de Licenciatura Em Educação Física	Profº. Adriano Lopes de Souza	Adriano.lopes@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
90	Laboratório de Lutas	CEHS	Realiza as atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionada a experimentações relacionadas às lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate,	Curso de Licenciatura Em Educação Física	Profº. Bruno Fernandes Antunez	brunoantunez@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
91	Laboratório de Artes Visuais.	CEHS	Realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Curso de Licenciatura em Educação do Campo	Profº. Gustavo Cunha de Araújo	Gustavo.araujo@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
92	Laboratório de Música	CEHS	Realiza prioritariamente as demandas das aulas de música, mas também eventuais cursos de extensão do próprio curso.	Curso de Licenciatura em Educação do Campo	Profº. Marcus Facchin Bonilla	marcusbonilla@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
93	Laboratório de Teatro	CEHS	Realiza aulas práticas e teóricas na área de Teatro, e de produção de material artístico criativo em Artes Cênicas (que	Curso de Licenciatura em Educação do Campo	Profº. Leon de Paula	leondepaula@uft.edu.br	NÃO SE APLICA

			se refere ao Teatro, à Dança, à Ópera e ao Circo); realiza exposições públicas do Cineclube, realiza ensaios artísticos e espetáculos.				
94	Laboratório Brinquedoteca Mário de Andrade	CEHS	Este Espaço é compartilhado com outros programas em especial o Programa de Apoio à Parentalidade na Universidade – PAPU, que congrega diferentes Cursos do CEHS. No semestre atual será sede do Projeto GerminAr-te, que prevê realização de atividades sobre infância, arte e natureza, com uma das frentes de atuação do Programa Conviva e Projeto Alvorecer da Pedagogia, prevendo atendimento de crianças filhas da comunidade universitária e do entorno da Unidade Babaçu, propondo brincadeiras, oficinas de arte e educação ambiental.	Curso da Pedagogia	Prof ^a . Janaína Ribeiro de Rezande	Janaina.rezende@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
95	Laboratório - Centro de Memória da Educação - CEMED	CEHS	Realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Todos os Cursos, Pesquisadores de outras Universidades e Professores da Educação Básica.	Prof ^a Francisca Rodrigues Lopes	france@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
96	Laboratório Interdisciplinar de Apoio Pedagógico - LIAPE	CEHS	Realiza atividades de programas, projetos de extensão e atividades inerentes as disciplinas do curso de pedagogia. Programa Conviva e Programa de Formação “Mais” – ProFor +; Projetos de extensão (PIBEX NORTE); Projetos de pesquisa dos professores de Pedagogia; Programa Residência Pedagógica; Atividades	Curso da Pedagogia	Prof ^o Andrey Patrick Monteiro de Paula	Andrey.depaula@uft.edu.br	NÃO SE APLICA

			inerentes ao Curso de Pedagogia: Matemática para os Anos Iniciais, Fundamentos e Metodologias para o Ensino de Matemática e disciplinas de Estágios do Curso de Pedagogia.				
97	Laboratório de Audiovisual - Cidadania e Direitos Humanos.	CEHS	Realiza atividades formativas de ensino, pesquisa e extensão, divulgação científica.	Todos os Cursos e comunidade externa.	Chirley Rodrigues Mendes	Chirley.mendes@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
98	Laboratório - Núcleo de Práticas Jurídicas	CEHS	É para realizar prestação de serviços de assistência técnica jurídica aos vulneráveis e outros serviços, como acompanhamento de processos, etc.	Curso de Bacharelado em Direito	Não há por falta de código de vaga	Não existe, devido ainda não está em funcionamento	NÃO SE APLICA
99	Núcleo de Apoio Sociopedagógico-NASP	CEHS	Beneficiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com os recursos da computação; contribuir com a permanência de estudantes beneficiários dos programas de assistência estudantil e de formação acadêmica.	Todos os Cursos	Divisão de Assistência Estudantil	Diest.toc@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
100	Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares da África e dos Afro-brasileiros - NEAF	CEHS	Realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão. Realiza atividades ligadas às questões étnico- raciais e sobre o continente africano, as reuniões acontece mensalmente, anualmente é realizada a SECONE – Semana da Consciência Negra, realiza ciclos de palestras nas datas comemorativas do Calendário negro anual.	Todos os Cursos e a Comunidade externa que se interessem pelos Estudos da África e dos Afro-Brasileiros.	Profª Shirley Rodrigues Mendes	Chirley.mendes@uft.edu.br / lindiane.santana@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
101	CINECLUBE	CEHS	Exibição e discussão de filmes.	Todos os Cursos	Profª Lindiane de Santana	Lindiane.santana@uft.edu.br	NÃO SE APLICA
102	Clube de Leitura Blackout Virtual	CEHS	Desenvolve rodas de leituras, oficinas culturais, exibição de	Curso da Pedagogia	Profª. Janaína Ribeiro de	Janaina.rezende@uft.edu.br	NÃO SE APLICA

			filmes, concurso Leitor Nota 10, empréstimo de livros e outras atividades, a fim de contribuir com a formação de leitores literários em Tocantinópolis, atendendo crianças e adolescentes em encontros semanais.		Rezande		
--	--	--	--	--	---------	--	--

8 Diretoria de Bibliotecas (DIRB)

A Universidade Federal do Norte do Tocantins inovou em sua estrutura organizacional, quando criou uma Diretoria de Bibliotecas diretamente vinculada à Reitoria, sendo um órgão suplementar que busca planejar, supervisionar, acompanhar e desenvolver serviços e produtos informacionais que atendam às necessidades de informação e documentação da comunidade acadêmica e administrativa da instituição.

A Diretoria de Bibliotecas da UFNT também gerencia o Sistema de Bibliotecas (SIBi), definido como um comitê gestor que visa agregar todas as bibliotecas da universidade, assessorando e referendando as ações da Diretoria de Bibliotecas.

A UFNT conta com três bibliotecas universitárias, sendo duas em Araguaína nos Centros de Ciências Integradas e Centro de Ciências Agrárias, e uma em Tocantinópolis no Centro de Educação, Humanidades e Saúde.

A Diretoria de bibliotecas da UFNT não medirá esforços para a consolidação da universidade no Estado, principalmente no contexto da região norte, colaborando para o alcance dos objetivos propostos neste PDI, bem como congregando com a missão e visão de nossa instituição para o fortalecimento do ensino, pesquisa, extensão e inovação.

8.1 Estrutura física das bibliotecas da UFNT

Todas as bibliotecas encontram-se em prédios próprios com infraestrutura que foram planejadas juntamente com os bibliotecários para atender as demandas da comunidade acadêmica, considerando o conforto dos usuários e servidores e o acondicionamento e organização correta das coleções de livros.

Os prédios possuem: iluminação natural e artificial, equipamentos e sinalização de combate a incêndio, instalações elétricas, rede para os equipamentos de informática, bebedouros, banheiros, elevadores e acessibilidade (placas de sinalização em Braille e piso tátil).

Possuímos, ainda, espaço bem definido de acervo geral e de pós-graduação, box para estudo/leitura individual, sala de estudo em grupo, sala técnica de aquisição, reparo e manutenção de livros, processamento técnico, área administrativa, sala de

extensão, atendimento e circulação de materiais, sala de áudio e vídeo, sala de periódicos, coleção especial, sala de projeção, espaços com computadores para estudo e pesquisa dos usuários, e o Setor de Inclusão e Acessibilidade Informacional.

8.2 Sistema de gestão dos acervos das bibliotecas da UFNT

Os serviços de circulação das obras e catalogação das coleções são informatizados, sendo geridos pelo Sistema de Informação para o Ensino (SIE). Nas bibliotecas são disponibilizados terminais de consulta locais para alunos e professores pesquisarem o acervo de todas as 3 bibliotecas do sistema.

O SIE emite etiquetas para livros e carteiras de usuários, relatórios estatísticos das operações de reserva, empréstimo e devolução, bem como a cobrança de multa por atraso na devolução dos itens. O sistema controla, automaticamente, todas as operações destes serviços, vinculando-os de forma a oferecer uma visão global das transações efetuadas pelos usuários e pelos atendentes em cada operação em que se utilizou o sistema.

8.3 Biblioteca digital

As bibliotecas da UFNT não possuem acervos de livros digitais, no entanto, é possível acessar portais como Periódicos da CAPES, Domínio Público, Scielo, Google Acadêmico e Portais de Saúde Baseado em Evidências para ter acesso às obras completas ou capítulos disponíveis gratuitamente.

O SIBi também disponibiliza o repositório institucional onde são depositadas toda a produção intelectual da instituição (monografias, dissertações, teses e outros) liberadas para pesquisa, consulta e *download*.

8.4 Serviços oferecidos à comunidade acadêmica

- Empréstimo domiciliar informatizado;
- Consulta local informatizada;
- Empréstimo entre bibliotecas;
- Pesquisa, reserva e renovação *on line*;
- Acesso à base de dados periódicos da CAPES;

- Treinamento para os usuários;
- Normalização de Trabalhos Acadêmicos;
- Orientação em Pesquisa Bibliográfica;
- Sistema de elaboração de ficha catalográfica;
- Emissão de nada consta via Plataforma ASTEN;
- Semana do Livro e da Biblioteca;
- Repositório institucional.

8.5 Biblioteca Professor Severino Francisco (CCI)

A Biblioteca Professor Severino Francisco funciona no Centro de Ciências Integradas (CCI), seu acervo é destinado às demandas dos cursos de licenciaturas, tecnológicos, saúde e também aos programas de pós-graduação.

A biblioteca possui um prédio em dois pavimentos, com a área de 2.763 m², que, no momento está sendo compartilhado com a Reitoria da UFNT.

8.5.1 Mobiliários, espaços e equipamentos

Tabela 1 - Quantidade de itens de mobiliários e espaços da Biblioteca do CCI

ITEM	Quantidade
Box de estudo individual	38
Terminais locais de acesso ao catálogo da biblioteca	2
Computadores para uso administrativo	7
Computadores para uso dos alunos	10
Ambiente acervo pós-graduação	1
Salas de estudo em grupo adaptado	3
Mesas (área de estudo)	20
Cadeiras (área de estudo)	88
Area destinada ao acervo de livros geral	1
Circulação e atendimento	1
Setor de inclusão e acessibilidade informacional	1
Sala de Coordenação	1
Sala de Referência	1
Processamento Técnico	1
Oficina de reparo de Livros	1
Impressora	1
Scanner	1
Webcam	1
Escaninhos guarda-volumes	80

8.5.2 Horário de funcionamento

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira, das 07:00 às 21:45, além dos sábados, das 08:00 às 13:00.

8.5.3 Acervo físico

O acervo encontra-se organizado de acordo com a Classificação Decimal de Dewey e o tipo de catalogação atende as normas do AACR2. O acesso as estantes é livre.

Tabela 2 - Quantidade de títulos e exemplares na Biblioteca do CCI

DESCRIÇÃO	TÍTULOS	EXEMPLARES
Livros	24.813	34.024
Monografias graduação	1.315	1.315
Monografias de especialização	75	75
Dissertação	163	165
Teses	98	98
Multimeios (cd's, dvd's e fitas cassete)	985	1.052
Total geral	27.692	38.829

8.5.4 Pessoal técnico-administrativo

Tabela 3 - Quantidade de pessoal técnico-administrativo lotado na Biblioteca do CCI

Biblioteca Prof. Severino Francisco	Quantitativo
Assistentes em administração	6
Estagiário	1
Bibliotecários	2
TOTAL	9

8.6 Biblioteca professora Isabel Auler (CCA)

A Biblioteca Profa. Isabel Auler está localizada no Centro de Ciências Agrárias, seu acervo atende aos cursos de graduação: bacharelado em Medicina Veterinária e Zootecnia, bem como atende também aos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Sua área física está distribuída em dois pavimentos com 2744,96 m², sendo que parte do primeiro andar está destinado à diretoria do CCA.

8.6.1 Espaço atual

Tabela 4 - Quantidade de itens de equipamentos e espaços da Biblioteca do CCA

ITEM	Quantidade
Box de estudo individual	74
Terminais locais de acesso ao catálogo da biblioteca	1
Computadores para uso administrativo	4
Computadores para uso dos alunos	31
Salas de estudo em grupo	4

Mesas (área de estudo)	11
Cadeiras (área de estudo)	155
Area destinada ao acervo de livros geral	1
Circulação e atendimento	1
Setor de inclusão e acessibilidade informacional	1
Sala de Coordenação	1
Sala de Referência	1
Processamento Técnico	1
Oficina de reparo de Livros	1
Escaninhos guarda volumes	120
Impressora	1
Scanner	1
Webcam	1

8.6.2 Horário de funcionamento

A Biblioteca funciona de segunda à sexta-feira das 07:00 às 19:00. Não funciona aos sábados.

8.6.3 Acervo físico

O acervo encontra-se organizado de acordo com a Classificação Decimal de Dewey e o tipo de catalogação atende as normas do AACR2. O acesso as estantes é livre.

Tabela 5 - Quantidade de títulos e exemplares da Biblioteca do CCA

DESCRIÇÃO	TÍTULOS	EXEMPLARES
Livros	1571	7525
Revistas	282	5337
Monografias graduação	553	558
Monografias de especialização	51	51
Dissertações	138	184
Teses	80	100
Multimeios (cd's, dvd's e fitas cassete)	246	403
Outros		
Total geral	2.832	14.158

8.6.4 Pessoal técnico-administrativo

Tabela 6 - Quantidade de técnicos-administrativos lotados na Biblioteca do CCA

Biblioteca Profa. Isabel Auler	Quantitativo
Assistente em administração	3
Bolsistas	1
Bibliotecários	1
TOTAL	5

8.7 Biblioteca professor Cleides Antônio Amorim

A Biblioteca Professor Cleides Antônio Amorim está localizada no município de Tocantinópolis no Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CEHS), seu acervo se destina a atender as demandas dos cursos de graduação em Ciências Sociais, Educação do Campo, Educação Física, Pedagogia e Direito.

A biblioteca possui um prédio em dois pavimentos, com a área de 1.953,20 m², que, no momento está sendo compartilhado com a Diretoria do CEHS.

8.7.1 Mobiliários e equipamentos

Tabela 7 - Quantidade de mobiliários e equipamentos da Biblioteca do CEHS

ITEM	Quantidade
Box de estudo individual	11
Terminais locais de acesso ao catálogo da biblioteca	2
Computadores para uso administrativo	7
Computadores para uso dos alunos	10
Ambiente acervo pós-graduação	1
Salas de estudo em grupo adaptado	3
Mesas (área de estudo)	20
Cadeiras (área de estudo)	88
Área destinada ao acervo de livros geral	1
Circulação e atendimento	1
Setor de inclusão e acessibilidade informacional	1
Sala de Coordenação	1
Sala de Referência	1
Processamento Técnico	1
Oficina de reparo de Livros	1
Impressora	1
Scanner	1
Webcam	1
Escaninhos guarda-volumes	110

8.7.2 Horário de funcionamento

A biblioteca funcionada de segunda a sexta-feira, das 07:30 às 22:00. Aos sábados, funciona das 07:30 às 13:30.

8.7.3 Acervo físico

Tabela 8 - Quantidade de títulos e exemplares na Biblioteca do CEHS

DESCRIÇÃO	TÍTULOS	EXEMPLARES
Livros	8.604	19.325
Revistas	6	6
Monografias graduação	580	580
Monografias de especialização	-	-
Dissertações	28	28
Teses	61	61
Multimeios (cd's, dvd's e fitas cassete)	546	546
Outros	-	-
Total geral	9.825	20.546

8.7.4 Pessoal técnico-administrativo

Tabela 9 - Quantidade de técnicos-administrativos lotados na Biblioteca do CEHS

Biblioteca Prof. Cleides Antônio Amorim	Quantitativo
Assistente em administração	7
Bolsistas	-
Bibliotecários	-
TOTAL	7

8.8 Planejamento das bibliotecas da UFNT 2023-2030

A Diretoria de Bibliotecas está alinhada e comprometida com o planejamento estratégico da IFES e seu PDI, com seus objetivos, missão e visão de futuro, de modo a cooperar para o fortalecimento e crescimento da instituição.

A biblioteca desempenha um papel fundamental dentro das universidades e possui grande importância para o ambiente acadêmico e o desenvolvimento da

instituição como um todo. Algumas das principais razões que destacam a relevância das bibliotecas são as seguintes:

- Acesso à informação e conhecimento: as bibliotecas são um centro de acesso à informação e conhecimento em diversas áreas do conhecimento, proporcionando uma ampla gama de recursos atualizados, permitindo que os usuários se mantenham informados sobre os avanços em suas áreas de interesse.
- Estímulos à pesquisa e produção acadêmica: a disponibilidade de recursos e serviços na biblioteca incentiva os membros da comunidade acadêmica a se engajarem em pesquisas e a produzirem novos conhecimentos, sendo o elo facilitador de acesso às referências bibliográficas que são fundamentais para a elaboração de trabalhos acadêmicos de qualidade.
- Promoção da leitura e cultura: a biblioteca promove a leitura e o contato com diferentes formas de expressão cultural, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, informados e com maior bagagem cultural.
- Espaço de estudo e colaboração: a biblioteca oferece um ambiente propício para o estudo individual e em grupo, possibilitando a troca de conhecimentos e experiências entre os estudantes e pesquisadores, bem como proporcionando um espaço para os cursos que se desenvolvem dentro das metodologias ativas (PBL, TBL e outros) que demandam de espaços e horários estendidos para estudo.
- Desenvolvimento de habilidades de pesquisa: a biblioteca desempenha um papel importante na formação dos estudantes, ajudando-os a desenvolver habilidades de pesquisa, análise de informações e uso adequado das fontes de pesquisa disponíveis.
- Preservação do conhecimento: as bibliotecas também têm o papel de preservar e conservar obras e documentos de valor histórico e cultural, contribuindo para a memória da instituição e da sociedade.
- Apoio à comunidade acadêmica e aos serviços oferecidos pela universidade: a biblioteca colabora com outros setores da universidade, como o ensino, pesquisa, extensão e inovação, fornecendo suporte bibliográfico e documental para essas atividades.

Em suma, as bibliotecas dentro de uma universidade é um elemento-chave e transformador para o crescimento intelectual, acadêmico e cultural da comunidade acadêmica, desempenhando um papel fundamental na promoção do ensino de qualidade, pesquisa inovadora e acesso à informação. Ela é um espaço vivo e

dinâmica, que evolui junto com as demandas e necessidades dos usuários e se torna um dos pilares do desenvolvimento institucional.

Quadro 8 - Planejamento das bibliotecas 2023-2030

Modernização do sistema de gestão de acervos, circulação de obras, inventários, relatórios e outros (Sistema Pergamum, Sophia, SIGAA etc.)	Aquisição de soluções tecnológicas de sistema de gestão de bibliotecas disponíveis no mercado, compatíveis com as necessidades de nossa IFES.
Implantação de sistema de autoatendimento: autonomia para o usuário e otimização dos servidores da IFES para atividades específicas e estratégicas	Estudo das soluções disponíveis no mercado
Implantação de sistema de segurança dos acervos.	Estudo de soluções disponíveis no mercado
Ampliação do quadro de servidores para as bibliotecas – criação de novas unidades e criação de novos cursos;	Encaminhar demanda de ampliação força de trabalho para atender as novas unidades informacionais
Implantação de bibliotecas digitais – acervos digitais que atendam às bibliografias básicas e complementares	Estudo das soluções disponíveis, análise dos serviços oferecidos e custos – Minha Biblioteca, Biblioteca EBSCO, Biblioteca Pearson entre outras
Implantação de sistema de normas técnicas	Aquisição da plataforma Targetweb que disponibiliza normas técnicas para várias áreas do conhecimento
Implantação e manutenção do repositório institucional	Concluir a implantação do sistema Dspace para a plataforma do Repositório institucional
Manutenção de recursos para ampliação e atualização dos acervos de acordo com as demandas de atualização dos PPCs dos cursos	Solicitar à gestão superior orçamento específico para o desenvolvimento das coleções de livros físicos para atender aos PPCs dos cursos de graduação
Desenvolvimento da coleção de periódicos	Assinatura de revistas acadêmicas, técnicas e científicas que atendam os cursos de graduação da IFES
Cursos e treinamentos para os usuários	Implantação de uma agenda de cursos e treinamentos para os usuários utilizarem as fontes de pesquisas, normas da ABNT e outros

9. Comunicação

9.1 Comunicação organizacional

A Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) tem, como um agente público, a necessidade de reconhecimento e inserção social. Outrossim, as unidades educacionais têm utilizado da comunicação organizacional como ferramenta de gestão da imagem, em inúmeras abordagens (Leite, 2020¹).

Dessa forma, os objetivos elencados, neste documento, vão além de processos externos de fortalecimento da imagem institucional, marketing, relações públicas,

propaganda e publicidade, dentre outros (Leite & Sudré, 2023²), mas sim, se inicia internamente nas atividades acadêmicas e administrativas da comunidade acadêmica, incluindo canais de comunicação, veículos, documentos, *mailing*, tecnologias de informação e comunicação (TIC's), e demais processos internos.

O entendimento do que se constitui a imagem de uma instituição perpassa por discussões diversas, haja vista que, a epistemologia de imagem não só se dá a partir de elementos visuais, simbologia, signos linguísticos (Pierce, 1982⁴), mas também, com elementos organizacionais, como por exemplo, a missão, a visão e os valores da instituição, conforme disposto no Planejamento Estratégico (PE UFNT 2023-2030).

Neste contexto, é válido ressaltar que, os símbolos de uma universidade devem carregar os seus valores socioculturais, geográficos e históricos, além da sua missão e visão, por meio do uso de cores e elementos que sintetizam a importância e força que ela representa (Manual da Identidade Visual da UFNT, 2021).

Desta forma, os símbolos da UFNT, ou seja, os ícones de representação visual contemplam estes e outros aspectos, que determinam a identidade visual da instituição nos elementos dispostos no brasão, logomarca e bandeira, conforme apresenta a Figura 8:

Figura 8 - brasão, logomarca e bandeira UFNT



Desta forma, observando a importância do receptor, ou seja, daquele que recebe a mensagem - o interpretante, a comunicação universitária tem objetivado a compreensão do perfil do alunado, da comunidade onde está inserida, e dos agentes sociais, aqueles que compõem, em grande parte, o público que recebe as mensagens emitidas pelo emissor.

9.2 Documentos norteadores da Superintendência de Comunicação da UFNT.

- a) Política de Comunicação da UFNT (em fase de construção participativa);
- e
- b) Manual da Identidade Visual e uso de imagem da UFNT.

9.2.1 Política de comunicação da UFNT

Iniciamos uma nova trajetória ao desmembrarmos a UFNT da universidade tutora, a UFT, tendo como marco histórico, a sanção da sua lei de criação nº 13.856 de 08 de julho de 2019. E a partir dessa nova trajetória, se faz necessária a consolidação das bases, tendo as políticas institucionais, a função de nortear e facilitar o processo de tomada de decisão dos gestores.

A construção da Política de Comunicação da UFNT estabelecerá os fluxos de informações e as conexões entre a universidade, a comunidade interna, e a sociedade centro norte, em especial, e como um todo, proporcionando assim, uma gestão de comunicação plural, autônoma e eficiente. Na construção da política de comunicação, alguns critérios estão sendo elencados como de suma importância, sendo o primeiro deles, a participação popular.

Outra questão importante, é a de fortalecimento da imagem institucional, fazendo com que toda a comunidade possa se identificar na política, gerando elos de conexão, engajamento, e aproximação entre a instituição e a sociedade. É válido também assegurar, a institucionalização da comunicação como área estratégica na universidade, a partir do investimento em seus processos de produção e promoção.

9.2.2 Manual de Identidade Visual e uso de Imagem da UFNT

No Manual da identidade visual da UFNT estão dispostas as especificações técnicas do uso da imagem institucional, tais como: o detalhamento da paleta de cores, os símbolos, utilização das formas e suas atribuições, dimensões aplicadas na criação, e as fontes utilizadas na escrita, com o objetivo de facilitar o emprego da marca em peças gráficas, documentos oficiais, e-mails institucionais, e materiais de divulgação, em geral.

Com a criação e a homologação da identidade visual da UFNT, a comunidade acadêmica, interna e externa, pode utilizar a marca de forma unificada, com vistas a minimizar eventuais contratempos na aplicabilidade, utilização e replicação dos padrões apontados pela equipe de criação (Manual da identidade visual, 2021).

A Identidade visual e os seus símbolos devem constar em documentos da instituição, portais oficiais, editais, publicações acadêmicas, conteúdo digital, assinaturas, convites, cartazes, folders, outdoors e quaisquer outras peças de divulgação, garantindo assim, a unidade na comunicação institucional da UFNT.

Neste contexto de criação, pode-se elucidar que a compreensão da identidade visual perpassa o entendimento de signo, assim como aponta Bergman (2004, p.117) quando diz que: “Um signo é qualquer coisa que é de um tal modo, determinada por uma outra coisa que é capaz de determinar um efeito sobre uma pessoa, efeito este que chamo de seu interpretante, este último sendo, por consequência, imediatamente, determinado pelo primeiro”. (Bergman, 2004, p.11)

Elencando o entendimento do autor supracitado e seguindo a lógica pierceana da definição de signo e representatividade da identidade visual, é possível afirmar que, com embasamento nos autores, palavras, frases, cláusulas, sentenças e conversações estendidas são signos linguísticos. Neste contexto, pode se acompanhar os seguintes termos dispostos no Manual da Identidade Visual da UFNT, conforme segue o Quadro 12.

ID Visual da UFNT Identidade Visual – É o conjunto de elementos formais que identifica visualmente a UFNT. Tal conjunto tem como referência principal, o brasão da Universidade e inclui, além dos símbolos da Instituição, elementos e características de design derivados, tais como tipografia, formas e cores.

Símbolos da UFNT – É um conjunto iconográfico – composto pelo brasão, pela marca (logotipo) e pela bandeira da Universidade – formalmente instituído para representar visualmente a UFNT.

Quadro 9 – Descrição dos símbolos da UFNT

<p>Brasão – É a principal representação gráfica da Universidade. Consiste em uma composição visual exclusiva e padronizada em formato de escudo que sintetiza, por meio de elementos gráficos simbólicos, o nome, a estrutura organizacional, a história, a missão, a visão e os valores da Instituição</p> <p>Marca UFNT (logotipo) – É a derivação simplificada e menos solene do brasão que inclui apenas seus elementos centrais</p>
--

Ícone da UFNT – É a variação da Marca UFNT sem o nome da Universidade por extenso, utilizada somente em casos especiais.

Marcas infra institucionais ou submarcas – São consideradas submarcas ou marcas infra institucionais marcas que identifiquem setores ou segmentos administrativos e acadêmicos da UFNT.

Bandeira – Símbolo da autonomia universitária confeccionado em tecido que destaca os elementos superiores e inferiores do brasão e representa a Universidade ao lado de outros pavilhões como o nacional, o estadual e o municipal.

Fonte: Manual Técnico da Identidade Visual da UFNT (2021)

9.3 Organograma da Superintendência de Comunicação da Universidade Federal do Norte do Tocantins (SUCOM/UFNT)

No intuito de melhor atender as crescentes demandas institucionais no que compete à difusão da informação, inovação e a efetiva realização do processo comunicacional, atendendo os públicos, interno e externo, em suas especificidades de pluralidades, a SUCOM/UFNT propõe, em sua estrutura organizacional, o seguinte organograma, com cargos e funções pré-estabelecidas, em reunião, do conselho gestor de comunicação, desta universidade, e em conformidade com o Estatuto da UFNT (2021):

1. Subordinada diretamente à Reitoria, enquanto órgão complementar (Estatuto UFNT, 2021), a Superintendência de Comunicação (SUCOM) deve estar em sinergia com o Gabinete da Reitoria e demais pró-reitorias da UFNT, a saber: PROGRAD, PROPESQ, PROEX, PROEST, PROPESSOAS, PROPLAN, e PROAF. Ao Superintendente de Comunicação (CD3) compete supervisionar as ações realizadas pela Sucom, zelando pela integração dos diferentes setores, bem como providenciar recursos humanos, materiais e financeiros para o bom funcionamento da superintendência, além de consolidar diretrizes e posicionamentos estratégicos do setor, a partir de discussões com a equipe e da análise de relatórios.
2. Diretamente ligadas à Superintendência de Comunicação (SUCOM) e com atuação, a nível estratégico, estão elencadas: a Direção de Projetos, Normatização e Avaliação (CD4) e a Direção de Produção de Conteúdo (CD4), que juntas compõem o Conselho Gestor de Comunicação da UFNT.
3. À Direção de Produção de Conteúdo compete a distribuição, articulação e acompanhamento de tarefas e pautas dos setores operacionais, a saber: redação, revisão, e assessoria de imprensa. O(a) diretor(a) de produção cumpre a função de curador(a) de conteúdo dos veículos institucionais de comunicação, em especial, em perfis e páginas oficiais, nas mídias sociais, no jornal universitário, na homepage UFNT,

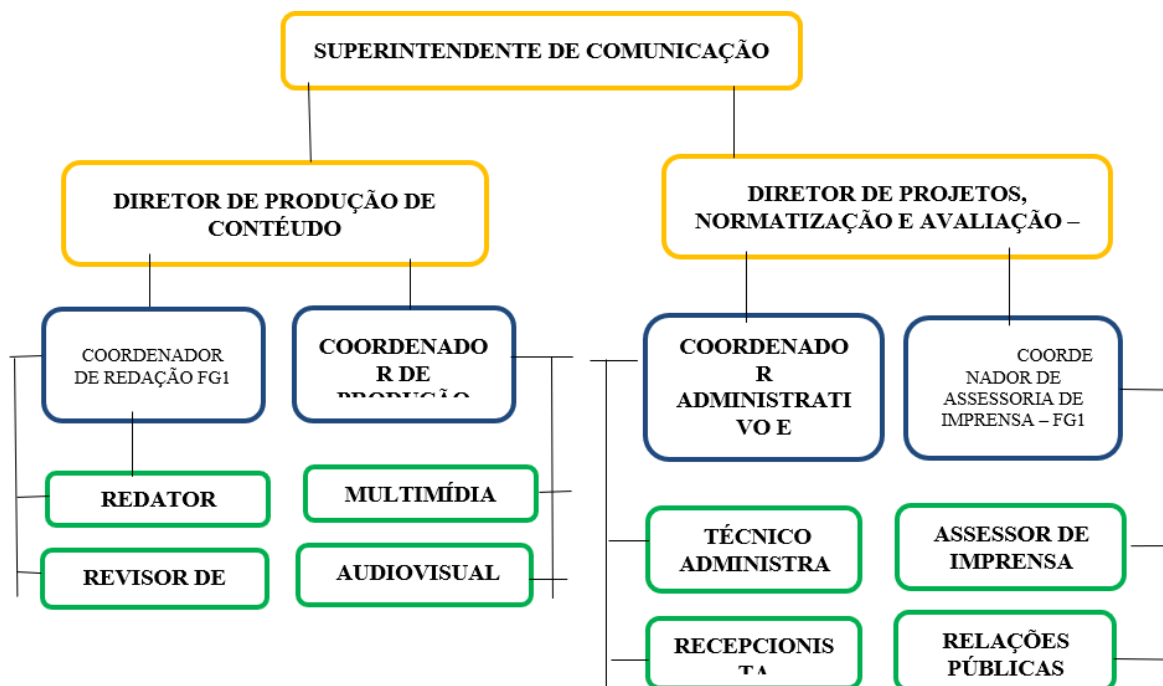
newsletters e comunicados oficiais à imprensa. Compete, ainda, a função de representar a Sucom, quando necessário, em conselhos e em comissões estratégicas da Universidade, observando a adequação das ações desenvolvidas no âmbito da UFNT à Política de Comunicação Institucional.

4. À Direção de Projetos, Normatização e Avaliação cabe elaborar relatórios, normativas e outros documentos institucionais relacionados à gestão da comunicação, observando a legislação pertinente, que viabilizem a sistematização e a implantação de políticas institucionais da área, bem como supervisionar projetos, processos de compras, licitações, termo de cessão de uso de imagem e de voz, e promover mecanismos de acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas. Cabe, ainda, a função de representar a Sucom, quando necessário, em conselhos e em comissões estratégicas da Universidade, observando a adequação das ações desenvolvidas no âmbito da UFNT à Política de Comunicação Institucional.
5. A Coordenação Administrativa e Financeira é desempenhada por um administrador(a) ou assistente/técnico em administração, e tem como responsabilidade produzir e gerenciar os contratos de compras e serviços pertinentes à Sucom, pagamentos e pedidos, bem como tratar de questões relativas à gestão de pessoas no âmbito do setor (contratos de estádios, controle de ponto, diárias etc).
6. À Coordenação de Redação compete coordenar os conteúdos para os diferentes veículos e canais institucionais/oficiais de comunicação, regulares ou especiais; gerir as páginas e perfis oficiais da UFNT nas mídias sociais; gerenciar a cobertura multimídia de eventos da Universidade ou que envolvam a participação desta; estabelecer um relacionamento permanente com os profissionais da imprensa, a comunidade em geral e outras instituições por meio de sugestões de pautas, envio de releases, realização de entrevistas coletivas, agendamento de entrevistas e atendimento de outras solicitações, atualização do banco de fontes acadêmicas e de mailings, produção e acompanhamento de clipping, dentre outras atividades.
7. A Coordenação de Produção é responsável, principalmente, pela criação de tarefas e pautas nos setores operacionais, cumprindo a função de criador(a) de conteúdo dos veículos institucionais em geral, em especial, perfis e páginas oficiais nas mídias sociais, o jornal universitário, o Portal UFNT, newsletters e comunicados à imprensa.
8. O Núcleo de Revisão composto pelos coordenadores de área tem como responsabilidade principal, revisar conteúdos e materiais gráficos produzidos na Sucom, de acordo com as diretrizes específicas estabelecidas, zelando também pelo cumprimento das normas gramaticais e ortográficas.

9. Estão dispostos no organograma da Sucom, as funções de: revisor de texto e redator, ambos subordinados, diretamente, ao Coordenador de Redação.
10. Estão dispostos no organograma da Sucom e subordinados, diretamente, ao cargo de coordenador de conteúdo, as funções de multimídia e audiovisual.
11. Está disposto no organograma da Sucom e subordinado ao cargo de coordenador de assessoria de imprensa, a função de assessor de imprensa e relações públicas, sendo este último, definido pela Resolução Normativa nº 043/2002 do Conselho Federal de Profissionais de Relações Públicas (Conferp).
12. Está disposto no organograma da Sucom e subordinado, diretamente, ao cargo de Coordenador administrativo e financeiro, as funções de técnico administrativo e recepcionista.

Na figura seguinte, está representado o organograma da Superintendência de Comunicação da Universidade Federal do Norte do Tocantins – Sucom UFNT:

Figura 9 - Organograma da SUCOM/UFNT



Fonte: GT de Comunicação da UFNT (2021), adaptado a partir da Política de Comunicação da UFNT

*COR AMARELA: nível estratégico // COR AZUL: nível tático // COR VERDE: nível operacional

Em resumo, a prospecção de funcionamento da Sucom UFNT para o período de vigência deste documento é:

- Cargos de direção (CD): 01 CD3 + 02 CD2
 - Funções gratificadas (FG1): 04 FG1
 - Demais funções: 01 redator, 01 revisor de texto, 01 assessor de imprensa, 01 multimídia, 01 audiovisual, 01 técnico administrativo, 01 recepcionista, 01 relações públicas.
- Total: 15 servidores**

Ainda na estrutura organizacional da Sucom UFNT estão dispostos:

- Conselho Gestor de Comunicação – composto pelos cargos de direção
- Núcleo de Revisão – composto pelos coordenadores de áreas - funções gratificadas.

9.4 Comunicação e Sociedade

Pode-se afirmar que, em tempos atuais e com o advento das tecnologias, a comunicação é uma ferramenta essencial para os seres humanos em sociedade contemporânea, pois ela proporciona, de forma direta e indireta, a interação entre diversos nichos e o desenvolvimento social, tecnológico, econômico, educacional, científico, dentre outros (Leite; Sudré, 2023).

Segundo Aguiar & Barsotti (2017), a comunicação institucional, como o nome já diz, é responsável pelo controle interno e externo da instituição, através de estratégias para manter os colaboradores em equilíbrio e harmonia, e ao mesmo tempo, buscando trazer uma imagem salutar para a instituição com o intuito de atingir metas e alavancar a instituição perante a sociedade, agregando valor a imagem.

É possível afirmar que, a comunicação institucional desenvolve a imagem corporativa constituindo uma força positiva para a organização, no intuito de construir, positivamente, a identidade da mesma, a partir da percepção e das necessidades dos indivíduos, incluindo elementos centrais da comunicação simbólica. A comunicação

institucional está intrinsecamente ligada aos aspectos corporativos institucionais e à cultura organizacional, os quais explicitam o lado público das organizações, e tem como proposta básica, a influência político-social na sociedade onde está inserida. Neste contexto, a Superintendência de Comunicação tem como proposta central de atuação no viés da comunicação institucional, facilitando os processos internos de comunicação:

- Produção e envio de informativo ao *mailing* institucional.
- Campanhas de engajamento com os servidores envolvendo datas comemorativas.
- Apoio de material promocional para ações institucionais.
- Articulação de ações relacionadas à assessoria de imprensa e relações comunitárias, envolvendo a estrutura da reitoria, cursos e demais setores institucionais.

Os canais de comunicação com a sociedade produzidos pelo GT de Comunicação e gerenciados pela equipe da Sucom:

- **Facebook** - ufntoficial
- **Instagram** - ufnt.oficial
- **Twitter** – ufnttocantins
- **Canva** - ufnt.tocantins
- **Youtube** – ufnt oficial
- **Mailling** – sucom@ufnt.edu.br
- **Homepage** – www.ufnt.edu.br
- **Jornal Universitário do Norte do Tocantins** – JUNTO UFNT

9.5 Infraestrutura da comunicação

No quesito infraestrutura de trabalho, a Sucom dispõe de uma sala da direção, localizada no 1º andar da biblioteca do CCI. Ainda no mesmo prédio, a Sucom dispõe de uma sala do JOB, onde as estagiárias e os coordenadores executam o trabalho de produção. E para finalizar, uma sala de apoio cedida para direção do CCI, para o apoio logístico onde ficam armazenados as vestes talhades, cutelaria de suporte, protocolos, banners e demais artigos de utilização da equipe.

Em relação à infraestrutura, o conselho gestor de comunicação aponta a criação de uma rádio AM/FM, com espaço agregado de produção e redação de

demais produtos da Sucom, haja vista, a abrangência deste veículo, em localidades sem sinal de internet e TV.

A rádio agregará os seguintes espaços: estúdio de TV para gravação de VT's e atividades EaD; estúdio para gravação de spot e podcast; estúdio central de rádio com mesa; redação com dez cabines para trabalho jornalístico; sala de reunião e administrativo; recepção; copa e banheiros; espaço para fixação das antenas de transmissão.

10. Matriz do PDI: Objetivos Estratégicos (OE), Objetivos Táticos (OT) e Ações correspondentes

EIXO 1 – PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO, AVALIAÇÃO								
OBJETIVO ESTRATÉGICO do PE UFNT: OE1 Consolidar democraticamente a institucionalização da UFNT (AE1, AE2, AE3). ODS: 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes. Metas PNE: 12 Educação superior; 13 Qualidade da Educação Superior.								
Indicadores: Implantação institucional, Eficiência da CPA, Índice de participação da comunidade acadêmica na autoavaliação, Índice de riscos da instituição, Percentual de recursos captados em relação ao orçamento total da instituição, percentual de cumprimento dos eixos do PD I, Percentual de processos de trabalho mapeados								
Objetivos táticos	Ações	Quantificador	Produto/ Meta	Responsável	Distribuição nos anos			
					2024	2025	2026	2027
1.1 Concluir o Processo de Institucionalização de forma participativa. (AE1).	1.1.1 Implantar a Procuradoria Jurídica da UFNT	1	Procuradoria Jurídica	Gabinete Reitor	X	-	-	-
	1.1.2 Elaborar o Regimento interno dos conselhos superiores da UFNT	1	Regimento Consuni e Consepe	Comissão Consupro	X	-	-	-
	1.1.3 Elaborar o regimento interno dos Centros	1	Regimentos dos Centros	Prograd/Propesq	X	-	-	-
	1.1.4 Promover eleições para Reitoria	1	Reitor eleito	Comissão eleitoral Consuni	X	-	-	-
	1.1.5 Promover eleições para Direção dos Centros	4	Diretores	Comissão eleitoral	X	-	-	-
	1.1.6 Elaborar o regimento acadêmico da UFNT.	1	Regimento Acadêmico	Comissão de Redação	X	-	-	-
1.2 Inserir a Autoavaliação no PDCA da UFNT	1.2.1 Elaborar projeto de autoavaliação institucional como instrumento de gestão e ação acadêmico-administrativas	1	Projeto de autoavaliação	CPA	X	-	-	-
	1.2.2 Criar mecanismos que incentivem a participação de todos os segmentos da comunidade	1	Canais de participação na autoavaliação	CPA	X	-	-	-

	acadêmica e da sociedade na autoavaliação institucional.							
	1.2.3 Criar mecanismos de divulgação de resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas.	1	Canais de Comunicação	CPA/Sucom	X	-	-	-
	1.2.4 Criar a cultura de avaliação institucional	1	Campanhas de esclarecimento	CPA/Sucom	X	X	X	X
	1.2.5 Criar painéis de transparência para publicização dos dados da UFNT.	4	Painéis nos Centros	Sucom	X	X	-	-
	1.2.6 Promover a avaliação interna dos cursos e demais serviços prestados pela UFNT à sociedade	100%	Relatórios anuais de desempenho	CPA	X	X	X	X
1.3 Implementar a Governança Universitária na UFNT.	1.3.1 Criar comitê de governança da UFNT	1	Comitê de Governança	Proplan/Proaf	X	-	-	-
	1.3.2 Criar comitê de governança da TI	1	Comitê de Governança TI	STI	X	-	-	-
	1.3.3 Criar Comitê Gestor da UFNT	1	Comitê Gestor	Proplan/Proaf	X	-	-	-
	1.3.4 Criar o comitê de governança acadêmica	1	Comitê de Governança Acadêmico	Prograd	X	X	-	-
1.4 Implantar a Gestão/Monitoramento/Aviação do PDI	1.4.1 Criar comitês setoriais de acompanhamento das ações do PDI	8	Comitês setoriais	Proplan	X	X	-	-
	1.4.2 Implantar instrumento para auxiliar no acompanhamento e avaliação da implementação das ações do PDI	1	Software para acompanhar o PDI	Proplan	X	X	X	X
	1.4.3 Fazer reuniões semestrais para monitorar a implementação do PDI	1	Relatório semestral	Proplan/ Comitês Setoriais do PDI	X	X	X	X
1.5 Implantar o Planejamento Institucional na UFNT	1.5.1 Implantar a elaboração do Planejamento Setorial de Contratações Anuais (PSCA) nas Unidades Gestoras (UG's)	1	PSCA	Proplan	X	X	X	X

	1.5.2 Implantar a elaboração participativa do Plano de Distribuição orçamentária (PDO)	1	PDO participativo	Proplan	X	X	X	X
	1.5.3 Criar a Matriz de Distribuição Orçamentária	1	Matriz de distribuição orçamentária	Proplan	X	X	X	X
	1.5.4 Criar e implantar as normas para elaboração do PDO	1	Resolução para elaboração do PDO	Proplan	X	X	-	-
	1.5.5 Criar um escritório de processos e projetos.	1	EPP UFNT	Proplan	X	X	-	-

EIXO 2 – ENSINO DE GRADUAÇÃO E POS-GRADUAÇÃO								
OBJETIVO ESTRATÉGICO do PE UFNT: OE4 Consolidar, melhorar e expandir Cursos e centros (AE1, AE2, AE3). ODS: 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes. Metas PNE: 12 Educação superior; 13 Qualidade da Educação Superior.								
Indicadores: Percentual de Cursos com PPC atualizado conforme diretrizes do PPI; Grau de envolvimento discente com a pós-graduação; Taxa de docentes envolvidos com pesquisa (TDP); Taxa de alunos envolvidos com pesquisa (TAP); Proporção de estudantes de graduação presencial e à distância envolvidos com extensão; Número de ações realizadas com egressos; Índice de atendimento das demandas da ouvidoria; Taxa de Sucesso na Graduação (TSG), Número de ações realizadas com egressos								
OBJETIVOS TÁTICOS	AÇÕES	Quantificador	Produto/ Meta	Responsável	Distribuição nos anos			
					2024	2025	2026	2027
2.1 Desenvolver as políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para melhorar a qualidade dos cursos da UFNT	2.1.1 Instituir um sistema de avaliação interna focado na aprendizagem dos estudantes	1	Sistema de avaliação Interna	Prograd/Proplan/CPA/Propesq	X	X	-	-
	2.1.2 Adequar as salas de aula, considerando as necessidades dos PPC's dos cursos.	100%	Salas adequadas	Prograd/Suinfra/Propesq	X	X	-	-
	2.1.3 Instituir Programa de Formação Inicial e Continuada de Professores	1	Programa de Formação de professores	Prograd	X	X	X	X
	2.1.4 Elaborar de forma integrada a política de ensino da UFNT (Graduação e Pós-graduação)	1	Política de ensino UFNT	Prograd/Propesq	X	X	-	-
	2.1.5 Realizar ações de integração e diálogo com professores e alunos da Educação Básica	1	Ações com a educação básica	Prograd/Proex	X	X	X	X
	2.1.6 Estimular a criação de materiais didáticos e divulgação científica pela editora da UFNT e outras.	1	Materiais da EdUFNT	Propesq	X	X	X	X
	2.1.7 Fortalecer a política de apoio à permanência acadêmica.	1	Política de Permanência	Prograd/Proest/Propesq	X	X	X	X
	2.1.8 Atualizar os currículos dos cursos em articulação com as demandas do mundo do trabalho	100%	Curriculum dos cursos atualizados	Prograd/Propesq	X	X	X	X

	2.1.9 Fomentar a criação dos Institutos Indígenas interculturais	1	Institutos Indígenas	Prograd/Proest/Proex/Propesq	X	X	X	X
2.2 Criar novos cursos (graduação, pós-graduação, <i>stricto sensu</i> e <i>lato sensu</i>) que contemplem as demandas do Centro-Norte do Brasil	2.2.1 Criar instrumentos para identificar, junto à sociedade, quais as demandas de novos cursos	1	Instrumentos de coleta de informações	Prograd/Propesq	X	X	X	X
	2.2.2 Definir critérios de acompanhamento e consolidação de novos cursos na UFNT	1	Critérios para criação de novos cursos	Prograd/Propesq	X	X	-	-
	2.2.3 Realizar estudos e propostas de oferta de cursos na modalidade Educação à Distância (EAD), pautada na excelência acadêmica	1	Relatório com indicação de Cursos EaD a serem implantados na UFNT	Prograd/Propesq/Inova-In	X	X	-	-
	2.2.4 Oferecer cursos de curta duração de formação continuada para atender demandas específicas da sociedade. Exemplo: Modalidades Técnico e Tecnólogo	100%	Oferta de cursos de curta duração para comunidade externa	Prograd/Propesq/Inova-In	X	X	X	X
	2.2.5 Incentivar a criação de Curso de Pós-graduação <i>Strictu sensu</i> em Educação para consolidar a pesquisa em ensino e formação docente	1	Curso de mestrado em Educação em Tocantinópolis	Prograd/Propesq	X	X	-	-
2.3 Desenvolver políticas institucionais de acompanhamento dos egressos (AO5)	2.3.1 Fortalecer as interlocuções com os egressos da universidade, inseridos no mercado de trabalho.	1	Criar canal de comunicação com os egressos	Prograd/Sucom/Propesq	X	X	X	X
	2.3.2 Elaborar um mapeamento dos egressos explicitando a abrangência dos cursos da UFNT.	1	Mapa dos Egressos	Prograd/Propesq	X	X	X	X
	2.3.3 Fazer um levantamento das demandas formativas dos egressos.	1	Relatório com demandas formativas dos egressos	Prograd/Propesq	X	X	X	X



2.4 Desenvolver política para internacionalização e mobilidade acadêmica	2.4.1 Firmar convênios com instituições no exterior visando intercâmbio de estudantes e professores.	1	Convênios internacionais	INOVA-IN Prograd/ Propesq	X	X	X	X
--	--	---	--------------------------	---------------------------	---	---	---	---

	2.4.2 Criar programa de bolsas para mobilidade acadêmica, nacional e internacional.	1	Programa Institucional de bolsas de mobilidade acadêmica	INOVA-IN/ Prograd/ Propesq	X	-	-	-
	2.4.3 Criar um centro de línguas estrangeiras	1	Centro de Línguas UFNT	INOVA-IN	X	-	-	-
2.5 Implementar inovações pedagógicas para expandir a oferta de cursos existentes em outros municípios.	2.5.1 Criar programa de oferta de Cursos no formato fora de sede, fazendo uso de bolsas para professores	1	Cursos fora de sede	Prograd/ Inova-IN/ Propesq	X	X	-	-
	2.5.2 Criar um núcleo didático-pedagógico para apoiar o ensino fora de sede com metodologias inovadoras e produção de material didático apropriado.	1	Núcleo didático-pedagógico	Prograd/Inova-IN/ Propesq	X	X	-	-
	2.5.3 Implantar cursos de formação pedagógica para aperfeiçoar os professores nesta modalidade de ensino.	1	Cursos de formação	Prograd/Inova-In/ Propesq	X	X	X	X

EIXO 3 – PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

OBJETIVO ESTRATÉGICO do PE UFNT: OE5. Estimular ações inovadoras e sustentáveis na UFNT (AE1, AE2). OE2. Promover a inserção social e acadêmica regional, nacional e internacional.

ODS: 04 Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidade de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Meta PNE: 13 qualidade da Educação Superior

Indicadores: Percentual de Currículos internacionalizados; Quantidade de editais e eventos que integrem pesquisa, iniciação científica e inovação tecnológica e social; Editais de fomento à pesquisa e inovação tecnológica e social; Publicações em periódicos de alto impacto; Qualis Capes dos periódicos institucionais; índice de publicações na Editora UFNT. Número de alunos da graduação e pós-graduação envolvidos em projetos de pesquisa e inovação, Nota de avaliação dos Programas de Pós-graduação pela Capes.

OBJETIVOS TÁTICOS	AÇÕES	Quantificador	Produto/Meta	Responsável	Distribuição em anos			
					2024	2025	2026	2027
3.1 Desenvolver políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa	3.1.1 Criar as políticas acadêmicas de mobilidade e intercâmbio da UFNT	1	Política de mobilidade e intercâmbio da UFNT	Propesq/ Inova-In	X	X	-	-
	3.1.2 Criar Portal de Periódicos da UFNT para a divulgação científica	1	Portal de periódicos UFNT	Propesq/STI	X	X	-	-
	3.1.3 Criar site da Editora Universitária (EDUFNT)	1	Site da Editora EDUFNT	Propesq/STI	X	-	-	-
	3.1.4 Criar Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos – CEP/UFNT.	1	Comitê de ética em pesquisa com seres humanos UFNT	Propesq	X	-	-	-
	3.1.5 Criar Comitê de Ética no uso de Animais – CEUA/UFNT	1	Comitê de ética no uso de animais UFNT	Propesq	X	-	-	-
	3.1.6 Elaborar política de captação de recursos financeiros para a pesquisa	1	Política de captação de financiamento para pesquisas	Propesq/Proaf/ Proplan	X	X	-	-
3.2 Desenvolver políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a iniciação científica	3.2.1 Estimular de forma contínua o cadastro de projetos de pesquisa.	1	Campanha permanente de estímulo ao cadastro de	Propesq/Sucom	X	X	X	X

			projetos de pesquisa					
	3.2.2 Ampliar a oferta de bolsas dos programas de iniciação científica (PIBIC/PIBITI)	1	Ampliação do número de bolsas PIBIC/PIBITI	Propesq/ Inova-IN	X	X	X	X
	3.2.3 Fomentar a criação de grupos e núcleos de pesquisa articulados aos Cursos de graduação e pós-graduação.	1	Programa de fomento á criação de grupos e núcleos de pesquisa	Propesq/Proex	X	X	X	X
3.3 Desenvolver políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a inovação tecnológica	3.3.1 Promover o registro de toda propriedade intelectual desenvolvida na UFNT.	1	Programa de fomento ao cadastro de propriedade intelectual na UFNT	Inova-In/ Propesq	X	X	X	X
	3.3.2 Criar registro institucional de novos tipos de propriedade intelectual não contemplada pela legislação (produto educacional, material didático-instrucional, sequencias de aulas, sequencias didáticas etc.).	1	Escritório de registro institucional de propriedades intelectuais	Inova-IN/ Propesq	X	X	X	X
	3.3.3 Fomentar a criação de programas de pesquisa e Inovação tecnológica em parceria com organizações públicas e privadas.	1	Programas de pesquisa e inovação	Propesq/ Inova-In	X	X	X	X
	3.3.4 – Potencializar a estrutura física, competências individuais e institucional para a criação de projetos de pesquisa e inovação tecnológica e social que atendam a demanda da região.	1	Programas de pesquisa e Inovação voltados para as demandas regionais.	Propesq/ Inova-In	X	X	X	X
3.4 Socializar o resultado das pesquisas e da inovação no âmbito regional.	3.4.1 Criar incubadoras de <i>High tech</i> e <i>Low tech</i> (AO1)	1	Incubadoras de inovação	Inova-IN/ Propesq	X	X	X	X
	3.4.2 Fortalecer o Instituto de Inovação (INOVA-IN)	1	Estruturar INOVA-IN	Propesq/INOVA-IN	X	X	X	X

	3.4.3 Criar evento anual de divulgação das inovações da UFNT	1	Evento de inovação UFNT	INOVA-IN/Sucom	X	X	X	X
3.5 Consolidar e expandir a pesquisa e a inovação tecnológica e social visando estimular o empreendedorismo e a sustentabilidade financeira (AE2)	3.5.1 Oferecer cursos de extensão em empreendedorismo social, para jovens e adultos de dentro e fora da Universidade (AO1)	1	Cursos de empreendedorismo social	Proext/INOVA-IN	X	X	X	X
	3.5.2 Organizar eventos sobre empreendedorismo com entidades regionais e nacionais (AO2)	1	Eventos de empreendedorismo	INOVA-IN/Sucom	X	X	X	X
	3.5.3 Adquirir equipamento espectrofotômetro de absorção atômica com fonte de plasma para análise química do solo, prestação de serviço e geração de receita.	1	Aquisição de equipamento	CCA/Proaf/Propesq	X	X	X	X
	3.5.4 Ampliar as instalações do Laboratório de solos.	1	Laboratório de solos ampliado	Suinfra /CCA	X	X	-	-
	3.5.5 Criar Programa de aparelhamentos dos Laboratórios para prestação de serviços à comunidade.	1	Laboratórios aparelhados para prestação de serviço	Propesq/ Inova-In / Centros	X	-	-	-

EIXO 4 – EXTENSÃO E CULTURA								
OBJETIVO ESTRATÉGICO do PE UFNT: OE2 Promover a inserção social e acadêmica regional, Nacional e internacional (AE1 AE2, AE3).								
ODS: 04 Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidade de aprendizagem ao longo da vida para todos.								
Meta PNE: 13 qualidade da Educação Superior.								
Indicadores: índice de inserção da UFNT no contexto Regional, Nacional e Internacional; Número de convênios, parcerias e cooperações técnicas com os diferentes setores da sociedade à níveis Regional, nacional e internacional; Proporção de estudantes de graduação e pós-graduação presencial envolvidos com extensão.								
OBJETIVOS TÁTICOS	AÇÕES	Quantificador	Produto/Meta	Responsável	Distribuição em anos			
					2024	2025	2026	2027
4.1 Desenvolver políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural	4.1.1 Implementar a creditação da extensão nos cursos de graduação. (AO2)	100%	Creditação da extensão nos Cursos de Graduação UFNT	Proex/Prograd	X	X	-	-
	4.1.2 Criar núcleos de cultura nos Centros	100%	Núcleos de cultura nos Centros	Proex/Diretoria dos Centros	X	X	-	-
4.2 Desenvolver políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão	4.2.1 Criar Programa para divulgação das profissões e suas possibilidades de trabalho, voltado a escolas públicas.	1	Programa de divulgação das profissões	Proex/Sucom	X	X	-	-
	4.2.2 Criar o ecossistema de extensão com vistas a potencializar as ações de extensão na comunidade.	1	Ecossistema de extensão	Proex	X	X	-	-
	4.2.3 Implantar o programa UFNT na comunidade	1	Programa UFNT na comunidade	Proex/Sucom	X	X	-	-
4.3 Desenvolver políticas voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural	4.3.1. Fomentar as ligas e/ou agremiações artístico-culturais existentes na UFNT e incentivar a criação nos Centros onde não se dispõe ainda.	1	Programa de fomento às ligas e agremiações artístico-culturais	Proex	X	X	X	X
	4.3.2 Criar núcleos para apoiar iniciativas culturais e artísticas na sociedade.	1	Núcleos de fomento às iniciativas	Proex	X	X	X	X

			artísticas e culturais					
	4.3.3 Organizar eventos esportivos e culturais para maior interação com a comunidade.	1	Organização de eventos esportivos e culturais	Proex	X	X	X	X
4.4 Implementar políticas afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial	4.4.1 Fortalecer as ações afirmativas que visem contribuir com o acesso e permanência dos grupos historicamente excluídos;	1	Ações afirmativas	DAEP/Proex	X	X	X	X
	4.4.2 Criar núcleos na universidade, de modo a discutir, propor e executar ações voltadas para a Acessibilidade/Inclusão, Políticas Afirmativas e Políticas de Gênero e Diversidade.	1	Núcleos de políticas de ações afirmativas.	DAEP/Proex	X	X	X	X
4.5 Estimular, no âmbito regional, o desenvolvimento econômico e a responsabilidade social	4.5.1 Criar política de responsabilidade social da UFNT	1	Política de responsabilidade social da UFNT	Proex/Proplan	X	X	-	-
	4.5.2 Criar um programa de assessoria para auxiliar na elaboração de projetos de tecnologias sociais	1	Programa de assessoria para projetos de tecnologias sociais	Proex/Inova-In	X	-	-	-

EIXO 5 – ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL								
OBJETIVO ESTRATÉGICO do PE UFNT: OE4 Melhorar, expandir Cursos e Centros.								
ODS: 04 Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidade de aprendizagem ao longo da vida para todos.								
Meta PNE: 13 qualidade da Educação Superior.								
Indicadores: Proporção de alunos atendidos pela assistência estudantil.								
OBJETIVOS TÁTICOS	AÇÕES	Quantificador	Produto/Meta	Responsável	Distribuição em anos			
					2024	2025	2026	2027
5.1 Instituir políticas institucionais de apoio a permanência do estudante	5.1.1 Elaborar políticas institucionais de apoio à parentalidade	1	Políticas de parentalidade	Proest	X	-	-	-
	5.1.2 Elaborar política de combate ao assédio no espaço institucional	1	Políticas de combate ao assédio	Proest	X	X	-	-
	5.1.3 Criar programa institucional de acompanhamento dos indígenas dentro da UFNT e mapear os egressos.	1	Programa de acompanhamento dos alunos indígena da UFNT	Proest/Prograd/Propesq	X	X	-	-
	5.1.4 Manter contato com os diversos grupos indígenas identificando a demanda por formação no ensino superior	1	Canal de comunicação com os diferentes grupos indígenas na UFNT	Proest/Sucom	X	X	X	X
	5.1.5 Construir moradias para estudantes indígenas e não indígenas em Araguaína	2	Moradia para estudantes	Suinfra	X	X	X	X
5.2 Desenvolver práticas de assistência estudantil	5.2.1 Criar serviço de apoio ao discente ingressante para auxiliar no preenchimento dos sistemas de acompanhamento do discente	1	Serviço de apoio ao discente ingressante (SADI/UFNT)	Proest/Prograd	X	X	-	-
	5.2.2 Criar programa de permanência com qualidade para os estudantes de graduação e de pós-graduação.	1	Programa de Permanência	Proest/Prograd/Propoesq	X	X	-	-

5.3 Criar e consolidar a política de ações afirmativas da UFNT (AE1, AO1)	5.3.1 Criar comitê de elaboração e acompanhamento das políticas afirmativas da UFNT	1	Comitê de Políticas afirmativas	Proest/DAEP	X	X	-	-
	5.3.2 Elaborar política institucional voltada à Diversidade	1	Política de Diversidade da UFNT	Proest/DAEP	X	X	-	-

EIXO 6 – GESTÃO SUSTENTÁVEL E INOVAÇÃO (Institucional, Pessoas e Informação)								
OBJETIVO ESTRATÉGICO do PE UFNT: OE3 Alcançar o equilíbrio financeiro, a melhoria da gestão e a captação de recursos. ODS: 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes. Metas PNE: 12 Educação superior; 13 Qualidade da Educação Superior.								
Indicadores: Índice de governança; Índice de qualificação do corpo técnico (ICCT); Índice de qualificação do corpo docente (IQCD); índice de gestão de riscos; Percentual de recursos captados em relação ao orçamento total da instituição, percentual de cumprimento dos eixos do PDI, Percentual de processos de trabalho mapeados; Percentual de geração própria de energia em relação ao consumo; Percentual de coleta seletiva em relação ao total de resíduos produzidos.								
OBJETIVOS TÁTICOS	AÇÕES	Quantificador	Produto/Meta	Responsável	Distribuição nos anos			
					2024	2025	2026	2027
6.1 Implementar processos de gestão institucional	6.1.1 Fortalecer e ampliar a captação de recursos buscando novas fontes. (AE2, AO1)	1	Escritório de captação de recursos	Proplan	X	X	X	X
	6.1.2 Aperfeiçoar os canais de transparência no interior da instituição para publicização dos dados institucionais	1	Canais acessíveis de transparência para a comunidade interna e externa da UFNT	Dirtrans	X	X	X	X
	6.1.3 Implantar os comitês de governança pública e de gestão para desenhar o modelo de gestão da UFNT.	1	Comitês de Governança e de Gestão	Proplan/Proaf/Dirtrans/Audin	-	-	X	X
	6.1.4 Criar aplicativo que permita ao servidor a realização da sua progressão na carreira.	1	Aplicativo de gestão da carreira	Propessoas/STI	X	X	-	-
	6.1.5 Criar programa para aproveitamento da competência dos servidores;	1	Programa para aproveitamento da competência dos servidores	Propessoas	X	X	-	-
	6.1.6 Publicizar dados de pessoal (quantitativo, qualificação, em exercício, afastados etc.)	1	Relatório semestral de pessoal em qualificação	Propessoas/Sucom	X	X	-	-

	6.1.7 Promover iniciativas de ações de integração entre os servidores;	1	Eventos de integração entre os servidores	Propessoas	X	X	X	X
	6.1.8 Implementar o Programa de Gestão e Desempenho - PGD;	1	PGD implantado	Propessoas	X	-	-	-
6.2 Implantar a Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo com base na Lei 11.091 12/01/2005 (PDIPCCTAE)	6.2.1 Elaborar um mapeamento estruturado para visualizar as lacunas de formação dos servidores;	1	Mapa de formação dos servidores	Propessoas	X	X	X	X
	6.2.2 Elaborar plano de capacitação dos servidores por setor/unidade	1	Plano Setorial de Capacitação	Propessoas	X	X	X	X
	6.2.3 Elaborar um regramento capaz de estabelecer condições para que os servidores possam se dedicar aos estudos.	1	Normativa para regerar o estudo dos servidores	Propessoas	X	X	X	X
	6.2.4 Criar Escola de formação continuada para técnicos de modo a atender as particularidades dos diversos setores da universidade.	1	Escola de formação continuada	Propessoas	X	X	X	X
	6.2.5 Implantar a gestão por competência com base nas trilhas de capacitação e aprendizagem.	1	Plano de gestão por competências	Propessoas	X	X	X	X
	6.2.6 Capacitar os servidores com foco no modelo de trabalho do Programa de Gestão e Desempenho - PGD; (PDIPCCTAE)	1	Programa de capacitação para o PGD	Propessoas	X	X	X	X
	6.2.7 Criar normativa para o processo sucessório com foco nas práticas setoriais e atrelado a trilhas/processos de capacitação;	1	Normativa para o processo sucessório	Propessoas	X	X	X	X
	6.2.8 Definição da política de formação continuada que assegure aos técnico-administrativos participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais.	1	PDIPCCTAE	Propessoas	X	X	X	X
	6.2.9 Estimular os cursos servidor multiplicador.	1	Programa servidor	Propessoas	X	X	X	X

			multiplicador UFNT					
6.3 Implantar a Política de capacitação e formação continuada para o corpo docente (tutores e presenciais)	6.3.1 Criar política de incentivo à permanência de capital intelectual humano na UFNT.	1	Política de incentivo a permanência.	Propessoas	X	X	X	X
	6.3.2 Criar política de incentivo e suporte à realização de formação, capacitação, qualificação e aperfeiçoamento dos docentes.	1	Política de incentivo e apoio à capacitação docente	Propessoas	X	X	X	X
	6.3.3 Fomentar a capacitação didática e metodológica dos professores no sentido de minimizar a evasão discente.	1	Programa de capacitação didática e metodológica dos docentes	Propessoas	X	X	X	X
	6.3.4 Criar programa de formação continuada que assegure aos docentes participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais.	1	Programa de fomento à participação em eventos científicos	Propessoas	X	X	X	X
	6.3.5 Fomentar a capacitação e a qualificação docente em instituições que possam fortalecer a internacionalização da UFNT	1	Programa de intercâmbio internacional docente	Propessoas/ Propesq/ INOVA-IN	X	X	X	X
6.4 Estimular inovação, sustentabilidade e participação nas instâncias decisórias	6.4.1 Elaborar a política de inovação da UFNT	1	Política de inovação da UFNT	INOVA-IN	X	X	-	-
	6.4.2 Estimular a participação da comunidade interna no acompanhamento orçamentário.	1	Criar comitês para acompanhar a execução orçamentaria	Proplan	X	X	X	X
	6.4.3 Divulgar de forma transparente a execução orçamentária e financeira.	1	Divulgar nos canais institucionais a execução atualizada do orçamento	Proplan	X	X	X	X

	6.4.4 Publicizar as informações quanto às atribuições, competências e procedimentos de rotina.	1	Mapas de processos	Proplan/Proaf	X	X	X	X
	6.4.5 Criar e implantar a política de governança universitária para orientar a gestão da UFNT.	1	Comitê de Governança	Proplan/Proaf	X	X	X	X
6.5 Fortalecer e ampliar a captação de recursos buscando novas fontes. (AE2, AO1)	6.5.1 Fortalecer setores captadores de recursos, que possam ofertar serviços à comunidade e empresas.	1	Programa de estruturação dos setores prestadores de serviços	Proplan/Centros/Suinfra	X	X	X	X
	6.5.2 Incentivar iniciativas de obtenção de recursos junto a entidades nacionais e internacionais.	1	Escritório de captação de recursos	Proplan	X	X	X	X
	6.5.3 Consolidar contatos com a bancada tocantinense a fim de aumentar o aporte de emendas para a UFNT.	1	Visitas aos parlamentares	Reitoria	X	X	X	X
6.6 Promover o Desenvolvimento econômico, sustentabilidade e a responsabilidade social	6.6.1 Criar ações que busquem melhorar a gestão e a execução dos recursos próprios captados pela UFNT.	1	Política de captação e destinação de recursos próprios	Proplan/Proaf	X	X	X	X
	6.6.2 Firmar parceria com empresa e/ou prefeitura para coleta de lixo seletiva e reciclagem.	1	Convênio para coleta seletiva e reciclagem de resíduos	Proplan/Proaf	X	X	X	X
	6.6.3 Instalação de unidade de biodigestor para geração de energia, gases e subprodutos úteis.	1	Criar núcleo de estudo e geração de bioenergias	CCA/Suinfra	X	X	X	X
	6.6.4 Estabelecer procedimento para descarte de resíduos químicos (resíduos laboratoriais), hospitalares (Clínica veterinária) ou agrícolas (carcaças e esterco).	1	Manual de manejo e descarte de resíduos não domésticos	Dirlab/Suinfra	X	X	X	X
	6.6.5 Regularizar o licenciamento ambiental para funcionamento dos laboratórios, setores de produção	1	Programa de regularização e licenciamento dos	Dirlab/Suinfra	X	X	X	X

	agropecuária e de composteira para descarte de carcaças.		laboratórios e instalações produtivas.					
--	--	--	--	--	--	--	--	--

EIXO 7 – COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL									
OBJETIVO ESTRATÉGICO do PE UFNT: OE2 Promover a inserção social e acadêmica regional, nacional e internacional. ODS: 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes. Metas PNE: 12 Educação superior; 13 Qualidade da Educação Superior; Indicadores: índice de promoção da logomarca UFNT; número de compartilhamento das postagens nos canais institucionais (<i>share of voice</i>); número de acessos mensais à página da UFNT.									
OBJETIVOS TÁTICOS	AÇÕES	Quantificador	Produto/Meta	Responsável	Distribuição em anos				
					2024	2025	2026	2027	
7.1 Promover a Comunicação da IES com a comunidade interna	7.1.1 Criar um canal institucionalizado de comunicação e divulgação com a comunidade interna virtualmente e presencialmente.	1	Canal Fala UFNT	Sucom	X	X	X	X	
	7.1.2 – Aprimorar os fluxos e automatizar os processos internos para dar respostas mais rápidas a comunidade interna.	1	Mapa dos processos	Proplan/Sucom	X	X	X	X	
7.2 Promover a Comunicação da IES com a comunidade externa (AO3)	7.2.1 Implantar meios de comunicação (rádio, rádio web, TV) para promover e divulgar as ações da universidade junto a comunidade e a sociedade externa.	1	Programa Institucional de Comunicação	Sucom	X	X	X	X	
	7.2.2 Divulgar a marca, cursos e serviços da UFNT junto à comunidade externa	1	Campanhas semestrais de divulgação	Sucom	X	X	X	X	
	7.2.3 Buscar alternativas mais econômicas de comunicação externa explorando as redes sociais para ampliar a visibilidade.	1	Aplicativos UFNT em plataformas de grande impacto	Sucom	X	X	X	X	

7.3 Utilizar a comunicação como instrumento estratégico para o desenvolvimento da Gestão (PDI/PDO)	7.3.1 Criar política de comunicação institucional e disponibilizar canais acessíveis para este fim	1	Política de comunicação UFNT	Sucom	X	X	X	X
	7.3.2 Divulgar relatório semestral das ações realizadas do PDI.	1	Relatório semestral do PDI	Sucom/Proplan	X	X	X	X
	7.3.3 Manter atualizado no site institucional, com fácil acesso ao relatório de execução financeira do PDO.	1	Relatório online de execução do PDO	Sucom/Proplan	X	X	X	X

EIXO 8 – INFRAESTRUTURA								
OBJETIVO ESTRATÉGICO do PE UFNT: OE4 Consolidar, melhorar, expandir cursos e centros. ODS: 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes. Meta PNE: 12 Educação superior; 13 Qualidade da Educação Superior; Indicadores: percentual de acessibilidade física; percentual de recursos investidos em TIC; percentual dos recursos investidos em infraestrutura anualmente; quantidade de edificações disponíveis para uso.								
OBJETIVOS TÁTICOS	AÇÕES	Quantificador	Produto/Meta	Responsável	Distribuição em anos			
					2024	2025	2026	2027
8.1 Construir e adequar a infraestrutura dos diversos centros.	8.1.1 Implantar os Campi de Guaraí e Xambioá.	2	Campi implantado	Reitoria/Suinfra	-	X	X	X
	8.1.2 Elaborar e implementar os Planos Diretores dos Centros existentes e a construir.	100%	Planos Diretores dos Centros da UFNT	Proplan/Suinfra	X	X	-	-
	8.1.3 Implementar infraestrutura física para instalação da Reitoria.	1	Edifício da Reitoria	Suinfra	X	X	X	X
	8.1.4 Elaborar planejamento para ocupação dos espaços físicos e ampliação da infraestrutura física.	1	Plano de ocupação dos espaços físicos da UFNT	Suinfra/Proplan	X	X	-	-
	8.1.5 Implementar infraestrutura física para abrigar as instalações das direções de Centro e Departamentos; almoxarifado central, Coordenações de curso, secretarias e outros setores administrativos.	100%	Construir Edifícios considerando as prioridades estabelecidas	Suinfra	X	X	X	X
	8.1.6 Implementar auditório com capacidade, conforto e isolamento acústico em cada cidade sede da UFNT.	2	Auditório	Suinfra	X	X	X	-
	8.1.7 Implementar plano de reforma da infraestrutura física por Centro, incluindo instalação de bebedouros,	100%	Reformas dos edifícios	Suinfra	X	X	X	-

	reforma de sala de aula, laboratórios e outros espaços.							
	8.1.8 Elaborar projetos e promover a adequação de instalações de prevenção e combate a incêndio em todos os prédios da Universidade;	100%	Instalações de combate a incêndio atualizadas.	Suinfra	X	X	X	X
	8.1.9 Construir galpão para guardar maquinário e equipamentos no CCA, composto de área para estacionamento de máquinas e implementos, área de oficina, sala de almoxarifado e sala de aula.	1	Galpão de máquinas	Suinfra	X	X	X	X
	8.1.10 Implantar sistema de georreferenciamento no CCA para acompanhamento e análise das intervenções em curso.	1	Georreferenciamento	Suinfra	X	X	X	X
	8.1.11 Ampliação da Clínica veterinária com construção do setor de grandes animais, setor de animais silvestres, setor de reprodução animal e setor de patologia animal, com construção de câmara fria e sala de necrópsia no CCA.	1	Ampliação da Clínica Veterinária Universitária (CVU)	Suinfra	X	X	X	X
	8.1.12 Finalização das obras em andamento (3P no CCA e auditório no CCS).	100%	Obras finalizadas	Suinfra	X	X	X	X
	8.1.13 Reforma e adequação do RU do CCA e do CCI	1	Adequação do RU	Suinfra	X	X	X	X
	8.1.14 Construção de um observatório astronômico na MVZ com espaço para laboratórios de ensino.	1	Observatório	Suinfra	X	X	X	X
	8.1.15 Construir espaços e firmar parcerias para atividades de interesse da comunidade acadêmica (cantina, espaço para práticas de esportes).	1	Espaços de uso comunitário	Suinfra	X	X	X	X

	8.1.16 Instalação de caixa d'água e melhoria da tubulação e encanamento de água do CCA, bem como do bombeamento de água dos poços para os setores de produção.	1	Sistema de abastecimento d'água dos setores de produção concluído	Suinfra	X	X	X	X
	8.1.17 Construir uma estação de captação e tratamento de água no CCA.	1	Estação de captação e tratamento de água do CCA	Suinfra	X	X	X	X
	8.1.18 Reformar/Adequar Laboratório de Solos para atendimento ao público.	1	Reforma do laboratório de solos	Suinfra	X	X	X	X
	8.1.19 Construir galpão para secagem de solos.	1	Galpão para secagem de solos	Suinfra	X	X	X	X
	8.1.20 Implantar a infraestrutura do setor de suinocultura, contendo: galpão para reprodução/gestação; galpão maternidade; galpão creche; galpão crescimento e terminação; galpão quarentenário; laboratório para inseminação artificial em suínos, sala de aula prática, banheiros, sala de apoio técnico, unidade administrativa	1	Setor de Suinocultura	Suinfra	X	X	X	X
	8.1.21 Implantação do setor de abelhas. Infraestrutura necessária: Casa do mel, sala de processamento de cera apícola, reforma das atuais instalações do setor de abelhas, laboratório de abelhas sem ferrão, sala de aula prática, banheiros, sala de apoio técnico, unidade administrativa	1	Setor de abelhas	Suinfra	X	X	X	X
	8.1.22 Recuperação e consolidação do setor de bovinocultura de leite	1	Recuperação das instalações do	Suinfra	X	X	X	X

			setor de bovino cultura de leite					
	8.1.23 Implantação do setor de bovinos de corte. Infraestrutura necessária: sala de aula prática, banheiros, sala de apoio técnico, unidade administrativa. Confinamento coberto, curral para manejo	1	infraestrutura do setor de bovinocultura de corte	Suinfra	X	X	X	X
	8.1.24 Implantação do setor de avicultura. Infraestrutura necessária: sala de aula prática, banheiros, sala de apoio técnico, unidade administrativa. Infraestrutura da Avicultura Industrial (corte e postura): Incubatório, galpão de matrizes, galpão de crescimento e terminação. Infraestrutura da Avicultura Caipira: incubatório, galpão para crescimento e terminação. Infraestrutura da Coturnicultura: incubatório, galpão para crescimento e terminação.	1	infraestrutura do setor de avicultura industrial e caipira	Suinfra	X	X	X	X
	8.1.25 Implantação do setor de ovinocultura. Infraestrutura necessária: sala de aula prática, banheiros, sala de apoio técnico, unidade administrativa.	1	Infraestrutura do setor de ovinocultura	Suinfra	X	X	X	X
	8.1.26 Implantação do setor de caprinocultura. Infraestrutura necessária: sala de aula prática, banheiros, sala de apoio técnico, unidade administrativa. Aprisco.	1	Infraestrutura do setor de caprinocultura	Suinfra	X	X	X	X
	8.1.27 Implantação do setor de aquicultura. Infraestrutura necessária: sala de aula prática,	1	Infraestrutura do setor de aquicultura	Suinfra	X	X	X	X

	banheiros, sala de apoio técnico, unidade administrativa. Laboratório de reprodução e fase inicial, tanques para produção.							
	8.1.28 Estabelecer uma Agroindústria no CCA por meio do processamento e beneficiamento dos produtos gerados no Centro. Infraestrutura necessária: recepção, sala de abate, laboratório para processamento de produtos cárneos, laboratório para processamento de produtos lácteos, laboratório para análise de alimentos. Sala de aula prática, banheiros, sala de apoio técnico, unidade administrativa.	1	Agroindustria	Suinfra	X	X	X	X
	8.1.30 Construir uma Guarita de acesso ao CCA.	1	Guarita	Suinfra	X	X	X	X
8.2 Estabelecer programa de utilização sustentável do espaço físico	8.2.1 Implantar política de uso do solo, de preservação de áreas, de tratamento de resíduos.	1	Política de uso do solo e descarte de resíduos	Suinfra	X	X	X	X
	8.2.2 Instalar usina fotovoltaica e placas solares no CCA;	1	Usina fotovoltaica	Suinfra	X	X	X	X
	8.2.3 Construção de incinerador para descarte de material biológico e carcaças e uma estação de tratamento de dejetos, produção de biogás e biofertilizantes no CCA.	1	Incinerador	Suinfra	X	X	X	X
	8.2.4 Adequação da subestação de energia elétrica	1	Subestação de energia elétrica	Suinfra	X	X	X	X
8.3 Instituir o programa de acessibilidade (estrutura física e equipamentos)	8.3.1 Implementar soluções de acessibilidade para deficientes em todas as instalações da UFNT.	1	Adequações de acessibilidade	Suinfra	X	X	X	X
	8.3.2 Implementar espaços para atendimento aos discentes e docentes (especializado – saúde,	1	Espaços de atendimento	Suinfra/DAEP	X	X	X	X

	parentalidade, psicológico, projetos e programas institucionais).							
	8.3.3 Implantar espaços de convivência e alimentação adequados às normas de acessibilidade em todos os Centros da UFNT.	1	Espaços de convivência	Suinfra	X	X	X	X
	8.3.4 Construir espaço para acolhimento dos filhos dos servidores e discentes.	1	Espaço infantil	Suinfra/DAEP	X	X	X	X
	8.3.5 Instalação de passarelas cobertas entre o bloco de sala de aulas e a biblioteca, entre a biblioteca e o R. U., entre os laboratórios e CVU no CCA.	100%	Passarelas	Suinfra	X	X	X	X
8.4 Ampliar a infraestrutura tecnológica.	8.4.1 Adquirir softwares específicos para atender as demandas dos cursos da UFNT.	100%	Softwares	STI/Proaf	X	X	X	X
	8.4.2 Implementar cabeamento estruturado ou soluções equivalentes nos locais onde não houver.	100%	Cabeamento estruturado	STI/Suinfra	X	X	X	X
	8.4.3 Adquirir softwares para elaboração de projetos de engenharia em Tecnologia BIM.	1	Softwares BIM	STI/Proaf	X	X	X	X
	8.4.4 Universalizar a instalação de multimeios nas salas de aula.	100%	Equipamentos instalados	STI/Suinfra	X	X	X	X
	8.4.5 Melhoria da telefonia e sinal de telefonia no CCA e instalação de telefones/ramais em todos os setores, laboratórios e salas de professores	1	Terminais instalados	STI/Suinfra	X	X	X	X
8.5 Desenvolver a infraestrutura para os ambientes virtuais de aprendizagem.	8.5.1 Adaptar salas de aula ao ensino remoto.	100%	Salas adaptadas	Suinfra	X	X	X	X
	8.5.2 Construir estúdio para gravação.	1	Estúdio de gravação	Suinfra	X	X	X	X

8.6 Implantar uma infraestrutura que promova o bem-estar físico e mental de Estudantes e servidores.	8.6.1 Projeto de moradia estudantil indígena e não indígena.	1	Projeto de Moradia Estudantil	Proest/Suinfra	X	X	X	X
	8.6.2 Implantação do posto de pronto atendimento à saúde humana no CCA	1	Posto de pronto atendimento no CCA	Suinfra	X	X	X	X
	8.6.3 Construção da creche	1	Creche UFNT	Suinfra	X	X	X	X
	8.6.4 Construção de um Complexo Poliesportivo / centro de eventos, com ginásio coberto, com capacidade para mil torcedores, 5 salas administrativas, 3 vestiários e alojamento masculino e feminino.	1	Complexo Poliestportivo UFNT	Suinfra	X	X	X	X
8.7 LABORATÓRIOS (Gestão e Infraestrutura)	8.7.1 Criar a Diretoria de Gestão de Laboratórios (DIRLAB) ligada a Reitoria, responsável pela implantação e acompanhamento da política de laboratórios da UFNT.	1	Diretoria de Laboratórios (DIRLAB)	Reitoria/Proplan	X	X	X	X
	8.7.2 Estruturar o Comitê Gestor de Compras.	1	Comitê gestor de compras	Proplan/Proaf/DIRLAB/STI/Suinfra/Sucom	X	X	X	X
	8.7.3 Estruturar a Diretoria de Gestão de Laboratórios via primeiro concurso UFNT.	1	DIRLAB estruturada	Propessoas/Proplan/DIRLAB	X	X	X	X
	8.7.4 Estruturar e aplicar a política de laboratórios da UFNT.	1	Política de laboratórios da UFNT	DIRLAB	X	X	X	X
	8.7.5 Estimular o cadastramento dos laboratórios em plataformas oficiais do governo e/ou órgãos de fomento à pesquisa;	1	Cadastro dos laboratórios	DIRLAB	X	X	X	X
	8.7.6 Abastecer os laboratórios com os insumos necessários à manutenção das atividades;	1	Aquisição de insumos	DIRLAB/Proaf/Proplan	X	X	X	X

	8.7.7. Estruturar um grupo de compras dos laboratórios;	1	Grupo de compras de laboratórios	DIRLAB/Proaf/Centros	X	X	X	X
	8.7.8 Estruturar o Almoxarifado Químico Central;	1	Almoxarifado Químico Central	DIRLAB/SUINFR A/ADM SUPERIOR	X	X	X	X
	8.7.9 Buscar uma estratégia para viabilizar a manutenção dos aparelhos de laboratórios;	1	Contrato de manutenção de equipamentos científicos	DIRLAB/PROAF/PROPLAN	X	X	X	X
	8.7.10 Colaborar no levantamento quanto às necessidades de treinamentos e qualificações dos TAES que atuam nos laboratórios;	1	Programa de qualificação dos TAES de laboratórios	DIRLAB/PROPESSOAS/CENTROS	X	X	X	X
	8.7.11 Estruturar uma política de biossegurança dos laboratórios;	1	Política de Biossegurança dos laboratórios	DIRLAB/SUINFR A/SIASS	X	X	X	X

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Cinco teses sobre a crise**. 2009. Disponível em: ANU. The Australian National University. Public sector governance in Australia, 2012. <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz0507200909.htm>. Acesso em 26jun. 2020.

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Indagações sobre currículo**: educandos e educadores: seus direitos e o currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BARRETO, Elba S. S. **Tendências recentes do currículo na escola básica**. Fundação Carlos Chagas: São Paulo, 2006.

BEVIR, Mark. **Key Concepts in Governance**. Londres: SAGE Publications Ltd, 2009.

BORGES, Ana Claudia Castro Silva. **Governança orçamentária**: uma perspectiva institucionalista. 2022.

BRASIL. CGACGIES/DAES/INEP/MEC: Assunto: Instrumento de Avaliação Institucional Externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior(SINAES), 2014.

BRASIL. Controladoria Geral da União. Manual de Prestação de Contas Anual de Gestão. Brasília, DF: CGU, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/cgu/pt-br/assuntos/transparencia-publica/prestacao-de-contas/gestao-anual/manual-prestacao-de-contas>. Acesso em: 07 mar. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - LDBN. 9394/1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Diretoria de Avaliação de Educação Superior (DAES) Coordenação-Geral de Avaliação de Cursos de Graduação e Instituições de Ensino Superior (CGACGIES). **Nota Técnica Nº 14**

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Plano estratégico Tribunal de Contas da União 2011-2015**. BRASÍLIA, 2011. Disponível em: <http://portal2.tcu.gov.br/portal/page/portal/TCU/planejamento_gestao/planejamento2011/index.html>. Acesso em: 6 out. 2023.

BRASIL. TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. **Referencial básico de governança aplicável a órgãos e entidades da administração pública**. Versão 2 - Brasília: TCU, Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2014.

BRASIL. UFNT. **Planejamento Estratégico 2023-2030**: Caderno de Resultados. Araguaína, junho de 2022.



BRASIL. UFNT. **RAI – Relatório de Avaliação Institucional 2022**. Comissão de Elaboração do Relatório de Avaliação Institucional RAI. Araguaína – TO, 2023.

BRESSER-PEREIRA, L. C. 1934 - **A Reforma do estado dos anos 90**: lógica e mecanismos de controle / Luiz Carlos Bresser Pereira. Brasília: Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, 1997. 58 p. (Cadernos MARE da reforma do estado; v. 1)

- BUCHANAN, James M. **Public finance in democratic process**: Fiscal institutions and individual choice. UNC Press Books, 2014.
- CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. *Revista Brasileira de Educação*. Set /Out /Nov /Dez 2003.
- FREIRE, Paulo. *Cartas à Guiné Bissau: registros de uma experiência em processo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013a.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013b.
- GRAHAM, Gordon. **White Papers for Dummies**. New York: Wiley, 2013.
- NÓVOA, Antonio. **Formação de professores em tempo pandemia**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ef3YQcbERiM>. Acesso em: 23 jun.
- SAMUELSON, Paul Anthony. **Economics**: An Introductory Analysis. McGraw Hill. New York, 1948.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *A universidade no século XXI: para uma reforma emancipatória e democrática da Universidade*. São Paulo: Cortez, 2011.
- SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- SIMÃO NETO, Antonio. **Museus interativos**. *In: Jornada Virtual ABED – JOVAED*,2011.
- SISP (Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação). **Guia de Governança de TIC do SISP**. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/governodigital/pt-br/sisp/documentos/arquivos/guia_de_governanca_de_tic_do_sisp_v_2-0.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.
- Sousa, P J L. **Gestão de compras em organizações públicas: um estudo de caso a partir dos registros de preços realizados na Universidade Federal do Tocantins, no ano de 2014**. / Pedro Junior Lima Sousa. – Palmas, TO, 2018.
- UFNT (Universidade Federal do Norte do Tocantins). **Superintendência de Tecnologia da Informação**. 2023. Disponível em: <https://ufnt.edu.br/sti/>. Acesso em: 10 set. 2023.
- WILDAVSKY, Aaron B. **Politics of the budgetary process**. 1964.
- XAVIER, Alex da Silva; KOIFMAN, Lilian. **Educação Superior no Brasil e a formação superior dos profissionais de saúde com ênfase no envelhecimento**. Interface. Comunicação Saúde Educação. 2011.

Apêndice

- 1 Convite para primeira reunião da Comissão Central de Sistematização do PDI;
- 2 Convite para a Palestra sobre os métodos e instrumentos para elaboração do PDI;
- 3 Convite para segunda reunião da Comissão Central de elaboração do PDI UFNT 2023-2030
- 4 Convite para a primeira oficina de elaboração do PDI UFNT 2024-2027;
- 5 Portaria 485 de 21 de setembro de 2022 instituindo a Comissão Central de Sistematização do PDI;
- 6 Portaria 487 de 22 de setembro de 2022 instituindo a Comissão de Comunicação do PDI;
- 7 Método de procedimento adotado na elaboração do PDI
8. Lista de Laboratórios da UFNT.

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS CÂMPUS DE ARAGUAÍNA DIRETORIA DE PLANEJAMENTO - DIPLAN</p> <hr/> <p style="text-align: center;">Av. Paraguai, sn, Setor CIMBA 77824-838 Araguaína/TO (63) 3416-5608 www.ufnt.edu.br</p>	
---	---	---

COMISSÃO CENTRAL DE GOVERNANÇA DO PDI UFNT 2023-2027

Araguaína, TO, 10 de outubro de 2022



Convite para a 1ª Reunião da comissão central do PDI

Convidamos os membros da Comissão Central de sistematização do PDI UFNT 2023-2027 para participarem da primeira reunião de trabalho a ser realizada de forma on-line no dia 13/10/2022, das 14:30h às 16:00h, com a seguinte pauta:

1. Apresentação da Comissão Central;
2. Cronograma de reuniões da comissão;
3. Agendamento da Reunião com os GT's de elaboração do PDI e o consultor (Prof. Eduardo Erasmo) para apresentação do método de procedimento;
4. Outros assuntos

Atenciosamente

Freud Romão
Diretor
Portaria nº 159- 16/11/2021

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS CÂMPUS DE ARAGUAÍNA DIRETORIA DE PLANEJAMENTO - DIPLAN</p> <hr/> <p style="text-align: center;">Av. Paraguai, sn, Setor CIMBA 77824-838 Araguaína/TO (63) 3416-5608 www.ufnt.edu.br</p>	
---	---	---

COMISSÃO CENTRAL DE GOVERNANÇA DO PDI UFNT 2023-2027

Araguaína, TO, 19 de outubro de 2022

Convite

Convidamos os membros da Comissão Central de sistematização do PDI UFNT 2023-2027, e os Coordenadores dos GT's, seus respectivos substitutos e demais integrantes interessados, para participarem da palestra sobre **Métodos e instrumentos para elaboração de Plano de Desenvolvimento Institucional**, a ser realizada de forma presencial na **Sala G 1 do bloco G, dia 24.10.2022, no horário das 14:30 às 17:30h**, pelo Prof. Dr. Eduardo Erasmo do Laboratório de Marlebologia da UFT.

Atenciosamente

Freud Romão
Diretor
Portaria nº 159- 16/11/2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO
TOCANTINS
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO - DIPLAN



Av. Paraguai, sn, Setor CIMBA | 77824-838
Araguaína/TO
(63) 3416-5608 | www.ufnt.edu.br |

COMISSÃO CENTRAL DE SISTEMATIZAÇÃO DO PDI UFNT 2023-2027

Araguaína, TO, 03 de novembro de 2022

Convite para a 2ª Reunião da Comissão Central do PDI

Convidamos os membros da Comissão Central de Governança do PDI UFNT 2023-2027 para participarem da **segunda reunião de trabalho** a ser realizada de forma on-line no dia 04/11/2022, das 14:00h às 15:30h, com a seguinte pauta:

1. GT's: Cronograma de reuniões e equipes de Coordenação dos respectivos GT's;
2. Apresentação da Tarefa 03 (já disponibilizada para leitura da Comissão no Grupo de whatsapp);
3. Criação de página do PDI na home da UFNT;
4. Outros assuntos.


Atenciosamente

Freud Romão
Diretor
Portaria nº 159- 16/11/2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO
TOCANTINS
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO - DIPLAN

Av. Paraguai, sn, Setor CIMBA | 77824-838 |
Araguaína/TO
(63) 3416-5608 | www.ufnt.edu.br |



COMISSÃO CENTRAL DE GOVERNANÇA DO PDI UFNT 2023-2027

Araguaína, TO, 07 de novembro de 2022

Convite para a 1ª Oficina de elaboração do PDI - UFNT

Convidamos os membros da Comissão Central de Sistematização do PDI UFNT 2023-2027 e os membros de todos os Grupos de Trabalhos (GT's) para participarem da 1º **oficina de elaboração do PDI**, a ser realizada de forma presencial **no bloco G na sala G1 no dia 11/11/2022, das 14:00h às 16:00h**. Nesta oficina, iremos iniciar a realização da Tarefa 03, que consiste na análise do Planejamento Estratégico e dos relatórios institucionais buscando identificar os pontos fracos da UFNT.

Atenciosamente

Freud Romão
Diretor
Portaria nº 159- 16/11/2021

Imagem 01: 1ª reunião da Comissão Central de Sistematização do PDI.



Fonte: Arquivos da Sucom/UFNT

Imagem 02: Reunião da Comissão Central de Sistematização do PDI.



Imagem 03: 1ª oficina de elaboração do PDI



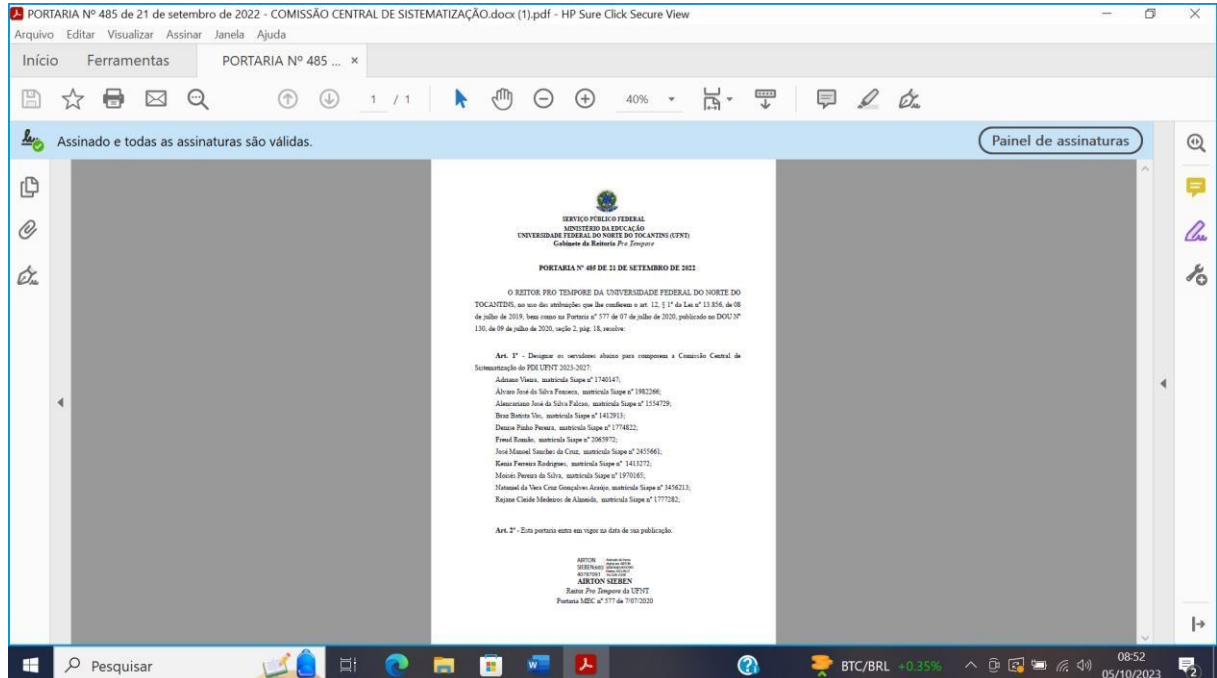
Fonte: arquivos Sucom/UFNT.

Imagem 04: 1ª oficina de elaboração do PDI



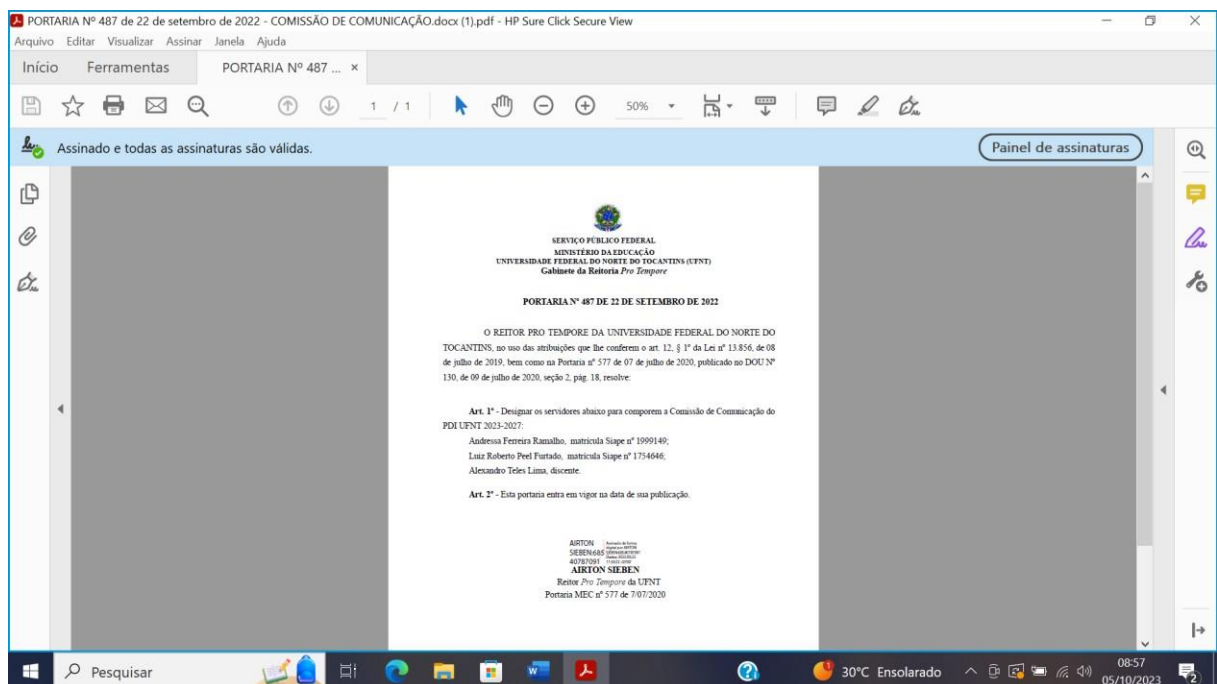
Fonte: arquivos Proplan

Figura 10: Captura de tela da Portaria 485 de 21 de setembro de 2022 instituindo a Comissão Central de Sistematização do PDI.



Fonte: Arquivos da Diplan/Proplan.

Figura 11: Captura de tela da Portaria 487 de 22 de setembro de 2022 instituindo a Comissão de Comunicação do PDI.



Método de procedimento adotado para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFNT 2023-2027

1. Introdução

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é um instrumento de planejamento que, juntamente com o Planejamento Estratégico (PE), auxilia na gestão estratégica e na governança institucional. No PDI estão definidos os objetivos táticos e as ações, diretrizes e políticas a serem seguidas para que a UFNT atinja os Objetivos Estratégicos estabelecidos no PE UFNT 2023-2030. O PDI UFNT 2024-2027, foi elaborado de forma participativa com a colaboração dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, desse modo, considera a identidade da UFNT no que diz respeito a sua visão de futuro, a missão a que se propõe, as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, a sua estrutura organizacional e as atividades acadêmicas que desenvolve e/ou pretende desenvolver.

1.1 Informações de caráter explicativo

De modo geral todo planejamento se constrói percorrendo três momentos: (i) o ponto de partida (diagnóstico), (ii) a trajetória e (iii) o objetivo de chegada (o produto). A parte mais importante é a trajetória, ou seja, o conjunto das ações para atingir os objetivos que permitirão alcançar o ponto de chegada (o produto). A trajetória será melhor executada se o ponto de partida (diagnóstico) e de chegada (produto desejado) estiverem bem definidos. A essência do PDI é identificar as ações necessárias para atingir os objetivos estratégicos apontados no Planejamento Estratégico (PE UFNT).

A importância do PDI reside basicamente em instrumentalizar a gestão visando minimizar os riscos de imediatismo e dispersão, pois busca articular as atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação com a administração, consideramos essa articulação fundamental para o desenvolvimento das Universidades Federais, principalmente no caso da UFNT, que se encontra em fase de implantação com uma cultura- organizacional em construção e um longo período pela frente, repleto de desafios, para sua consolidação. Os gestores quando não têm um rumo claramente definido, prioridades bem estabelecidas, terminam por trabalhar muito e alcançar pouco. Destaca-se também a importância do PDI para subsidiar a elaboração de outros grandes documentos da Instituição, principalmente porque

contém em sua estrutura o Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Sendo assim, o PDI tem uma importância basilar para a elaboração dos demais documentos da Instituição.

Nesse sentido, estabelecemos dez passos essenciais para a elaboração do PDI, divididos em quatro etapas. O método de procedimento escolhido busca uma ampla participação coletiva, desse modo, busca envolver todas as pessoas da comunidade acadêmica, interessadas em construir um plano para tornar a UFNT uma referência regional e nacional. E, mais tarde, internacional. O desafio, portanto, é grande, mas se iniciado agora e com o engajamento de todos será possível realizá-lo dentro do prazo previsto.

Na continuação apresentamos um roteiro metodológico, como simples sugestão, para orientar as discussões em cada Grupo de Trabalho (GT), Centro ou Colegiado de Curso. Antes é preciso deixar claro que o PDI envolve pelo menos quatro atores chaves. O primeiro ator é a **Comissão Central de Sistematização** que vai produzir insumos e sistematizar os resultados, formada por um grupo de professores e técnicos-Administrativos em torno do reitor em exercício, sendo nomeada por portaria para esta finalidade. O segundo e mais importante ator são os **GT's** (Grupos de trabalhos), formada pelos professores, técnicos-administrativos e representantes discentes oriundos dos diferentes Colegiados de Curso e Centros da UFNT, que desenvolverão as análises e sugestões na medida em que forem recebidos os insumos da equipe de sistematização. O terceiro ator é a comissão de Redação que irá receber do texto final da comissão de sistematização para revisão ortográfica, legislação, diagramação e formatação para finalizar o documento consolidado que seguirá então para a aprovação nos conselhos superiores. O quarto ator é a Comissão de Comunicação, encarregada das campanhas de sensibilização, mobilização da comunidade acadêmica e da divulgação do resultado dos trabalhos.

1.2 Descrição da sistemática de elaboração do PDI

➤ **ETAPA 1 Montagem das equipes e definição do método de procedimento**

Duração: setembro-outubro/2022.

- 1) **Premissa.** Apresentar, discutir e aprovar a metodologia proposta, junto aos Centros da UFNT: sistemática de trabalho, resultados esperados e divulgação.
- 2) **Ponto de partida.** Essencialmente: quais as características da UFNT (suas atribuições e características essenciais) e do espaço regional e setorial em que está inserida.

3) **Tendências** principais no espaço geográfico, social e econômico e no espaço setorial (ensino superior e estatal).

➤ **ETAPA 2: Conhecendo os cenários (externo e interno)**

Duração: novembro/dezembro de 2022

4) **Análise Diagnóstica** oportuniza conhecer e discutir a realidade concreta da UFNT e seu contexto a partir da identificação e explicitação dos pontos **fortes** (sustentação) e os pontos **fracos** da organização (superação) – ambiente interno, segundo suas características atuais; e, quais são as **oportunidades**(aproveitamento) e as **ameaças** (neutralização) – ambiente externo, tomando em consideração as demandas do contexto no qual a UFNT está inserida.

➤ **ETAPA 3: construção de objetivos táticos, ações, metas e indicadores**

Duração: fevereiro-julho/2023.

5 **Objetivos táticos:** como atingir os objetivos estratégicos da UFNT? O que lhe deverá diferenciar no setor educacional, quais as contribuições principais para a região? Com base nessas questões os objetivos estratégicos oriundos do Planejamento Estratégico serão desdobrados em objetivos táticos.

6 **Ações** indicam a gestão o que deverá ser feito para que os objetivos táticos sejam alcançados são mais concretas e claras e devem orientar a ação de seus colaboradores (professores, técnicos e estudantes).

7 **Metas/Produto:** constituem a materialidade da realização das ações, possibilitam a mensuração/avaliação.

8 **Indicadores:** possibilitam acompanhar de forma confiável e avaliar o andamento de programas, projetos ou ações ao longo do tempo.

➤ **ETAPA 4: Escrita do documento final, aprovação, lançamento e divulgação**

Duração: agosto-novembro/2023.

- **Aprovação do PDI UFNT 2023/2030 nos conselhos superiores;**
- **Produção final, lançamento e divulgação.**

Obs.: A elaboração do PDI da UFNT está sendo realizada concomitantemente ao processo de transição UFT/UFNT. Durante esse processo, estamos enfrentando desafios e limitações tais como: equipe de pessoal reduzida e insuficiente o que resulta nos servidores envolvidos em diversas tarefas simultaneamente, necessidade elaboração de outros documentos institucionais urgentes tipo PPA, Projeto de expansão e consolidação da UFNT,

Planos setoriais de contratações anuais, que demandam da reduzida equipe da Diplan/Proplan. Isso resultou em um ritmo mais lento para elaboração do PDI, uma vez que optamos pelo trabalho coletivo de servidores engajados em diversas tarefas.

2 Os momentos de elaboração:

Apresentamos no quadro a seguir um detalhamento dos momentos de elaboração e as respectivas equipes envolvidas.

Quadro 01: Momentos de elaboração do PDI

Descrição do momento	Ações a serem realizadas
<p>2.1 Etapa 1: Montagem das equipes e definição do método de procedimento Realizada pela Comissão central de Sistematização e pela comunicação de Comunicação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Elaborar um cronograma de trabalho; ➤ Criar as Comissões e solicitar portarias; ➤ Iniciar campanha de sensibilização e mobilização da comunidade acadêmica.
<p>2.2 Etapa 2 conhecendo cenários: (análise sistematização e validação do conteúdo); Realizada pelos GT's e pela Comissão Central de sistematização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produzir um documento de diagnóstico circunstanciado com auxílio do instrumento da matriz FOFA (SWAT) para identificar as Forças e oportunidades bem como as Fraquezas e Ameaças.
<p>2.3 Etapa 3: Construção de objetivos táticos, ações, metas e indicadores. Realizada pela comissão Central de sistematização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolver, com base nas informações produzidas pelo diagnóstico (Matriz FOFA), análises, sugestões e proposições, a partir dos objetivos estratégicos, para elaboração dos objetivos táticos, das ações e das metas a serem incorporadas no PDI. ➤ Sistematizar as proposições dos GT's em uma tabela com os objetivos estratégicos, Táticos, ações suas respectivas metas e indicadores com base nos oito eixos.

<p>2.4 Etapa 4: Aprovação e divulgação:</p> <p>Realizada pela Comissão Central e pela comissão de Redação.</p>	<p>➤ Divulgação junto à comunidade acadêmica e a sociedade da área de influência da UFNT, os resultados, por meio da explicitação da Missão, da Visão e dos Valores da instituição.</p>
--	---

Fonte: elaboração do autor

Obs.: Na Fase de conclusão, aprovação e divulgação: os resultados serão aprovados pelos Conselhos Superiores e divulgados para toda a comunidade acadêmica e para a sociedade de influência da UFNT.

3 Os Atores envolvidos na elaboração do PDI:

Quadro 02: Atores e suas funções na elaboração do PDI.

Atores	Descrição/Função
3.1 Comissão Central de sistematização	Produzir insumos e sistematizar os resultados. É formada, por Docentes e técnicos-administrativos nomeados pelo Reitor sob coordenação da Diretoria de Planejamento (DIPLAN) da Pró-reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN).
3.2 Comissão de Comunicação	Planejar e realizar campanha de sensibilização e mobilização da comunidade acadêmica, divulgado a importância da participação na elaboração do PDI.
3.3 Comissão de Redação	Receber os textos produzidos e sistematizados para fazer a Redação final e editoração do trabalho.
3.4 Grupos de Trabalho (GT's)	Participar das oficinas de diagnóstico (Matriz FOFA)

Fonte: elaboração do autor.

4. Canais de participação:

4.1 A Comunidade acadêmica está convidada a participar da elaboração do PDI por meio dos seguintes canais:

- Reuniões à nível de colegiados e /ou direção dos Centros com esta finalidade;
- Comissões e/ou GT's formados por curso e/ou de forma interdisciplinar para elaboração de propostas;

4.2 A sociedade poderá participar por meio de suas entidades representativas junto ao Conselho de articulação da Universidade e Sociedade ou por meio de envio de alguma proposta específica diretamente para o email da Diplan (diplan@ufnt.edu.br).

4.3 Por meio do envio de Sugestões e propostas para o formulário googleforms criado para essa finalidade.

5. Ações a serem realizadas:

Proposições da Comissão Central de sistematização do PDI, com base em reunião realizada no dia 13/10/2022 com participação da Profa Ana Lúcia Medeiros (representante da Turora -UFT), Denise Pinho (Pró-reitora da Proplan) e Freud Romão (Diretor de Planejamento da Proplan) na qual foi proposto o seguinte:

5.1 Adotar [ou incluir] no método de procedimento os cinco eixos do SINAES⁵ como *objetivos estratégicos*; (*Ação a ser realizada pela **Comissão central de sistematização do PDI***).

- *Justificativa: No processo de avaliação IES o MEC considera os aspectos do Ensino, Pesquisa, Extensão, da responsabilidade social, da gestão da instituição e do corpo docente. Estes aspectos são sintetizados nos cinco Eixos do SINAES e nas Dez dimensões. Desse modo, a organização do PDI, a partir dos eixos do SINAES e suas dimensões cria uma coerência entre os critérios de avaliação e os objetivos estratégicos da Instituição.*

5.2 Com base nas dimensões, contempladas pelos respectivos eixos do SINAES, elaborar e propor os objetivos táticos as ações, as metas e os indicadores. Essa ação será realizada pela **Comissão central de sistematização do PDI**, com apoio na análise e diagnóstico realizado pelos GT's.

- *Justificativa: O estabelecimento de objetivos táticos, ações, metas e indicadores, articuladas com os objetivos estratégicos com as metas do PNE e com os ODS confere coerência, coesão e organicidade ao PDI, evitando dispersão de objetivos;*

5.3 Palestra do Prof. Eduardo Erasmo com a Comissão Central e todos os participantes dos GT's e demais comissões de elaboração do PDI;

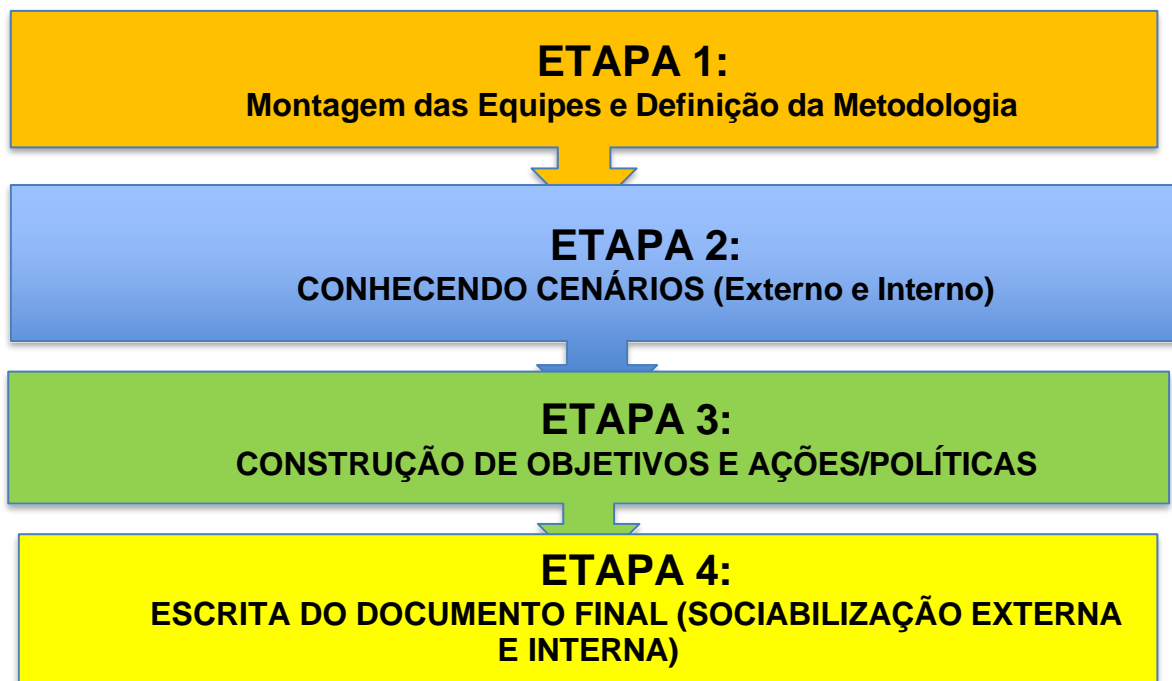
⁵ Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/270-programas-e-aco-es-1921564125/sinaes-2075672111/12303-sistema-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior-sinaes>

- *Justificativa: em virtude da necessidade de esclarecer a importância da participação de toda a comunidade acadêmica na elaboração do PDI como um fator formativo, de agregação e de integração que auxilie no desenvolvimento e na criação de uma cultura institucional.*

5.4 Campanha de mobilização da comunidade acadêmica da UFNT:

- *Justificativa: para oportunizar uma participação ampla dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, e assim possibilitar a elaboração coletiva do PDI, a partir de um diagnóstico e análise, que identifique os pontos fortes e os pontos fracos da UFNT, e, quais são as oportunidades e as ameaças, tomando em consideração os objetivos estratégicos, a visão de futuro, a missão e os valores institucionais da UFNT.*

5.5 Mapa do fluxo do processo de elaboração do PDI UFNT



Prof. Dr. Freud Romão

Diretor da Diplan



Figura estilizada do Uirapuru, um pássaro da região amazônica, considerado pelos povos originários uma ave mística. Esta arte foi desenvolvida pela equipe da Superintendência de Comunicação (Sucom) da UFNT sob orientação do Prof. L. R. Peel, para simbolizar a campanha de mobilização e sensibilização da comunidade acadêmica. O misterioso Uirapuru e seu canto mágico inspiram um voo em direção ao futuro da UFNT.